

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

EDNARDO LUÍS DUARTE DA SILVA

O NEOCALVINISMO HOLANDÊS E A SUA RECEPÇÃO NO BRASIL

São Leopoldo

2022

EDNARDO LUÍS DUARTE DA SILVA

O NEOCALVINISMO HOLANDÊS E A SUA RECEPÇÃO NO BRASIL

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Fenômeno Religioso e
Práxis Educativa na América Latina

Pessoa Orientadora: Prof. Dr. Marcelo Ramos Saldanha

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586n Silva, Ednardo Luís Duarte da
O neocalvinismo holandês e a sua recepção no Brasil /
Ednardo Luís Duarte da Silva ; orientador Marcelo Ramos
Saldanha. – São Leopoldo : EST/PPG, 2022.
131 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2022.

1. Neocalvinismo. 2. Calvinismo – Holanda –
História – Séc. XIX. 3. Kuyper, Abraham, 1837-1920. 4.
Bavinck, Herman, 1854-1921. 5. Dooyeweerd, H. (Herman),
1894-1977. I. Saldanha, Marcelo Ramos, orientador. II.
Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

EDNARDO LUÍS DUARTE DA SILVA

O NEOCALVINISMO HOLANDÊS E A SUA RECEPÇÃO NO BRASIL

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em
Teologia Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em
Teologia Área de Concentração:
Teologia Prática

Data de Aprovação: 06 de dezembro de 2022

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. VALÉRIO GUILHERME SCHAPER (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. RUDOLF EDUARD VON SINER (PUCPR)
Participação por webconferência

Assinado digitalmente
por
Marcelo Ramos
Saldanha
Data: 24/02/2023
15:30:35 -03:00



Assinado digitalmente
por
VALÉRIO GUILHERME
SCHAPER.51932318615
Data: 01/03/2023
14:37:59 -03:00



Aos meus pais, Ezequias e Sílvia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Faculdades EST pela acolhida acadêmica sensível, dialogal e rigorosa, bem como pela disponibilização de seus excelentes recursos humanos, físicos e tecnológicos a fim de que a presente pesquisa fosse realizada com sucesso.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo investimento financeiro realizado durante os últimos dois anos, o que possibilitou uma investigação e produção intelectual tranquila e responsável.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Ramos Saldanha pela orientação sempre acessível, inteligente e instigante. Nossas conversas legaram efeitos imensuráveis no sentido de perceber tamanha relevância de uma pesquisa que visa o bem comum.

Agradeço à minha esposa Lauren pela presença incentivadora, curiosa e paciente em todo o processo. Sua escuta, questionamentos e suporte foram fundamentais para o meu labor acadêmico, especialmente quando me estendia uma xícara de café e enfrentava situações as quais eu deveria estar presente, mas não pude.

Não posso deixar de agradecer ao TeachBeyond Brasil, instituição a qual faço parte, por ver a educação como meio de transformação e me permitir dedicar incontáveis horas de estudo no Mestrado Acadêmico em Teologia da Faculdades EST.

Finalmente, agradeço ao Deus Trino pelo dom da vida, os interesses vocacionais e a provisão abundante. Sua preciosa graça é a razão da minha alegre esperança.

Meu muito obrigado!

*“Tradition is the living faith of the dead;
traditionalism is the dead faith of the living.”*

Jaroslav Pelikan
The Vindication of Tradition

RESUMO

O presente estudo tem por assunto o neocalvinismo holandês e a sua recepção no Brasil, compreendendo as raízes históricas do movimento, as influências conceituais de seu fundamento, a evolução teológica de seu pensamento e o retrato contemporâneo de sua presença no país. A primeira parte da pesquisa procurou entender o neocalvinismo holandês em sua terminologia, conceituação e contextualização, bem como identificar seus representantes proeminentes. A segunda parte da pesquisa intencionou situar o neocalvinismo holandês em sua incubadora calvinista e explicitar as primeiras formulações de Abraham Kuyper na ocasião de suas Palestras Stone em Princeton. A terceira parte da pesquisa buscou extrair do neocalvinismo holandês o que podemos listar como sendo suas ideias centrais, a saber, a confiabilidade das Escrituras, a soberania do Deus trinitário e a instrumentalidade da cosmovisão. A quarta e última parte da pesquisa empreendeu um mapeamento cronológico das obras publicadas e instituições organizadas em solo brasileiro que, de alguma maneira, foram inspiradas pelo neocalvinismo holandês. O estudo demonstrou que apesar desta escola de pensamento reformada ser relativamente nova no Brasil, e, por isso, precisar de mais tempo para ser decantada, ela possui em sua tradição instrumentos teórico-práticos para auxiliar o protestantismo nacional a lidar com as mais diversas questões eclesiológicas, políticas e sociais.

Palavras-chave: Neocalvinismo Holandês. Neocalvinismo. Kuyperianismo. Abraham Kuyper. Herman Bavinck. Herman Dooyeweerd.

ABSTRACT

The subject of this study is Dutch neo-Calvinism and its reception in Brazil, understanding the historical roots of the movement, the conceptual influences of its foundation, the theological evolution of its thought, and the contemporary portrayal of its presence in the country. The first part of the research sought to understand Dutch neo-Calvinism in its terminology, conceptualization and contextualization, as well as to identify its prominent representatives. The second part of the research intended to situate Dutch neo-Calvinism in its Calvinist incubator and to make explicit the first formulations of Abraham Kuyper on the occasion of his Stone Lectures at Princeton. The third part of the research sought to extract from Dutch neo-Calvinism what we can list as its central ideas, namely, the reliability of Scripture, the sovereignty of the Trinitarian God, and the instrumentality of the worldview. The fourth and last part of the research undertook a chronological mapping of the published works and organized institutions on Brazilian soil that, in some way, were inspired by Dutch neo-Calvinism. The study showed that although this reformed school of thought is relatively new in Brazil, and therefore needs more time to be decanted, it has in its tradition theoretical and practical instruments to help national Protestantism to deal with the most diverse ecclesiological, political and social issues.

Keywords: Dutch Neo-Calvinism. Neo-Calvinism. Kuyperianism. Abraham Kuyper. Herman Bavinck. Herman Dooyeweerd.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 O MOVIMENTO NEOCALVINISTA HOLANDÊS.....	21
2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO	21
2.2 REPRESENTANTES PROEMINENTES	31
3 O FUNDAMENTO NEOCALVINISTA HOLANDÊS.....	47
3.1 CALVINISMO HOLANDÊS	47
3.2 PALESTRAS STONE.....	52
4 O PENSAMENTO NEOCALVINISTA HOLANDÊS.....	67
4.1 CONFIABILIDADE DAS ESCRITURAS	68
4.2 SOBERANIA DO DEUS TRINITÁRIO.....	73
4.3 INSTRUMENTALIDADE DA COSMOVISÃO.....	78
5 A RECEPÇÃO DO NEOCALVINISMO HOLANDÊS NO BRASIL	93
5.1 OBRAS TRADUZIDAS.....	93
5.2 PUBLICAÇÕES, DISSERTAÇÕES E TESES	103
5.3 CENTROS DE ESTUDO	113
6 CONCLUSÃO	121
REFERÊNCIAS.....	125
APÊNDICE – websites importantes.....	131

1 INTRODUÇÃO

O assunto desta pesquisa é o neocalvinismo holandês e a sua recepção no Brasil, partindo da compreensão do que foi historicamente o movimento, qual o seu fundamento conceitual, como se deu o desenvolvimento de seu pensamento teológico e qual o retrato da sua chegada ao Brasil. O objetivo foi reconhecer o surgimento do neocalvinismo holandês e seus expoentes proeminentes no século XIX, identificar sua matriz calvinista holandesa e posterior argumentação kuyperiana, compreender a sedimentação de suas ideias centrais no decorrer do século XX, e, assim, verificar a receptibilidade do movimento em território brasileiro neste início de século XXI.

Antes de tudo, uma revisão conceitual se faz importante, visto que o “neocalvinismo” (*neo-Calvinism*) precisa ser distinguido do “novo calvinismo” (*new-Calvinism*). O segundo e mais recente (século XXI), é de origem norte-americana, está associado a expoentes como Albert Mohler, Mark Driscoll e John Piper, e enfatiza primariamente questões pietistas e eclesiológicas, tocando em temas ligados ao engajamento público da fé cristã de maneira bastante pontual. O primeiro e mais antigo (século XIX), é de origem holandesa, está associado a expoentes como Abraham Kuyper, Herman Bavinck e Herman Dooyeweerd e enfatiza o engajamento público da fé cristã de maneira primordial, essencial e sistêmica, como sendo um movimento natural decorrente da piedade individual e eclesiológica.

Alguns esclarecimentos metodológicos também se fazem necessários, visto que o assunto desta investigação nem sempre foi o mencionado acima. Ainda na etapa projetual, delimitamos a recepção do movimento neocalvinista holandês à educação teológica brasileira, mais claramente, a um centro formativo específico e a influência que este recebera do movimento. No entanto, no decorrer da pesquisa, e considerando apontamentos da etapa qualificatória, entendemos ser mais proveitoso, por ora, ampliar o foco de análise e escolher a cena nacional como o recipiente da tradição reformada europeia em questão.

Para que esta dissertação fosse desenvolvida, foi essencial retornar às questões do projeto de pesquisa, ainda que este tenha sofrido tal alteração. São elas: 1) Como definir o movimento neocalvinista holandês em sua origem, desenvolvimento e personagens proeminentes? 2) Como situar o fundamento neocalvinista holandês

em termos de sua herança cristã e kuyperiana? 3) Como identificar no pensamento neocalvinista holandês uma espécie de síntese de suas temáticas centrais? 4) Como compreender a recepção do neocalvinismo holandês no cenário brasileiro, especialmente em sua expressão literária e acadêmica?

A partir de uma pesquisa bibliográfica, incluindo material impresso e digital em múltiplos idiomas e edições, pretendeu-se buscar as respostas para cada uma das perguntas em pauta e expressá-las no trajeto dos capítulos que foram propositalmente delineados. Além disso, na ocasião da seleção e catalogação de artigos publicados em periódicos (quarto capítulo), utilizou-se como instrumentação a plataforma virtual Google Acadêmico, as palavras-chave “neocalvinismo” e “neocalvinismo holandês”, bem como o critério qualitativo comum a revistas acadêmicas, priorizando as que foram classificadas como A1, A2 e B1 no período (quadriênio 2013-2016).

O neocalvinismo holandês tem sido articulado no Brasil de modo semelhante aos Estados Unidos na virada do século XX para o XXI, quando cristãos representantes de vertentes conservadoras, socialistas e liberais arrogavam para si o legado de Kuyper com o objetivo de justificar suas manobras ideológico-partidárias. Um dos motivos para isso acontecer é o descompasso entre o número de vezes que o teólogo holandês é referenciado em círculos reformados no Brasil protestante e a quantidade de obras de sua autoria de fato traduzidas e em circulação no país. Outro motivo para isso acontecer, intimamente atrelado ao primeiro, é a diminuta divulgação de pensadores e obras neocalvinistas em componentes curriculares, cursos e fóruns de instituições teológicas de cunho formativo. Diante desse contexto, podemos inferir a urgente necessidade de se compreender o neocalvinismo holandês a partir de fontes seguras, capazes de providenciar uma assimilação adequada por parte dos brasileiros de seu nascimento, crescimento e impacto no mundo.

No primeiro capítulo, intitulado *O Movimento Neocalvinista Holandês*, procuramos investigar a nascente do termo “neocalvinismo”, bem como compreender o seu arcabouço conceitual e o seu contexto histórico específico, isto é, a Europa moderna racionalista e secularizada em transição do século XVIII para o século XIX. Também buscamos resgatar a vida e a obra de três neocalvinistas expressivos – Abraham Kuyper (1837-1920), Herman Bavinck (1854-1921) e Herman Dooyeweerd (1894- 1977) – para o desenvolvimento do movimento neocalvinista holandês e a sua consequente contribuição para a sociedade da época.

No segundo capítulo, intitulado *O Fundamento Neocalvinista Holandês*, procuramos investigar o exato contexto calvinista europeu ao qual Abraham Kuyper, fundador *par excellence* do movimento neocalvinista holandês, pertenceu desde a sua infância até a vida adulta, sendo obviamente, profundamente influenciado em seu pensamento. Em adição, buscamos resgatar aspectos históricos e conceituais da sua primeira apresentação pública desta tradição como “um sistema de vida”, a qual foi realizada precisamente na América do Norte, mais bem localizada na Universidade e Seminário Teológico de Princeton.

No terceiro capítulo, intitulado *O Pensamento Neocalvinista Holandês*, procuramos investigar quais assuntos foram elencados por teóricos do movimento como centrais e, em nossa análise, achados em comum entre todos eles. Notamos que, apesar de divergências de opinião e abordagem, esses estudiosos estão muito próximos em seus apontamentos acerca dessa escola de pensamento. Ademais, buscamos denominar, com a ajuda de dois desses acadêmicos, a tríade temática central do movimento neocalvinista holandês como sendo a confiabilidade das Escrituras, a soberania do Deus trinitário e a instrumentalidade da cosmovisão.

No quarto e último capítulo, intitulado *A Recepção do Neocalvinismo Holandês no Brasil*, procuramos realizar uma catalogação bibliográfica e institucional por meio da ordenação cronológica de publicações e centros de estudo registrados em solo nacional. No que tange as literaturas, iniciamos com o mapeamento das obras primárias (precursores do movimento), as quais foram traduzidas para a língua portuguesa diretamente das traduções inglesas dos originais holandeses; logo após, passamos pelas obras secundárias (comentadores do movimento), as quais foram escritas em inglês ou outro idioma qualquer, e, então, traduzidas para o português; por fim, passamos a listar as obras publicadas originalmente em português por autores brasileiros, sendo elas teses, dissertações, artigos e livros. No que se refere a centros de estudo, destacamos aqueles que foram organizados juridicamente no Brasil e que, de alguma maneira, se valem da escola de pensamento neocalvinista holandesa em suas filosofias, práticas e propósitos educativos.

Tendo em vista essas colocações introdutórias, ainda nos cabe elencar dois elementos cruciais que motivaram este empreendimento acadêmico, a saber, a curiosidade do investigador pelo movimento enquanto fenômeno histórico-social, e o

anseio de amalgamar o neocalvinismo ao contexto social brasileiro e latino-americano pelas vias de uma teologia que é sensível ao atual sentimento religioso renascido.

2 O MOVIMENTO NEOCALVINISTA HOLANDÊS

O intuito deste primeiro capítulo é apresentar uma visão mais detalhada do movimento neocalvinista holandês por meio de uma análise de sua origem e desenvolvimento, bem como de quem foram seus representantes proeminentes. Na primeira seção, daremos atenção especial à sua terminologia, conceituação e contextualização; logo após, na segunda seção, olharemos mais de perto para as biografias de Abraham Kuyper, Herman Bavinck e Herman Dooyeweerd.

2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

O termo “neocalvinismo” foi cunhado de propósito pelos críticos de Abraham Kuyper a fim de soar pejorativamente, pois, entendiam que ele não seguia a tradição calvinista do século XVI. No entanto, Abraham Kuyper e seus seguidores, valendo-se de tal alcunha e publicidade, logo decidiram adotar o termo de maneira positiva, afirmando que seu empreendimento tinha como objetivo central o desenvolvimento da tradição herdada de João Calvino.¹

Peter S. Heslam, sobre a obra *Antirevolutionaire staatkunde*², explica que o termo “neocalvinismo” pode ter sofrido influência do termo “neocatolicismo”, que “se referia à escola do catolicismo liberal do século XIX oriunda da obra de Lamennais, Lacordaire e Montalembert”.³ O autor acentua que Abraham Kuyper não se sentia satisfeito com a expressão “calvinismo”, preferindo usar a expressão “neocalvinismo” a fim de evitar uma associação demasiada com o reformador do século XVI.⁴

Apesar dessa preocupação, L. Kalsbeek relembra que “Kuyper tinha como principal fonte de inspiração João Calvino e seus seguidores do século 17. Por isso

¹ FRIESEN, J. Glenn. **Neo-calvinism and christian theosophy**: Franz von Baader, Abraham Kuyper, Herman Dooyeweerd. Calgary: Aevum Books, 2015. (E-book). p. 292.

² O título completo da obra em holandês se chama *Antirevolutionaire staatkunde, met nader toelichting op ons program, door Dr. A. Kuyper*, isto é ‘Constituição Antirrevolucionária, com mais explicações sobre nosso programa, pelo Dr. A. Kuyper’ (tradução nossa), e foi publicada em 1916 pela editora University of Michigan Library com um total de 672 páginas.

³ HESLAM, Peter S. **Creating a christian worldview**: Abraham Kuyper’s Lectures on Calvinism. Grand Rapids, Michigan / Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. (E-book). p. 3620.

⁴ HESLAM, 1998, p. 931.

ele se referia à sua própria visão de mundo como neocalvinismo”.⁵ Na mesma linha, Mark J. Larson em diálogo com Peter S. Heslam, enfatiza que a ideia de que o calvinismo precisava ser atualizado para uma sociedade moderna levou Abraham Kuyper a utilizar o termo “neocalvinismo” em referência à sua cosmovisão e sistema de pensamento político.⁶ E ainda, ressalta que, enquanto teórico político neocalvinista, o próprio Kuyper afirmou que

[...] sagrado para o estadista cristão... é a luta... pelo progresso, porque a Palavra de Deus lhe mostra um movimento de avanço na vida das nações em direção a um objetivo fixo - um movimento que o reacionismo retardaria e que a estagnação atrasaria até que fosse tarde demais.⁷

Rodomar R. Ramlow entende que “o epíteto ‘neo’ adicionado ao termo calvinismo refere-se a este movimento que visava contextualizar as doutrinas reformadas, especialmente calvinistas, na realidade holandesa do século 19”.⁸ Para Richard J. Mouw, Abraham Kuyper sabia que estava sendo “novo” em seu calvinismo, e sempre estivera consciente que, apesar do apoio de muitos eclesiásticos, algumas de suas propostas não soariam bem para uma parcela de seus colegas calvinistas.⁹

Nilson M. dos Santos dá um passo atrás e explica que, na ótica de Kuyper, “‘reformado’ era um conceito mais ligado aos assuntos eclesiásticos e doutrinários, ao passo que ‘calvinista’ aplicava-se ao universo global das esferas da vida”.¹⁰ A partir dessa distinção, “o neocalvinismo recebe esse nome, justamente, porque é uma nova apresentação ortodoxa da fé reformada às questões típicas da modernidade – em ciência, arte, cultura e, especialmente, sociedade”.¹¹

⁵ KALSBECK, L. **Contornos da filosofia cristã**: a melhor e mais sucinta introdução à filosofia reformada de Herman Dooyeweerd. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. (E-book). p. 274.

⁶ LARSON, Mark J. **Abraham Kuyper, conservatism and church and state**. Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2015. (E-book). p. 158.

⁷ KUYPER, 1991 *apud* LARSON, 2015, p. 158.

⁸ RAMLOW, Rodomar R. **Herman Bavinck**: o homem, a igreja, a teologia, a cultura. Rodomar Ricardo Ramlow, 2018. (E-book). p. 618.

⁹ MOUW, Richard J. **Abraham Kuyper**: a short and personal introduction. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2011. (E-book). p. 266.

¹⁰ SANTOS, Nilson M. dos. Abraham Kuyper: um modelo de transformação integral. *In*: LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação**: espiritualidade, razão e ordem social. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2006. p. 93-94.

¹¹ DULCI, Pedro. Introdução. *In*: KUYPER, Abraham. **O problema da pobreza**: a questão social e a religião cristã, 2020. (E-book). p. 395.

Jan de Bruijn diz que o neocalvinismo criado por Abraham Kuyper podia ser comparado a um arsenal bélico, visto ser evidente que tinha condições apologéticas¹² para transitar em todos os campos do saber e diante de qualquer oponente.¹³ Em consonância com este pensamento, Igor Miguel compactua com Kalsbeek e Bartholomew quando corrobora que “o ‘neocalvinismo’ adquiriu substância e contornos de forma a consolidar-se como uma tradição de pensamento”.¹⁴

Richard J. Mouw cita Vincent Bacote, professor do Wheaton College, sobre a necessidade de se elaborar uma abordagem “neo-kuyperiana” para os dias de hoje:

Para ser Kuyper hoje devemos compreender os desafios de nossa época (esperemos que até com metade da presciência que Kuyper tinha sobre o futuro) e desenvolver abordagens teologicamente fundamentadas para o engajamento público.¹⁵

Mouw elogia Bacote pelo fato dele ter associado o prefixo “neo” à tarefa emergente de reformular alguns dos pensamentos de Abraham Kuyper a fim de que a fé cristã e sua visão de mundo possa contribuir no espaço público.

O neocalvinismo holandês é comumente entendido como um movimento protestante de reforma teológica e cultural da sociedade holandesa datado a partir da segunda metade do século XIX. Para Rodomar R. Ramlow, “numa Europa em processo de secularização devido às influências da Revolução Francesa e da filosofia alemã, [...] surgem pensadores cristãos de origem calvinista procurando reafirmar elementos importantes da fé cristã”¹⁶.

¹² A teologia do início do século XX (por ex. Barth, Niebuhr e Tillich) reconheceu que “apologética” é mais do que luta ou defesa da fé, sendo, também, diálogo com a cultura. Segundo Keller, o modelo neocalvinista de engajamento cultural pode ser identificado como “transformacionista” ou, seguindo a nomenclatura de Niebuhr, “conversionista”, em que os cristãos buscam transformar cada parte da cultura por meio de Cristo. No entanto, ele distingue a aplicação das ideais de Kuyper por parte de cristãos conservadores e progressistas, destacando diferenças de compreensão e abordagem em termos de política estatal, estratégias de presença pública e perspectivas teológicas. Ver: KELLER, Timothy. **Igreja centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 232-238. Para uma compreensão do conceito neocalvinista de “uma sociedade pluralista”, com múltiplas esferas, instituições e visões de mundo, ver: SMITH, James K. A. **Aguardando o Rei**: reformando a teologia pública. São Paulo: Vida Nova, 2020. p. 155-174.

¹³ BRUIJN, Jan de. **Abraham Kuyper**: a pictorial biography. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2014. (E-book). p. 1219.

¹⁴ MARQUES, Tiago Rossi. Prefácio. In: MIGUEL, Igor. **A escola do Messias**: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. (E-book). p. 151.

¹⁵ MOUW, 2011, p. 970.

¹⁶ RAMLOW, Rodomar R. O neocalvinismo holandês: autores e temas. In: **Anais do congresso internacional de teologia da Faculdades EST**. São Leopoldo: EST, v.1, 2012. p. 1714.

Esse ímpeto de desprivatizar a fé cristã se deu como uma antítese em face de valores seculares reinantes, considerando as estruturas culturais, políticas e econômicas parte da ordem criacional. Conforme Josué K. Reichow, o neocalvinismo holandês “abrangeu várias esferas daquela sociedade: da teologia à política, da filosofia à educação, desenvolvendo uma atualização dos princípios do calvinismo do século XVI para um contexto moderno e de reestruturação nacional”.¹⁷

Na sociedade holandesa em questão, a pessoa cristã seria propositiva na atividade de organizar a realidade conforme seus princípios religiosos. Isto, porque o fenômeno religioso é uma espécie de construtor de mundos, cujas “[...] doutrinas estão aí para estabelecer ordem à existência, é seu papel fazer do caos um cosmo – tanto no sentido de mundo ou universo como no de ordem”.¹⁸ Maria Angélica de F. Jurity destaca que o neocalvinismo holandês “não é um movimento de ruptura, mas de continuidade à tradição calvinista em vias da modernidade, com um projeto de confrontá-la e, ao mesmo tempo, construí-la segundo sua compreensão de mundo”.¹⁹

Com este olhar intencional, sistêmico e revolucionário acerca da participação cristã na arena pública de sociedades complexas e em crescimento, o movimento neocalvinista holandês, também conhecido como *kuyperianismo*²⁰, segundo Vinnícius P. de Almeida, “buscou reafirmar o calvinismo, resgatando aspectos doutrinários e [...] uma espiritualidade de engajamento social, cultural e político abordados por João Calvino desde a Reforma do século XVI”.²¹

A articulação do calvinismo como uma cosmovisão cristã integrada que visava combater o humanismo racionalista e secularizado da modernidade, colaborou para o desenvolvimento da sociedade holandesa. Por entender que o calvinismo é um sistema de vida abrangente que transcende a esfera do sagrado é que Gustavo de

Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/54/122>. Acessado em: 31 out 2022.

¹⁷ REICHOW, Josué K. **Reformai a vossa mente: a filosofia cristã de Herman Dooyeweerd**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019. p. 53.

¹⁸ CAMPOS; MARIANI, 2015 *apud* JURITY, Maria Angélica de F. **Neocalvinismo holandês: (re)construindo o itinerário**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Campinas: PUC-Campinas, 2021. p. 53.

¹⁹ JURITY, 2021, p. 53.

²⁰ A expressão *kuyperianismo* remete à Abraham Kuyper (1837-1920), maior expoente do neocalvinismo holandês, o qual daremos devida atenção no segundo capítulo deste trabalho.

²¹ ALMEIDA, Vinnícius P. **O projeto ético-político do kuyperianismo: apontamentos históricos, teológicos e seu processo de recepção no Brasil contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: UMESP, 2019. p. 16.

Castro P. de Alencar afirma que “a própria separação entre duas esferas – sagrado e secular – no neocalvinismo é rejeitada em busca de uma fé mais integral”.²²

Esse sistema de vida abrangente neocalvinista propõe que a soberania de Deus não se aplique apenas a aspectos transcendentos, mas, também, a aspectos imanentes. É a perspectiva de que a soberania de Deus invariavelmente se estende sobre todas as coisas. Leandro A. de Lima, ao argumentar sobre “essa força cultural e religiosa capaz de influenciar positivamente o mundo”, ressalta que

Kuyper formulou uma estratégia calvinista de ação, um modo de viver e apresentar a religião que, segundo ele, poderia florescer no futuro. Sua proposta era simples, porém não simplista: aplicar o conceito da soberania de Deus a todas as esferas da existência humana e assim dela a plenitude de uma existência para a glória de Deus. Essa proposta que de certo modo reinterpretava o calvinismo ficou conhecida como neocalvinismo [...].²³

Quando Kuyper lançou mão do calvinismo, ele o fez aplicando-o a um contexto moderno, sem esquecer das noções da Revolução Industrial, do Iluminismo e da crítica romântica ao Iluminismo. Guilherme V. R. de Carvalho elucida:

Este formato pós-moderno (ou “antimoderno”) do calvinismo, conhecido como neocalvinismo holandês, mostrou-se uma rara exceção em termos de responsabilidade social e envolvimento cultural, mesmo quando comparado ao calvinismo tradicional anglo-saxônico, franco-suíço ou ao calvinismo holandês tradicional – este último, eventualmente, levantou uma significativa oposição contra as ‘inovações’ neocalvinistas.²⁴

James D. Bratt entende que na ótica de Kuyper o calvinismo era uma religião formativa do mundo, e “suas energias titânicas, distribuídas por muitos campos ao longo de uma carreira extensa, foram dedicadas a criar novas e autênticas formas de fazer a religião funcionar no mundo moderno”.²⁵ Nesse sentido, o neocalvinismo

²² ALENCAR, Gustavo de Castro P. de. **Evangélicos e a nova direita no Brasil: os discursos conservadores do “neocalvinismo” e as interlocuções com a política.** 42º Encontro Anual da Anpocs. Belo Horizonte: UFMG, 2018. n.p.

²³ LIMA, Leandro A. de. **Uma análise do chamado “novo calvinismo”, de seu relacionamento com o calvinismo e de seu potencial para o diálogo com a contemporaneidade.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009. n.p.

²⁴ CARVALHO, Guilherme V. R. de. A missão integral na encruzilhada: reconsiderando a tensão no pensamento teológico de Lausanne. *In*: RAMOS, L; CAMARGO, M; AMORIM, R. (orgs.) **Fé cristã e cultura contemporânea: cosmovisão cristã, igreja local e transformação social.** Viçosa, MG: Ultimato, 2009. p. 53.

²⁵ BRATT, James D. **Abraham Kuyper: modern calvinist, christian democrat.** Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2013. (E-book). p. 156.

rompeu com uma fé cristã irrelevante culturalmente, buscando o engajamento público e o pluralismo²⁶ responsável que a sociedade moderna exigia.²⁷

Filipe C. Fontes entende que naquele contexto o neocalvinismo holandês “se apresenta revestido de um lastro histórico-teológico que permite a reflexão sobre a missão da igreja dentro de um escopo amplo de discussão que considera os grandes temas da teologia”.²⁸ Significava pensar a igreja em sua relação com a cultura contemporânea sem necessariamente promover uma revolução paradigmática messiânica. Ramlow, uma das autoridades no assunto, ressalta:

Em boa medida, portanto, o empreendimento dos neocalvinistas foi uma luta apologética contra um sistema de vida que eles interpretaram como fruto da filosofia do século 18 e dos ideais revolucionários que teriam se rebelado contra Deus. O desafio consistiria em fornecer respostas a uma realidade em processo de secularização, mas, também, de surgimento de outras propostas religiosas.²⁹

O sistema de pensamento desenvolvido por Kuyper foi uma elaboração rebuscada de como devemos entender o chamado para o serviço do Reino. Richard J. Mouw parafraseia algumas perguntas que o motivaram:

Como devemos entender as intenções de Deus na criação do mundo e - em resposta à rebelião humana que frustrou os propósitos criadores de Deus - enviar o Filho divino para reclamar o mundo que havia sido tão corrompido pelo pecado? Dada a presença contínua do pecado no mundo, qual é a melhor maneira de os cristãos estruturarem e perseguirem o serviço do Reino “lá fora” nos confins próximos e distantes da criação?³⁰

Nas palavras de Thiago Moreira,

o movimento neocalvinista neerlandês é, em apertada síntese, uma apropriação da tradição calvinista para o contexto histórico e geográfico que se iniciou nos Países Baixos do século XIX, justamente, para se valer dos

²⁶ Em Kuyper, devido à sua visão criacional, a pluralidade da manifestação humana ou o pluralismo seria “uma riqueza intrínseca da existência”. A partir de um pluralismo social, ele não apenas defendia a participação cristã nas diferentes áreas da vida, como, também, entendia que “as demais cosmovisões também poderiam manifestar-se a fim de enriquecer o seio social e o debate público”. Ver: MOREIRA, Thiago. **Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública: a soberania divina e o desenvolvimento humano nas esferas da existência**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020. (E-book). p. 2180. Para um maior aprofundamento na evolução do conceito kuyperiano de “soberania das esferas” para um “pluralismo de princípios”, ver: NOVAIS, Tiago de M. **Tradição e teologia pública neocalvinista: descrições e análises comparativas no contexto da contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Campinas: PUC-Campinas, 2021. p. 57-65. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16475>. Acessado em: 24 out. 2022.

²⁷ BRATT, 2013, p. 7288.

²⁸ FONTES, Filipe C. Missão integral ou neocalvinismo: em busca de uma visão mais ampla da missão da igreja. In: **Revista Fides Reformata**, v. XIX, n. 1, 2014. p. 67.

²⁹ RAMLOW, 2018, p. 603.

³⁰ MOUW, 2011, p. 123.

princípios basilares da fé cristã em sua vertente calvinista a fim de fazer frente aos desafios postos pela modernidade, tais como o cientificismo, a secularização e o liberalismo teológico.³¹

Abraham Kuyper tinha uma leitura atualizada e criativa de João Calvino, inclusive com ênfases bem específicas. Sua maestria em tornar conhecida a relevância da tradição reformada numa Europa moderna fez jus à designação “neocalvinismo”. Na ótica de Carvalho, o núcleo da visão calvinista e inspiração para um movimento de renovação cristã na cultura holandesa – na igreja, na política, na educação e na academia – residiu em enxergar “a soberania de Cristo sobre todos os aspectos da vida humana”.³²

Fica evidente que o neocalvinismo holandês não estava preocupado com agendas denominacionais ou mesmo nominais. Antes, seu labor teórico-prático intencionava a obediência ao princípio da soberania de Cristo sobre todas as áreas da vida, levando em conta a indivisível unidade entre natureza e graça, e propondo, assim, uma resposta cristã para a sociedade em sua inteireza – uma espécie de filosofia social ou quem sabe uma ideia de sociedade.³³

A modernidade, segundo a citação do sociólogo Josué K. Reichow, pode ser definida como “[...] uma designação abrangente de todas as mudanças – intelectuais, sociais e políticas – que criaram o mundo moderno”.³⁴ Ele menciona cinco eventos históricos importantes para tais mudanças: a Reforma, o Renascimento, o Iluminismo, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Também explica, que podemos compreender a modernidade como “um processo de transformação radical dos padrões anteriores de ordem e das relações sociais [...]”.³⁵

Para Alister E. McGrath, a expressão modernidade diz respeito a “um cenário bastante definido, típico de grande parte do pensamento ocidental desde o começo do século dezoito, que se caracteriza por uma confiança em relação à capacidade do

³¹ MOREIRA, Thiago. **Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública**: a soberania divina e o desenvolvimento humano nas esferas da existência. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020. (E-book). p. 4683.

³² CARVALHO, Guilherme V. R. de. Introdução editorial. *In*: DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental**: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento. São Paulo: Hagnos, 2010. p. 8.

³³ CARVALHO, 2009, p. 54.

³⁴ KUMAR, 1997 *apud* REICHOW, 2019, p. 27.

³⁵ REICHOW, 2019. p. 27.

ser humano de pensar por si mesmo”.³⁶ Essa autonomia acarretou “mudanças na religião, na teoria política, nas ciências e na estrutura econômica [...]”.³⁷ Roel Kuiper diz que “o início da modernidade também é o começo do pensamento sobre a instalação desejada da sociedade, de crítica social e de sonhos e necessidades em relação ao que pode ser realizado no aspecto político”.³⁸

“A modernidade trouxe à tona formas de racionalidade que dão ao homem a ilusão de que ele domina tudo o que existe”.³⁹ Justo L. González entende que a modernidade tem “sua ênfase no conhecimento objetivo, verificável, universal [...]”.⁴⁰ Enfatiza uma nítida alteração histórica:

Enquanto na Antiguidade, e até tempos relativamente recentes, uma pessoa culta podia falar e comentar sobre uma variedade de tópicos e disciplinas, em tempos da Modernidade, tal coisa se tornou impossível. A crescente especialização resultou em que o estudioso de zoologia soubesse muito sobre esse campo, mas pouco de botânica e nada de astronomia.⁴¹

A Holanda que transicionava do século XVIII para o século XIX, por ser um país europeu, estava imersa num ambiente de efervescência filosófica, política e sociocultural devido à influência do Iluminismo e da Revolução Francesa há pouco mencionados. Estes acontecimentos da história moderna trouxeram consequências sobre a igreja e a teologia, especialmente no que tange ao liberalismo teológico e ao relacionamento igreja-estado, produzindo reações que serviriam de gênese para o que viria a se tornar o famoso movimento neocalvinista holandês.⁴²

O Iluminismo foi popularmente apelidado de “Era da Razão” devido à sua confiança na capacidade racional humana.⁴³ Não é por menos que o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) profere o famoso lema “*Sapere aude!*”, isto é, “Ouse saber!”, de igual modo um lema iluminista.⁴⁴ O filósofo cristão Herman Dooyeweerd ressalta que

³⁶ MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005. p. 124.

³⁷ SPROUL, R. C. **Filosofia para iniciantes**. São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 79.

³⁸ KUIPER, Roel. **Capital moral**: o poder de conexão da sociedade. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2009. p. 56.

³⁹ KUIPER, 2009, p. 78.

⁴⁰ GONZÁLEZ, Justo L. **Ministério**: vocação ou profissão. São Paulo: Hagnos, 2012. p. 146.

⁴¹ GONZÁLEZ, 2012, p. 150.

⁴² RAMLOW, 2018, p. 145.

⁴³ GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. **Introdução à cosmovisão cristã**: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 143-144.

⁴⁴ TILLICH, Paul. **História do pensamento cristão**. São Paulo: ASTE, 2000. p. 284.

o Iluminismo foi “a época em que uma fé humanista na onipotência da ciência moderna na natureza dominou a cultura ocidental”.⁴⁵ O mesmo autor adiciona:

O ideal iluminista era controlar a realidade, descobrindo as leis da natureza que determinavam o curso dos fenômenos numa cadeia estritamente fechada de causa e efeito. O método da nova ciência da natureza foi impingido às outras ciências. Consistia na análise dos fenômenos complexos em seus “mais simples elementos”, cujas relações poderiam ser determinadas por equações matemáticas.⁴⁶

Esta “Idade das Luzes” foi a fase da história ocidental em que “o homem, crendo que atingira a ‘maioridade’, isto é, crendo que era capaz de dar conta de sua própria existência, viu-se livre de toda heteronomia, ou seja, de toda a autoridade externa à própria razão”.⁴⁷ Para Ramos e Freire, “o Iluminismo havia disfarçado o olhar ‘científico’ e ‘racional’ sobre a sociedade e a natureza com uma aparência de neutralidade religiosa”.⁴⁸

Alister E. McGrath, em sua introdução à teologia cristã, discorre sobre o impacto da, também, “Idade da Razão” para o cristianismo:

O Iluminismo introduziu um período de grandes incertezas para o cristianismo, na Europa Ocidental e nos Estados Unidos. O choque causado pela Reforma e as consequentes Guerras de Religião mal tinham terminado no continente europeu, quando surgiu uma nova força de oposição ao cristianismo, ainda mais radical. Se a Reforma do século XVI havia a igreja a repensar suas práticas e a forma de expressão de suas crenças, o Iluminismo viu as próprias credenciais intelectuais do cristianismo em si (e não alguma de suas formas específicas) enfrentar uma grande ameaça, em várias frentes.⁴⁹

Já a Revolução Francesa, por vezes tida como “uma série de agitações políticas e sociais ocorridas na França e, secundariamente, em território de seus vizinhos imediatos, na última década do século XVIII”⁵⁰, após escrutínio de diferentes correntes da sua historiografia por Jacques Godechot⁵¹, pode ser definida como “um

⁴⁵ DOOYEWEERD, Herman. **Raízes da cultura ocidental: as opções pagã, secular e cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. p. 125.

⁴⁶ DOOYEWEERD, 2015, p. 125.

⁴⁷ MADUREIRA, Jonas. **Curso Vida Nova de teologia básica: Filosofia**. São Paulo: Vida Nova, v.9, 2008. (E-book). p. 2383.

⁴⁸ RAMOS, Leonardo; FREIRE, Lucas G. Introdução. *In*: DOOYEWEERD, Herman. **Estado e soberania: ensaios sobre cristianismo e política**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 19.

⁴⁹ MCGRATH, 2005, p. 126.

⁵⁰ GODECHOT, Jacques. **As revoluções (1770-1799)**. São Paulo: Pioneira, 1976. p. 265.

⁵¹ O artigo ‘*As grandes correntes da historiografia da Revolução Francesa, de 1789 aos nossos dias*’, de Jacques Godechot, procura esclarecer quais são essas vertentes históricas, quem são os seus defensores e por que o fazem. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/128913>. Acesso em: 30 nov. 2021.

esforço gigantesco dos habitantes do hemisfério ocidental para apressar a liberação do homem, a fim de que ele pudesse desfrutar mais ‘felicidade’ sobre a terra”.⁵²

Jorge Grespan identifica a mesma como contribuinte ativa no processo de “dar forma ao mundo ocidental contemporâneo, moldando as instituições e os ideais que nos animam e que consideramos universais”.⁵³ Rodomar R. Ramlow acentua que “o radicalismo no período da Revolução Francesa atingiu seu auge quando uma facção liderada por Robespierre (1758-1794) conseguiu tomar o poder, guilhotinando o rei Luis XVI em praça pública [...]”⁵⁴ e instaurando um programa de descristianização.

O princípio de laicidade advindo da Revolução Francesa era profundamente antirreligioso e, por isso, as crenças humanistas se proliferavam pela Europa, “forçando a retirada de valores religiosos da esfera pública com vistas a uma privatização da fé, sob a benção do Iluminismo, quando não em um embate aberto contra a fé cristã, especificamente”.⁵⁵ Nesse contexto, L. Kalsbeek ressalta a questão levantada pelo proto-neocalvinista Guillaume Groen van Pristerer (1801-1876): “pode o cristianismo, após a Revolução Francesa, ser reavivado de modo a ter um efeito salutar na direção da cultura ocidental?”.⁵⁶

Ramlow informa que “nesse contexto surgiram pensadores calvinistas influenciados pelo Despertamento (movimento de reavivamento religioso europeu do século XIX), manifestando-se a respeito do absolutismo e noções individualistas de soberania que se opunham à soberania de Deus”.⁵⁷ Eles advogaram que o cristianismo propunha uma cosmovisão integral da vida e da realidade, lutando contra o acelerado processo de secularização da Europa.

Em síntese, podemos dizer que uma marca do século em questão se evidenciava no ideal moderno de ciência, notável na proposta separatista entre fé e razão e, sem dúvida alguma, “na tentativa de diminuir a influência do cristianismo em áreas da vida pública da Europa, como na cultura e na política”.⁵⁸ No entanto, de maneira antirrevolucionária, “o neocalvinismo holandês argumentava com o coração

⁵² GODECHOT, 1976, p. 265.

⁵³ GRESPAN, Jorge. **Revolução francesa e iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9.

⁵⁴ RAMLOW, 2018, p. 300.

⁵⁵ REICHOW, 2019, p. 54.

⁵⁶ KALSBECK, 2015, p. 244.

⁵⁷ RAMLOW, 2012, p. 1702.

⁵⁸ REICHOW, 2019. p. 54.

e a mente do povo holandês”, incluindo “toda a diversidade do pensamento, as artes, as profissões, a educação, a cultura, a sociedade e a política”.⁵⁹

2.2 REPRESENTANTES PROEMINENTES⁶⁰

Natural de Maassluis, uma pequena cidade portuária situada ao sul da Holanda e bastante próxima de Rotterdam, Abraham Kuyper nasceu em um domingo, dia 29 de outubro de 1837, na casa pastoral da Igreja Reformada onde seu pai era ministro. Dominie Jan Fredrik Kuyper e Henriëtte Huber Kuyper, que antes de casar havia sido governanta e educadora, tiveram um total de dez filhos, o que os levou a cria-los sem regalia alguma devido ao modesto salário que recebiam.⁶¹

O pequeno “Bram” foi o terceiro filho do casal, o primeiro dos dois filhos homens que tiveram. Os meninos foram precedidos por duas meninas e sucedidos por outras seis, das quais quatro morreram na primeira infância. Seguindo o costume da época, Abraham Kuyper recebeu o mesmo nome de seu avô paterno, um comerciante da cidade de Amsterdam. É dito que por causa do tamanho da sua cabeça e olhos, alguns conhecidos “profetizaram” a sua futura grandeza.⁶²

Kuyper iniciou seus estudos em sua cidade natal, Maassluis, bem como na cidade de Middelburg, aproximadamente cem quilômetros ainda mais ao sul, onde seu pai também atuou como ministro reformado a partir de 1841.⁶³ Seus professores o tinham como um aluno lento para aprender, o que parece ter mudado com o passar dos anos, especialmente quando descobrimos que com doze anos de idade ele já estava apto para ingressar no Ginásio em Middelburg.⁶⁴

Anos mais tarde, em 1855, Kuyper deu continuidade aos estudos na Universidade de Leyden, instituição onde graduou-se em teologia com honra. Em 1863, na universidade, obteve seu Doutorado em Teologia Sacra. Um ano mais tarde, em 1864, Kuyper iniciou seu ministério na cidade de Beesd. Apesar de seu alto nível

⁵⁹ BOLT, 2012 *apud* RAMLOW, 2018, p. 767.

⁶⁰ Para uma melhor compreensão da escolha destes representantes, recomendamos o acesso ao artigo de Steve Bishop intitulado *You should know Neo-Calvinism*. Disponível em: <https://thelaymenslounge.com/you-should-know-neo-calvinism/>. Acessado em: 14 dez. 2021.

⁶¹ BRUIJN, 2014, p. 116.

⁶² BRATT, 2013, p. 409.

⁶³ HESLAM, 1998, p. 299.

⁶⁴ KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Editora Lebooks, [s.d.]. (E-book). p. 36.

acadêmico, foi no convívio com paroquianos rurais e modestos que ele percebeu que seu conhecimento bíblico e sua visão de mundo eram bastante limitados.⁶⁵

Sobre essa autopercepção de Kuyper, Heslam faz questão de mencionar o seguinte excerto, nas palavras do próprio reformador moderno, acerca dos efeitos da teologia Calvinista na vida dos membros da sua igreja:

Não havia apenas conhecimento da Bíblia, mas também conhecimento de uma bem ordenada cosmovisão, embora ao estilo dos reformadores antigos. Era como se algumas vezes eu estivesse sentado nos bancos da universidade ouvindo meu talentoso mentor Scholten palestrando sobre a “doutrina da Igreja Reformada”, mas com simpatia invertida. E o que era, para mim pelo menos, mais atraente, era que aqui falava um coração que não apenas possuía, mas também tinha uma simpatia por uma história e experiência de vida [...]. Aquelas pessoas trabalhadoras simples, escondidas naquele lugar, contaram-me no seu dialeto rústico as mesmas coisas que Calvino legou-me para ler em belíssimo latim. Calvino podia ser encontrado, ainda que de forma velada, entre aquelas simples pessoas do campo, as quais dificilmente tinham ouvido falar dele. Ele tinha ensinado de tal forma que podia ser compreendido, mesmo séculos depois de sua morte, num país estrangeiro, numa vila esquecida, numa sala coberta de cerâmica, com a mente de um trabalhador comum.⁶⁶

Santos afirma que Kuyper tornou-se admirado e amado por seus paroquianos, ao passo que “[...] eles começaram a interceder sinceramente diante de Deus pelo seu jovem pastor, de forma individual e coletiva, para que ele fosse inteiramente convertido a Cristo”.⁶⁷ Após diversos fatores⁶⁸, Kuyper abandonou a teologia liberal⁶⁹ aprendida em Leyden, conhecida como epicentro da teologia moderna na Holanda após a diminuição de tal influência por parte da Universidade de Groningen.⁷⁰

O mesmo Santos, insiste em evidenciar a mudança ocorrida na vida do jovem pastor devido à influência da sua comunidade da fé ao citar um testemunho de Kuyper que viera a se tornar público mais tarde em sua extensa e virtuosa carreira:

⁶⁵ SANTOS, 2006, p. 85-86.

⁶⁶ KUYPER, 1873 *apud* HESLAM, 1998, p. 361.

⁶⁷ SANTOS, 2006, p. 87.

⁶⁸ Para um maior aprofundamento acerca dos fatores que fizeram Kuyper abandonar a teologia liberal, recomendamos o seguinte autor e obra: HESLAM, Peter S. **Creating a christian worldview: Abraham Kuyper's Lectures on Calvinism**. Grand Rapids, Michigan / Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. p. 344-374.

⁶⁹ Enquanto estudante de teologia na Universidade de Leyden, Kuyper foi profundamente influenciado pelas correntes teológicas de tendências modernistas da época, oriundas da alta crítica bíblica; ele adotou ensinamentos de teólogos holandeses como Kuenen, Opzoomer, Scholten e Pierson, todos estes herdeiros da teologia alemã de Schleiermacher, Semler e Baur. Ver: KROEF, Justus M. van der. Abraham Kuyper and the Rise of Neo-Calvinism in the Netherlands. *In: Church history*. Cambridge University Press. v.17, n. 4, Dec. 1948. p. 316. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3160320>. Acessado em: 27 out. 2022.

⁷⁰ SANTOS, 2006, p. 84.

[A fiel lealdade da minha paróquia] tornou-se uma bênção para meu coração, a ascensão da estrela da manhã da minha vida. Eu tinha sido tocado, mas não tinha ainda encontrado a Palavra de reconciliação. Em sua linguagem simples, trouxeram-me isto de forma absoluta, a única coisa na qual minha alma pode repousar. Eu descobri que as Santas Escrituras não somente fazem-nos encontrar a justificação pela fé, mas também mostram o fundamento de toda vida humana, as santas ordenanças que devem governar toda existência humana na Sociedade e no Estado.⁷¹

Para um panorama das principais atividades de Abraham Kuyper a partir deste momento da sua vida, elencamos o seguinte: em 1871, assumiu como editor o jornal de viés cristão *De Heraut*; em 1872, assumiu como editor chefe o jornal e órgão oficial do partido antirrevolucionário *De Standaard*; em 1874, tornou-se membro da Casa Baixa do Parlamento; em 1879, auxiliou na fundação do partido político antirrevolucionário; em 1880, auxiliou na fundação da Universidade Livre de Amsterdã; em 1898, proferiu as conhecidas *Stone Lectures* no Seminário Teológico de Princeton; e em 1901, foi eleito primeiro ministro da Holanda.⁷²

Nicholas Wolterstorff retrata Kuyper como “[...] um holandês da virada do século cuja criatividade veio a se expressar em muitas áreas – igreja, política, academia, jornalismo”.⁷³ Thiago Moreira adiciona que “sua carreira se confunde com momentos significativos de um recorte histórico de sua nação e sua história se amalgama com o desenvolvimento do pensamento reformado de sua igreja local nacional [...]”⁷⁴. Abraham Kuyper era um teólogo público⁷⁵ que desenvolvia suas responsabilidades e procurava atingir seus objetivos com excelência imensurável.

⁷¹ KUYPER, [s.d.] *apud* SANTOS, 2006, p. 87.

⁷² SANTOS, 2006, p. 88.

⁷³ WOLTERSTORFF, Nicholas. **The grace that shaped my life**. Disponível em: <https://epistleofdude.files.wordpress.com/2017/11/grace-that-shaped-my-life.pdf>. Acessado em: 06 dez. 2021.

⁷⁴ MOREIRA, 2020, p. 107.

⁷⁵ Rudolf von Sinner, citando o teólogo reformado sul-africano John de Gruchy, explica que “a teologia pública não quer simplesmente que a igreja se posicione publicamente ou se engaje em atividades sociais; ela é, antes, um modo de fazer teologia que visa a abordar questões de importância pública”. Ver: SINNER, Rudolf von. **Teologia pública: novas abordagens numa perspectiva global**. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v.13, n. 1 e 2, p. 338. Nesse sentido, Kuyper foi um teólogo público *par excellence*, pois, não apenas propôs posicionamentos cristãos acerca de inúmeros temas críticos e promoveu enorme engajamento social cristão – fundando jornais, universidade, partido político etc., e engajando cristãos nestes movimentos e instituições –, como, também, fez teologia nos meandros da arena pública visando ao bem comum nas diferentes áreas da sociedade. Conforme Moreira, ele procurou fazer “com que a consciência pública e nacional [primeiramente dos Países Baixos, e, depois, atingindo a Europa e outros continentes] tivesse novamente a influência e o testemunho cristãos. Ver: MOREIRA, Thiago. **Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública: a soberania divina e o desenvolvimento humano nas esferas da existência**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020. (E-book). p. 107.

Por causa da influência do proto-neocalvinista Guillaume Groen van Prinsterer (1801-1876)⁷⁶, historiador, arquivista da Corte e político holandês (fundador do Partido Anti-Revolucionário) que vivera numa época de crescente pluralismo, secularismo⁷⁷ e fragmentação da sociedade europeia⁷⁸, foi que Kuyper desenvolveu a noção de antítese radical entre o cristianismo e os ideais revolucionários. O cristianismo deveria ser relevante em cada área da vida tendo Deus como sua autoridade última.⁷⁹

Rodomar R. Ramlow evoca Robert W. Godfrey ao ressaltar que Guillaume Groen van Prinsterer foi fundamental para “o exercício da responsabilidade cultural que visava relacionar seu compromisso cristão com seu trabalho”⁸⁰, marca sempre presente nos líderes do neocalvinismo. Já Peter S. Heslam, chama atenção ao fato de que “o relacionamento com Groen van Prinsterer foi de vital importância para o pensamento e para a carreira de Kuyper”.⁸¹

Sobre tal proximidade e influência na vida de Abraham Kuyper, Roger D. Henderson afirma o seguinte:

Por vários anos, Groen van Prinsterer foi um ativista da reforma da igreja e crente em Cristo – isolado na arena política. Ele preparou o caminho para Kuyper ao mobilizar a ala evangélica da igreja ao longo dos anos de publicações e de lutas na igreja e no parlamento. Na primeira década da carreira pública de Kuyper e, portanto, a última de Groen, ambos trabalharam juntos em uma variedade de projetos e comitês.⁸²

⁷⁶ BISHOP, Steve. **You should know Neo-Calvinism**. Disponível em:

<https://thelaymenslounge.com/you-should-know-neo-calvinism/>. Acessado em: 10 dez. 2021.

⁷⁷ Marramao explica que o conceito de “secularização” nos serve de exemplo da metamorfose de um vocábulo, pois, inicialmente significando o contrário de eternidade, passou a ser compreendido como uma separação entre Estado e Igreja (podendo significar “descristianização” ou “dessacralização”: um movimento iniciado durante as reformas na Europa, em que as terras de domínio “sacro” da Igreja foram cedidas ao domínio “secular” dos príncipes; também, uma espécie de ruptura moderna do Estado com os valores do cristianismo) após sofrer uma extensão semântica no campo político, jurídico e filosófico. O autor ainda afirma que o termo “secularismo” indica o fenômeno atualmente conhecido como “laicização”, um progressivo processo de emancipação das instituições da autoridade e da influência da Igreja. Esta atitude hostil se caracteriza por forçar um consenso e afastar a religião de qualquer tipo de participação na esfera pública, situação esta já sentida por Kuyper ao final do século XIX. Ver: MARRAMAQ, Giacomo. **Cielo y tierra: genealogia de la secularizacion**. Barcelona: Paidós Studio, 1998. p. 59-60, 107.

⁷⁸ GODFREY, Robert W. *Calvino e o Calvinismo nos Países Baixos*. In: REID, Stanford W. (Ed.). **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. p. 140.

⁷⁹ RAMOS; FREIRE, 2014, p. 18-19.

⁸⁰ GODFREY, 1990 *apud* RAMLOW, 2012, p. 1703.

⁸¹ HESLAM, 1998, p. 375.

⁸² HENDERSON, Roger D. Apêndice 2. In: MORAES, Fabrício Tavares de; NETO, Felipe Sabino de Araújo (orgs.). **Em toda a extensão do cosmos: textos selecionados de Abraham Kuyper**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017. p. 122.

Outro influenciador de Abraham Kuyper que merece destaque é James Orr (1844-1913) teólogo, apologista e educador escocês nascido em Glasgow. Em sua obra *A christian view of God and the world* (1893), ele enfatiza que “os princípios do cristianismo proporcionavam um ponto de partida, o qual se desdobrava em uma visão ordenada e total da vida”. Também entendia que, se o cristianismo pretendesse sobreviver à Europa e seu espírito moderno, ele teria que dialogar com a sociedade a partir de uma coerente visão cristã da realidade.⁸³

Esta cosmovisão proposta pelo ministro calvinista James Orr, segundo Ramlow, foi uma aplicação diltheyana da *Weltanschauung* ao cristianismo.⁸⁴ Heslam lembra que Kuyper apropriou-se deste conceito após conhecer o trabalho de Orr, e que só veio a explicar acerca de uma cosmovisão cristã⁸⁵ de maneira deliberada e específica na ocasião das já mencionadas *Stone Lectures*⁸⁶, na Princeton de 1898, quando seu corpo de pensamento já estava mais bem formatado.⁸⁷

Sobre estas palestras, Michael W. Goheen e Craig G. Bartholomew sublinham o papel instrumental que elas tiveram para o desenvolvimento de uma cosmovisão neocalvinista, a partir do reformador João Calvino, ao explicarem que Kuyper

[...] tinha a profunda convicção de que o calvinismo (a tradição de pensamento protestante que teve origem em João Calvino, reformador do século 16) estava relacionado com a vida em sua totalidade. Em 1898, Kuyper fez uso de suas *Stone Lectures* [Palestras Stone], promovidas pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, para expressá-lo como uma cosmovisão.⁸⁸

James D. Bratt comenta que “alguns escritores anglo-americanos, incluindo Heslam e Naugle, atribuem considerável influência ao teólogo escocês presbiteriano James Orr na inspiração da mudança de Kuyper para a cosmovisão como um motivo organizador”⁸⁹, ainda que as evidências apontem muito mais para uma convergência

⁸³ SOUZA, 2006, p. 48.

⁸⁴ RAMLOW, 2012, p. 1703.

⁸⁵ Para um maior aprofundamento acerca da origem do conceito de cosmovisão, recomendamos o seguinte autor e obra: SOUZA, Rodolfo A. C. de. *Cosmovisão: evolução do conceito e aplicação cristã*. In: LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). *Cosmovisão Cristã e Transformação: espiritualidade, razão e ordem social*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2006. p. 41-47.

⁸⁶ A obra *Calvinismo*, de Abraham Kuyper, lançada no Brasil em 2002 pela editora Cultura Cristã, traz o conteúdo completo dessas palestras.

⁸⁷ HESLAM, 1998, p. 981.

⁸⁸ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 40.

⁸⁹ BRATT, 2013, p. 4065.

entre os dois do que para uma relação causal. Seja como for, é consensual que houve entre eles uma confluência de pensamento no que diz respeito ao assunto.

A mais pura realidade é que o teólogo e estadista holandês Abraham Kuyper foi considerado um expoente, tanto na esfera intelectual quanto na esfera prática. Sua teologia era alicerçada no calvinismo e sua ênfase na soberania de Deus sobre a totalidade da realidade. Ele definiu como alvo de vida renovar a vida social da igreja e nação holandesas – criou a Universidade Livre de Amsterdã, publicou jornais de perspectiva reformada, formou o primeiro partido político moderno da Holanda e tornou-se primeiro-ministro do país durante cinco anos.⁹⁰

Mark J. Larson salienta que Abraham Kuyper “forneceu um corpo coerente de pensamento político neocalvinista baseado no fundamento da doutrina bíblica”⁹¹, retirando das Escrituras grandes princípios para a instrumentalização política e governamental: a autoridade de Deus sobre as nações, abençoando países que procuram seguir suas ordenanças; a condição decaída da natureza humana e a necessidade de governo e limites à autoridade política; e o valor da liberdade.

Guilherme V. R. de Carvalho frisa que Kuyper foi “provavelmente o primeiro reformador pós-iluminista do cristianismo protestante”.⁹² No labor de refundar o calvinismo, ele aderiu aos princípios reformados da soberania de Deus e da unidade entre natureza e graça, articulando-os num *background* moderno. Desta forma, afastou-se de Schleiermacher, que tentou produzir uma síntese entre o humanismo secular e a fé cristã, e agiu com sensibilidade frente ao significado da Revolução Francesa, do Iluminismo e da crítica romântica ao Iluminismo.

De fato, Abraham Kuyper foi um homem fora de série, dedicando sua vida à reedificação das estruturas sociais de sua nação ao promover uma cosmovisão e uma práxis cultural de matriz calvinista, e tornando extremamente difícil olharmos para a história sem perceber que

durante todos estes anos sua obra foi multiforme a um grau estarrecedor. Como tem sido dito: “Nenhum departamento do conhecimento humano era estranho a ele”. E quer o tomemos como estudante, pastor ou pregador; como linguista, teólogo ou professor universitário; como líder de partido, organizador ou estadista; como filósofo, cientista, publicitário, crítico ou filantropo - há sempre “algo incompreensível nos poderosos labores deste lutador incansável; sempre algo tão incompreensível quanto o gênio sempre é.” Mesmo aqueles

⁹⁰ KUYPER, [s.d.], p. 54.

⁹¹ LARSON, 2015, p. 40.

⁹² CARVALHO, 2009, p. 53.

que discordaram dele, e foram muitos, o honraram como “um oponente de dez cabeças e umas cem mãos.” Aqueles que compartilharam sua visão e seus ideais o apreciaram e o amaram “como um dom de Deus para nossa época.”⁹³

Nas palavras de James D. Bratt, “como pai do neocalvinismo, Kuyper cultivou uma pequena, mas potente vertente religiosa em uma pequena nação de grande influência histórica”⁹⁴, requerendo expressividade para a religião em todo o espectro da vida pública. Ao que Bruce R. Ashford complementa, dizendo que “tanto seus escritos quanto sua história de vida nos mostram um cristão que, como Agostinho, não apenas criticou a cultura, mas fez cultura”.⁹⁵

Aos oitenta e três anos de idade [sic]⁹⁶, em 8 de novembro de 1920, este multifacetado pensador cristão veio a óbito. Conforme testemunhas, Kuyper experimentava laboriosa velhice, ainda nutrindo planos para outra grande obra intitulada *O Messias*.⁹⁷ Santos, descrevendo a opinião de Heshlam, afirma que “suas ideias dominaram a vida política e religiosa da Holanda por aproximadamente meio século e continuam até hoje a inspirar uma escola internacional de pensamento”.⁹⁸

Nascido em 13 de dezembro de 1854 na cidade de Hoogeveen, província de Drenthe, Herman Bavinck foi um exemplo de talento mentalmente preciso e de julgamento esclarecido. Filho de Jan e Gesina Bavinck, respectivamente ministro reformado separatista⁹⁹ e profissional do lar, este teólogo da tradição reformada holandesa foi de fundamental importância para o “renascimento da vitalidade do Calvinismo na vida e no pensamento da Holanda do século XIX”.¹⁰⁰

Conforme Ramlow, “Herman Bavinck nasceu, portanto, vinte anos após a Secessão de 1834 e no mesmo ano em que a nova igreja fundava seu próprio

⁹³ KUYPER, [s.d.], p. 64.

⁹⁴ BRATT, 2013, p. 156.

⁹⁵ ASHFORD, Bruce Riley. **Every square inch**: an introduction to cultural engagement for Christians. Bellingham, WA: Lexam Press, 2015. (E-book). p. 50.

⁹⁶ Cf. as datas de nascimento e de falecimento, nota-se que sua morte se deu aos 83 anos de idade, e não aos 82, como diz a obra *Calvinismo*. Ver também: BRUIJN, Jan **Abraham Kuyper**: a pictorial biography. Wm. B. Eerdmans: Grand Rapids, MI; Cambridge, UK, 2014. E-book. p. 3361.

⁹⁷ KUYPER, [s.d.], p. 64.

⁹⁸ HESLAM, 1998 *apud* SANTOS, 2006, p. 89.

⁹⁹ Para um aprofundamento histórico acerca da separação entre a Igreja Cristã Reformada e a Igreja Reformada Nacional Holandesa, recomendamos a seguinte obra e autor: BOLT, John. *Bavinck on the Christian Life: following Jesus in faithful service*. Wheaton, IL: Crossway, 2015. (E-book). p. 371-469.

¹⁰⁰ ZYLSTRA, Henry. Prefácio à edição em inglês. *In*: BAVINCK, Herman. **Teologia sistemática**: fundamentos teológicos da fé cristã. São Paulo: SOCEP, 2001. p. 7-8.

seminário”.¹⁰¹ Nas palavras de Ron Gleason, “[...] apenas uma semana após a abertura do Seminário Teológico de Kampen¹⁰², enquanto Jan era pastor em Hoogeveen, nasceu o homem que seria um dos teólogos, professores, pastores e políticos mais preeminentes da Holanda”.¹⁰³

David J. Engelsma, um estudioso de Bavinck, elucida sobre o ambiente eclesiástico, teológico e, por que não, político que ele habitou durante boa parte da sua infância e juventude:

Bavinck nasceu e foi criado no coração da então ainda vibrante e poderosa tradição da Secessão. A teologia e o espírito da Secessão eram o ar que ele respirava. Pelo “espírito” da Secessão se entende sua piedade, seu compromisso de coração com as confissões reformadas e os ensinamentos de João Calvino, e seu repúdio ao modernismo teológico que Hendrik de Cock havia condenado tão duramente.¹⁰⁴

Henry Zylstra afirma que “o jovem Bavinck alcançou distinção como estudante de um colégio em Zwolle”¹⁰⁵ e, após estudos ginasiais, acabou indo para a escola teológica de sua igreja, o supracitado Seminário Teológico de Kampen, onde permaneceu apenas durante um ano. Após este breve período, mais precisamente em 1874, desejou continuar seus estudos teológicos na Universidade de Leyden, “uma mudança que escandalizou a igreja [...]”.¹⁰⁶

Toda a Holanda sabia da má fama dos professores de Leyden: eram descrentes, negavam a ressurreição corpórea de Jesus, teciam notórias críticas à revelação bíblica e, além disso, desprezavam as doutrinas calvinistas da graça tão preciosas para a Igreja Cristã Reformada (*Christelijke Gereformeerde Kerk*). Ainda assim, Herman Bavinck escolheu Leyden, pois considerava sua instrução teológica de maior qualidade e desejava aprender teologia moderna direto da fonte.¹⁰⁷

Seus pais o apoiaram, não sem certa resistência inicial e apreensão frente às críticas da comunidade da fé. Gesina Bavinck o encorajou a prosseguir com seus

¹⁰¹ RAMLOW, 2018, p. 841.

¹⁰² O site da atual *Theological University Kampen* resume a história da instituição desde a sua fundação. Disponível em: <https://en.tukampen.nl/about-us/history/>. Acessado em: 08 dez. 2021.

¹⁰³ GLEASON, Ron. **Herman Bavinck**: pastor, churchman, statesman, and theologian. Phillipsburg, NJ: P&R Publishing Company, 2010. p. 25.

¹⁰⁴ ENGELSMA, David J. **Herman Bavinck**: the man and his theology. In: Protestant reformed theological journal, v.46, Nº1, 2012. p. 8. Disponível em: <https://www.prca.org/prtj/Nov2012Issue.pdf>. Acessado em: 08 dez. 2021.

¹⁰⁵ ZYLSTRA, 2001, p. 8.

¹⁰⁶ BOLT, John. **Bavinck on the christian life**: following Jesus in faithful service. Wheaton, IL: Crossway, 2015. (E-book). p. 363.

¹⁰⁷ ENGELSMA, 2012, p. 9.

planos¹⁰⁸, enquanto Jan Bavinck declarou: “Confio da graça de Deus que é poderosa o bastante para proteger meu filho”, acrescentando que “os melhores professores da igreja haviam frequentemente obtido sua formação nas escolas pagãs enquanto eram sustentados pelas orações de seus piedosos pais”.¹⁰⁹ Zylstra diz que

Leiden deu a ele [Herman Bavinck] pelo menos duas coisas: um grande respeito pela erudição e uma confrontação, em primeira mão, com a moderna teologia liberalmente afetada. Essas duas lições foram de grande importância para ele. O ideal de uma erudição teologicamente sólida para o Cristianismo Reformado ortodoxo permaneceu firme em sua vida no decorrer de toda a sua carreira. Seu conhecimento profundo sobre os mais novos pensamentos religiosos serviu para aprofundar suas convicções Calvinistas e habilitou-o a elaborar uma teologia realisticamente voltada para os problemas de seu tempo. Em 1880 ele se graduou em Leiden, tendo feito sua dissertação sobre a ética de Ulrico Zwinglio.¹¹⁰

Após seis anos de estudo na Universidade de Leyden (1874-1880), Herman Bavinck, a semelhança de seu contemporâneo Abraham Kuyper, concluiu seu Doutorado em Teologia, sendo considerado o primeiro dos ministros da Secessão a obter tal reconhecimento.¹¹¹ Johan D. Tangelder citado por Rodomar R. Ramlow, destaca que ele era conhecido por sua piedade, realmente um aluno brilhante e diligente em todos os aspectos da sua vida acadêmica.¹¹²

Depois de atuar por um breve período como pastor em Franeker (março de 1881 a outubro de 1882), província de Friesland, Bavinck mudou-se para Kampen a fim de lecionar no seminário teológico onde ele havia iniciado seus estudos e seu pai também lecionara.¹¹³ John Bolt lembra que ele “permaneceu em Kampen por vinte anos, eventualmente ouvindo o chamado da Universidade Livre para substituir Kuyper, que nessa época estava ocupado como primeiro-ministro da Holanda”.¹¹⁴

Ramlow em diálogo com Engelsma, assegura:

Foi durante este período em Kampen que Bavinck casou-se, já aos trinta e sete anos de idade, com Johanna Adriana Schippers (1868-1942), no ano de 1891. O casal teve apenas uma filha. Esse período em Kampen foi também de muito estudo e aprofundamento nos temas da teologia. Estes foram os anos em que ele escreveu a sua mais vultosa obra, os quatro volumes da Dogmática

¹⁰⁸ GLEASON, 2010, p. 17.

¹⁰⁹ LANDWEHR, [s.d.], *apud* BOLT, 2015, p. 371.

¹¹⁰ ZYLSTRA, 2001, p. 8.

¹¹¹ ENGELSMA, 2012, p. 11-12.

¹¹² TANGELDER, [s.d.] *apud* RAMLOW, 2018, p. 870.

¹¹³ RAMLOW, 2018, p. 899-924.

¹¹⁴ BOLT, 2015, p. 580-590.

Reformada (*Gereformeerde Dogmatiek*). A esta altura Bavinck já era reconhecido por sua profunda capacidade intelectual [...].¹¹⁵

Em 1902, na bela capital holandesa Amsterdam, Herman Bavinck inicia seu trabalho como docente na *Vrije Universiteit Amsterdam* (Universidade Livre de Amsterdã) ao assumir a cátedra de Teologia Dogmática antes ocupada por Abraham Kuyper.¹¹⁶ Ele beirava os cinquenta anos de idade quando, estranhamente, nos idos de 1911, começara a perder o seu zelo pela teologia a ponto de “não mais escrever outro livro senão em campos para além da teologia, a saber, psicologia e educação”.¹¹⁷

Engelsma nos informa que os últimos anos de vida e ministério de Bavinck foram marcados por uma mudança distinta e perceptível em sua atitude espiritual e psicológica. “Ele estava abatido, sombrio e aparentemente deprimido”.¹¹⁸ No ano de 1920, já há dezoito anos em Amsterdam, estava em péssimas condições respiratórias e acabou tendo um ataque cardíaco. Faleceu alguns meses depois, aos sessenta e seis anos de idade, no dia 29 de julho de 1921.¹¹⁹

James Eglinton diz que ele era um nome familiar na Holanda do início do século XX, conhecido por seus contemporâneos não apenas como um teólogo brilhante, mas, também, como “[...] um pioneiro em psicologia, um reformador pedagógico, um defensor da educação de meninas e defensor do direito de voto das mulheres, um parlamentar e um jornalista”.¹²⁰ O mesmo Eglinton acrescenta a seguinte observação acerca de sua popularidade:

Ele era, e em alguns círculos hoje continua sendo, uma pessoa de importância internacional. Em 1908, por exemplo, Bavinck deu as prestigiosas Palestras Stone em Princeton, antes das quais o presidente Theodore Roosevelt o recebeu com sua esposa na Casa Branca. Bavinck era o tipo de holandês cujas viagens ao exterior eram relatadas na imprensa nacional e que depois voltava para dar palestras esgotadas em todo o país sobre suas impressões e experiências no exterior.¹²¹

¹¹⁵ ENGELSMA, 2012 *apud* RAMLOW, 2018, p. 924.

¹¹⁶ RAMLOW, 2018, p. 941.

¹¹⁷ HEPP, 1921 *apud* ENGELSMA, 2012, p. 15.

¹¹⁸ ENGELSMA, 2012, p. 15.

¹¹⁹ RAMLOW, 2018, p. 987.

¹²⁰ EGLINTON, James. **Bavinck: a critical biography**. Grand Rapids, MI: Baker Academy, 2020. (E-book). p. 216.

¹²¹ EGLINTON, 2020, p. 216.

Godfrey diz que Bavinck foi “um dos grandes teólogos do Calvinismo reavivado”.¹²² Wolters afirma que sua erudição era “caracterizada por uma amplitude e equilíbrio impressionantes e por um espírito ecumênico que lhe permitiu apreciar e honrar os pontos fortes e as percepções de pensadores de convicções totalmente diferentes da sua”.¹²³ Reichow sublinha que ele “foi reconhecidamente o teólogo sistemático”¹²⁴ do movimento neocalvinista, sendo “o responsável por estruturar a [sua] dogmática”.¹²⁵ Ao que Ramlow arremata: “[Bavinck] compartilhava das ideias do neocalvinismo e lutava por um cristianismo que não se limitasse a ser uma seita, mas que compreendesse que a fé cristã diz respeito ao todo da vida”.¹²⁶

Em 7 de outubro de 1894, na cidade holandesa de Amsterdam, nascia Herman Dooyeweerd, o único filho homem entre cinco mulheres do contador Herman Dooijeweerd e da filha de missionários Maria C. Spaling.¹²⁷ Seus pais eram calvinistas devotos “cujas convicções e estilo de vida foram profundamente influenciados por Abraham Kuyper”.¹²⁸ Entusiasta das ideias kuyperistas, o sr. Dooijeweerd transmitiu à família esta herança neocalvinista.

Entre 1900 e 1912, Dooyeweerd realizou seus estudos fundamentais em escolas cristãs da capital. Desde cedo abraçou a fé cristã, vivendo-a de maneira consciente e sincera na família, na igreja e na sociedade. Reconhecido como um bom aluno, destacou-se em ciências e história; além disso, amava literatura e as artes, dominava muito bem as línguas clássicas e tocava piano como ninguém. Todo este arcabouço cultural contribuiu em muito para a sua carreira acadêmica.¹²⁹

Entre 1912 e 1917, ingressou na *Vrije Universiteit Amsterdam* onde, embora inicialmente tivesse vontade de estudar literatura musical, acabou optando pela área

¹²² GODFREY, 1990, p. 140.

¹²³ WOLTERS, Albert. Dutch Neo-Calvinism: worldview, philosophy and rationality. In: HART, H; HOEVEN, J. van der; WOLTERSTORFF, Nicholas. (orgs.) **Rationality in the calvinian tradition**. Toronto, CA: UPA, 1983. p. 113-131.

¹²⁴ REICHOW, 2019, p. 55.

¹²⁵ ALMEIDA, 2019, p. 27.

¹²⁶ RAMLOW, 2012, p. 1704-1705.

¹²⁷ **Herman Dooyeweerd biographical details**. Disponível em: <http://www.dooy.info/hd.html>. Acessado em: 10 dez. 2021.

¹²⁸ ZYLSTRA, Bernard. Introdução. In: KALSBECK, L. **Contornos da filosofia cristã: a melhor e mais sucinta introdução à filosofia reformada de Herman Dooyeweerd**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. (E-book). p. 206.

¹²⁹ CARVALHO, Guilherme V. R. de. Introdução editorial. In: DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento**. São Paulo: Hagnos, 2010. p. 7.

jurídica. Herman Dooyeweerd havia sido aconselhado por um amigo a escolher o direito devido ao leque de oportunidades que futuramente poderia ter em termos profissionais.¹³⁰ Segundo Guilherme V. R. de Carvalho, ele decidiu pelo direito apenas por ser esta uma carreira mais promissora. O mesmo autor afirma:

Os estudos universitários confirmaram sua fé e adesão pessoal à visão neocalvinista, mas deram-lhe a nítida impressão de que o movimento, embora assentado em excelente fundamento teológico-dogmático (cujo sistemata expoente fora ninguém menos que Herman Bavinck), era ainda extremamente pobre e fragmentado nos campos da jurisprudência, da economia e da política. Isso o levou à decisão de dedicar a sua vida ao progresso do neocalvinismo no campo acadêmico.¹³¹

Em 1917, Dooyeweerd tornou-se doutor em direito constitucional após entrega e aprovação da dissertação *De ministerraad in het nederlandsche staatsrecht* (O conselho de ministros no direito constitucional holandês). A partir desse momento, ele assumiu uma série de funções em instituições públicas de diferentes cidades do seu país: administração fiscal em Haarlingen (1918); assessoria jurídica em Leyden (1918); e assessoria jurídica em Den Haag (1919-1921).¹³²

Entre 1922 e 1926, o jurista migrou para um trabalho menos técnico e mais estratégico. Ele assumiu a posição de diretor adjunto na Instituto Kuyper, um centro de pesquisas do Partido Antirrevolucionário na cidade de Den Haag (Haia). Young explica que essa mudança possibilitou a Dooyeweerd a oportunidade de “dedicar-se ao estudo sistemático da visão neocalvinista de vida e de mundo e suas aplicações jurídicas, econômicas e políticas”.¹³³ Zylstra amplia:

Essa posição deu a ele a oportunidade de se engajar em uma reflexão sistemática sobre a natureza da política cristã. Também deu a ele a chance de se envolver com um jornalismo político de alto nível, uma vez que era responsável pela edição do *Antirevolutionaire staatkunde*, periódico mensal do Instituto Kuyper que lidava com uma ampla gama de assuntos práticos e teóricos relacionados a questões políticas e econômicas.¹³⁴

¹³⁰ KNUDSEN, [s.d.] *apud* OLIVEIRA, Fabiano de A. Philosophando coram deo: uma apresentação panorâmica da vida, pensamento e antecedentes intelectuais de Herman Dooyeweerd. *In: Revista Fides Reformata*, v. XI, n. 2, 2006, p. 79.

¹³¹ CARVALHO, 2010, p. 9.

¹³² **Herman Dooyeweerd biographical details**. Disponível em: <http://www.dooy.info/hd.html>. Acessado em: 11 dez. 2021.

¹³³ YOUNG, William. Herman Dooyeweerd. *In: HUGHES, Phil Edcumbe (ed.). Creative minds in contemporary theology*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1966. p. 270.

¹³⁴ ZYLSTRA, 2015, p. 214.

O ano de 1926 marcou a nomeação de Dooyeweerd como professor de História, Filosofia e Enciclopédia do Direito na Universidade Livre de Amsterdã, cargo que ocupou até sua aposentadoria em 1965. Sua aula inaugural foi sobre o significado da ideia de direito, no sentido das estruturas universais de ordem no cosmos, para a ciência e a filosofia da jurisprudência. Ainda em 1926, o docente publicou um artigo sobre calvinismo e neo-kantianismo no jornal acadêmico da universidade *Algemeen nederlands tijdschrift voor wijsbegeerte* (Revista holandesa de filosofia geral).¹³⁵

Carvalho diz que mais algum tempo “expandindo e aprofundando suas reflexões sobre calvinismo e filosofia, publicando artigos e redigindo manuscritos, e Dooyeweerd veria chegar o momento de lançar seu projeto intelectual nos mares ocidentais da filosofia”.¹³⁶ Ele assevera que entre 1935 e 1936,

o mundo recebeu, sem alarde, o que pode com segurança ser considerado o mais importante escrito filosófico de um cristão evangélico nos últimos duzentos anos: *De Wijsbegeerte der Wetsidee*, ou *A filosofia da ideia de lei*. A *magnum opus* de Dooyeweerd deu à filosofia reformacional o seu nome de batismo: *Filosofia da Ideia Cosmonômica*. Na obra massiva, o cerne do seu pensamento foi exposto, de forma sistemática e detalhada, em intenso diálogo com toda a tradição filosófica, com a teologia católica e protestante e com os mais diversos campos da ciência. A obra foi traduzida para o inglês, com a assistência do próprio Dooyeweerd, e publicada, de 1953 a 1958, em quatro volumes e quase duas mil páginas sob o título *A New Critique of Theoretical Thought* [Uma nova crítica do pensamento teórico] em direta alusão à filosofia crítica de Kant. No mesmo ano de 1935, Dooyeweerd fundou, juntamente com o dr. Dirk H. Theodoor Vollenhoven – seu cunhado, cooperador e o primeiro professor de Filosofia na Universidade Livre – a *Vereniging Voor Calvinistische Wijsbegeerte* (Associação para a Filosofia Calvinística) e, no ano seguinte (1936), a revista *Philosophia Reformata*, o periódico científico da associação, publicado semestralmente até hoje com artigos em holandês e em inglês.¹³⁷

Os próximos trinta anos de Dooyeweerd foram marcados por uma intensa atividade acadêmica. Mais de duzentos artigos publicados, centenas de seminários apresentados e inúmeros livros impressos, incluindo a *Encyclopaedie der rechtswetenschap* [Enciclopédia da ciência do direito] e a *Reformatie en scholastiek in de wijsbegeerte* [Reforma e escolasticismo na filosofia]. Seus escritos dialogaram com diferentes escolas e campos do conhecimento – “não apenas filosofia em geral e teologia, mas direito, sociologia, história, filosofia da matemática, filosofia da ciência, física e biologia, psicologia, teoria da arte, história da religião, ética e linguagem”.¹³⁸

¹³⁵ YOUNG, 1966, p. 271.

¹³⁶ CARVALHO, 2010, p. 10.

¹³⁷ CARVALHO, 2010, p. 10.

¹³⁸ CARVALHO, 2010, p. 11.

Depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o pensamento dooyeweerdiano se espalhou por considerável fatia da Europa. Hart, citado por Oliveira, lembra que ele “foi reitor da Universidade Livre de Amsterdã por duas vezes e presidente da Sociedade de Filosofia Legal da Holanda por muitos anos. Também recebeu, em 1948, a dignidade de membro da Academia Real Holandesa de Ciência e Artes [...]”¹³⁹, sendo um dos pensadores de maior influência de seu país.

G. Eduard Langemeijer (1903-1990), advogado, procurador-geral do Supremo Tribunal dos Países Baixos e professor de Filosofia do Direito na Universidade de Leiden, apesar de assumir ser dono de uma visão de mundo diametralmente oposta à de Dooyeweerd, por ocasião do aniversário de setenta anos do filósofo, proferiu as seguintes palavras: “[...] sem qualquer exagero, Dooyeweerd pode ser chamado o filósofo mais original que a Holanda já produziu, incluindo Espinosa”.¹⁴⁰ Por sua vez, o docente americano do Calvin College, H. Evan Runner (1916-2002), ex-aluno de Dooyeweerd, Vollenhoven e Van Til, escreveu na revista reformada *The Banner* um tributo ao seu ex-professor, onde ele diz:

Nós, que passamos por sua influência, aprendemos a ser cristãos e a fazer filosofia ao mesmo tempo. [...] Mas, principalmente, Dooyeweerd foi uma testemunha, como poucos homens em nosso tempo, do poder da Palavra de Deus para liberar, redimir, reivindicar uma criação perdida e, por meio dos homens, atualizar potenciais criacionais.¹⁴¹

Herman Dooyeweerd veio a falecer dia 12 de fevereiro de 1977. Ele passou seus últimos anos de vida em casa, uma propriedade pertencente à família desde 1930, e que era bastante próxima de onde ele havia nascido. Segundo Zylstra, além da frequente companhia de seus nove filhos e muitos netos, oriundos do casamento com Jantiena Fernhout Dooyeweerd, falecida em 1963, ele “[...] preenchia seus dias com trabalhos editoriais, correspondência, e ocasionalmente com a produção meticulosa de um artigo, como uma nota de rodapé de uma carreira frutífera a serviço do ensino e da escrita”.¹⁴²

¹³⁹ HART, [s.d.] *apud* OLIVEIRA, 2006, p. 81.

¹⁴⁰ LANGEMEIJER, G. E. Uma avaliação de Herman Dooyeweerd. *In*: KALSBECK, L. **Contornos da filosofia cristã**: a melhor e mais sucinta introdução à filosofia reformada de Herman Dooyeweerd. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. (E-book). p. 163.

¹⁴¹ RUNNER, H. Evan. Early Life. *In*: **Evan Runner's tribute of Herman Dooyeweerd**. Disponível em: <http://kgsvr.net/dooy/ext/runner.on.dooy.html>. Acessado em: 12 dez. 2021.

¹⁴² ZYLSTRA, 2015, p. 216.

Esse grande filósofo, jurista e professor holandês foi o proponente do diálogo entre o neocalvinismo holandês e a filosofia alemã, contribuindo para o desenvolvimento do neocalvinismo na academia. Sua responsabilidade era elaborar os princípios calvinistas de lei, política e sociedade sobre os quais o Partido Antirrevolucionário tinha sido estabelecido.¹⁴³ A partir da ideia de uma cosmovisão cristã, Herman Dooyeweerd desenvolveu uma “filosofia cristã”, inicialmente conhecida como filosofia calvinista ou neocalvinista e, mais tarde, conhecida como filosofia reformacional ou filosofia da ideia cosmonômica¹⁴⁴, embora ele mesmo preferisse chamá-la de filosofia cristã.¹⁴⁵

David T. Koyzis destaca que as reflexões seminais de Kuyper foram desenvolvidas com maior sofisticação teórica por Herman Dooyeweerd. Também diz que ele deu duas contribuições singulares à filosofia: primeiro, desenvolvendo “uma filosofia sistemática fundamentada na convicção de que todo pensamento teórico tem uma base religiosa, não falsificável e pré-teórica”; e segundo, “rejeitando o reducionismo”.¹⁴⁶ Naugle afirma que ele “provavelmente deve ser considerado o mais criativo e influente filósofo entre os neocalvinistas no século XX”¹⁴⁷, ao que HESLAM adiciona: “Herman Dooyeweerd influenciou o pensamento de várias gerações de estudantes na Holanda e no exterior”.¹⁴⁸

D. F. M. Strauss chama nossa atenção ao fato de que Dooyeweerd não pensa duas vezes ao apontar para a revelação bíblica de que “o único caminho que liberta do espírito da apostasia subjacente a toda absolutização se dá na consciência que não haveria esperança futura para todo o processo de desenvolvimento cultural ‘se Jesus não tivesse se tornado o centro da história do mundo’”¹⁴⁹. Para Rodolfo Amorim,

o pensamento filosófico de Herman Dooyeweerd certamente se encontra entre os maiores feitos intelectuais da Igreja cristã ocidental no século XX. A capacidade de articular uma crítica rigorosa ao dogma da autonomia do

¹⁴³ WITTE JR., John. **Herman Dooyeweerd, pioneiro da filosofia calvinística**. Disponível em: <http://pedagogiareformacional.blogspot.com/2008/02/herman-dooyeweerd-pioneiro-da-filosofia.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

¹⁴⁴ Para um maior aprofundamento no tema, ver: DOOYEWEERD, Herman. **Filosofia cristã e o sentido da história**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020.

¹⁴⁵ FRIESEN, 2015, p. 307.

¹⁴⁶ KOYZIS, David T. **Visões e ilusões políticas: uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2014. (E-book). p. 5553.

¹⁴⁷ NAUGLE, David K. **Cosmovisão: a história de um conceito**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2002. (E-book). p. 945.

¹⁴⁸ HESLAM, 1998, p. 130.

¹⁴⁹ STRAUSS, D. F. M. Prefácio. In: DOOYEWEERD, Herman. **Filosofia cristã e o sentido da história**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020. (E-book). p. 59.

pensamento teórico – originado como uma espécie de autocrítica após tentativas frustradas de alicerçar o pensamento em bases filosóficas neutras – concedeu a Dooyeweerd um horizonte renovado de possibilidades teóricas para articulação e desenvolvimento de um pensamento distintamente cristão. A essa tarefa ele se dedicou incansavelmente em sua vida como pesquisador, jurista, filósofo e coarticulador de um movimento intelectual cristão peculiar na Holanda, denominado internacionalmente filosofia da ideia cosmonômica ou reformacional.¹⁵⁰

O presente capítulo demonstrou que o movimento neocalvinista holandês foi fruto de sucessivos esforços teórico-práticos de uma série de pensadores cristãos no sentido de contextualizar o pensamento reformado de recorte calvinista do século XVI ao continente europeu em ebulição do século XIX. Além disso, em se tratando da identificação daqueles que seriam representantes proeminentes do movimento, o atual capítulo demonstrou que os holandeses Abraham Kuyper, Herman Bavinck e Herman Dooyeweerd, formam um substrato adequado.

¹⁵⁰ SOUZA, Rodolfo A. C. de. Prefácio. *In*: REICHOW, 2019, p. 11.

3 O FUNDAMENTO NEOCALVINISTA HOLANDÊS

O intuito deste segundo capítulo é apresentar uma visão mais detalhada do fundamento neocalvinista holandês em sua configuração embrionária. Na primeira seção, daremos atenção especial ao calvinismo experienciado por Kuyper na Holanda de sua época; logo após, na segunda seção, olharemos mais de perto para a proto-sistematização de suas ideias como arcabouço das palestras que ministrou em Princeton ao final do século XIX.

3.1 CALVINISMO HOLANDÊS

Abraham Kuyper realmente amava o calvinismo a ponto de seus biógrafos poderem afirmar que esse sentimento era um tanto quanto incomum. Ele entendia que por meio do calvinismo era possível acessar o genuíno evangelho cristão, e que este sistema de pensamento representava o significado mais aproximado e completo daquilo que ele intitulava “um evangelho católico”, ou seja, boas notícias universais que nos chamam à obediência em todas as áreas da vida e da criação.¹⁵¹

Segundo Robert J. Joustra, na introdução da recente obra *Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures*, o calvinismo, pensava Abraham Kuyper, era a mais consistente e fiel visão cristã do mundo e da vida, preocupado com toda a vida e com tudo o que dizia respeito a Deus. E ainda, “H. Evan Runner, um discípulo de Kuyper do século XX, diria simplesmente em sua frase favorita: ‘a vida é religião’”.¹⁵²

O calvinismo chegou aos Países Baixos, especialmente à Holanda, primeiro na região sul, por volta de 1545, e, posteriormente, na região norte, por volta de 1560. Na visão de Joel R. Beeke, “desde o início, o movimento calvinista na Holanda foi mais influente do que seu número poderia sugerir”. Ele acrescenta que

[...] o calvinismo holandês não floresceu profusamente até o século XVII, cultivado pelo famoso e internacional Sínodo de Dort, ocorrido em 1618-1619, e fortalecido pela Segunda Reforma Holandesa (*De Nadere Reformatie*), um

¹⁵¹ JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book). p. 283.

¹⁵² JOUSTRA, 2022, p. 303.

movimento primariamente do século XVII e início do século XVIII, semelhante ao puritanismo inglês.¹⁵³

W. Robert Godfrey afirma que “os Países Baixos têm sido um centro de vida, pensamento e renovação calvinista, e os calvinistas holandeses têm trazido várias contribuições à comunidade da Reforma ao longo dos séculos”.¹⁵⁴ Ele concorda com Beeke quanto à grande influência do calvinismo na região, chegando a dizer que este penetrou os Países Baixos tanto quanto outros países do mundo, se não mais. Godfrey aprofunda o assunto informando que

[...] os calvinistas holandeses nos proporcionaram um modelo de coragem e fidelidade na luta da Holanda pela sua independência da Espanha, no século XVI. Eles confrontaram e responderam à ameaça da teologia arminiana no grande Sínodo de Dort, no princípio do século XVII. Proferiram palavras proféticas oportunas à sociedade pós-revolucionária da Europa moderna, do século XIX ao século XX pela obra de Guillaume Groen van Prinsterer e Abraham Kuyper.¹⁵⁵

Esta sociedade europeia de Prinsterer e de Kuyper era socialmente e culturalmente instável. O individualismo e o racionalismo do Iluminismo francês penetraram na sociedade e na igreja holandesa. Apesar disso, ambos entendiam que “o espírito da Revolução Francesa era a maior ameaça de seus dias ao Cristianismo e à sociedade holandesa em geral, pois opunha-se à soberania e lei de Deus a que todos os cristãos deveriam obedecer”.¹⁵⁶ Assim, trabalharam com afinco a fim de demonstrar que somente o cristianismo calvinista poderia reorientar a nação.¹⁵⁷

Quando criança, Kuyper viu seu pai exercer o ministério pastoral na igreja estatal, a Igreja Reformada Holandesa (*Nederlandse Hervormde Kerk*)¹⁵⁸, a qual poucos anos antes (1834), após sucessivos conflitos internos, enfrentou o surgimento da Igreja Cristã Reformada, fruto de um movimento separatista (*Afscheiding*) liderado por calvinistas estritos que estavam experimentando um reavivamento religioso denominado “Despertamento”. Segundo Godfrey,

¹⁵³ BEEKE, Joel R. **Vivendo para a glória de Deus: uma introdução à fé reformada**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2016. p. 25-26.

¹⁵⁴ GODFREY, W. Robert. Capítulo 5. *In*: REID, W. Stanford. **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. Cambuci, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1990. p. 91.

¹⁵⁵ GODFREY, 1990, p. 91.

¹⁵⁶ GODFREY, 1990, p. 113.

¹⁵⁷ RAMOS, Leonardo; FREIRE, Lucas G. Introdução. *In*: DOOYEWEERD, Herman. **Estado e soberania: ensaios sobre cristianismo e política**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 18

¹⁵⁸ HENDERSON, Roger D. Apêndice 2. *In*: MORAES, Fabrício Tavares de; NETO, Felipe Sabino de Araújo (orgs.). **Em toda a extensão do cosmos: textos selecionados de Abraham Kuyper**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017. p. 118.

em poucos anos, cerca de vinte mil calvinistas ortodoxos se aliaram ao movimento da secessão, mas muitos outros permaneceram na Igreja Reformada Holandesa e continuaram a enfatizar as reivindicações em favor de uma ortodoxia reformada naquela entidade.¹⁵⁹

Nilson Moutinho dos Santos, na obra *Cosmovisão e transformação: espiritualidade, razão e ordem social*, destaca que a era de ouro holandesa do século XVII, palco de homens como Rembrant, havia desvanecido. Em suas palavras, “a realidade espiritual da igreja e da nação da época de juventude de Kuyper era decadente, e ele próprio não se sentia atraído para o ministério do evangelho”.¹⁶⁰ A frieza e a formalidade davam o tom da vida eclesiástica. “A religião estava quase morta. Não havia Bíblia nas escolas. Não havia vida na nação”.¹⁶¹

Para Santos, as três principais razões que fizeram Abraham Kuyper abraçar o calvinismo, após um breve período de encantamento com uma teologia moderna de viés mais liberal, foram: 1) um encontro com as obras do reformador polonês João de Lasco por orientação de professores da Universidade de Leiden; 2) a leitura de uma conhecida novela da escritora inglesa Charlotte Yonge, intitulada *O herdeiro de Redcliffe*, em que ele aplicou a si mesmo as experiências espirituais pelas quais passou o herói do romance, Filipe de Norville; 3) “na sua primeira paróquia, com o simples povo rural de Beesd [...], percebeu que eles possuíam uma cosmovisão mais coerente que a sua e um profundo conhecimento da Bíblia [...]”.¹⁶²

Depois de adulto (1886), Kuyper veria ocorrer novamente um movimento separatista no seio da Igreja Reformada Holandesa, só que desta vez, ele estava diretamente envolvido. Quando as autoridades maiores da Igreja removeram ele e a maioria do Consistório de Amsterdã de suas funções, devido ao fato de não concordarem com a admissão de catecúmenos liberais¹⁶³, cerca de duzentas igrejas deixaram a Igreja Reformada e formaram as igrejas da *Doleantie*, igrejas afligidas ou lamentosas. Ao que Godfrey elucida:

¹⁵⁹ GODFREY, 1990, p. 112-113.

¹⁶⁰ SANTOS, Nilson M. dos. Abraham Kuyper: um modelo de transformação integral. In: LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social**. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2006. p. 84.

¹⁶¹ KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Editora Lebooks, [s.d.]. (E-book). p. 84.

¹⁶² SANTOS, 2006, p. 84-86.

¹⁶³ No primeiro capítulo desta dissertação, mais precisamente na seção biográfica de Abraham Kuyper, apresentamos uma nota de rodapé (69) explicando quem eram os teólogos holandeses e alemães que influenciavam os estudantes de teologia da época.

Estas igrejas, inicialmente, esperavam que mudanças na Igreja Reformada viessem a lhes dar condições para retornar algum dia. Quando as esperanças de mudanças se desvaneceram, as igrejas da *Doleantie* uniram-se, em 1892, com a maioria das igrejas da *Afscheiding*, para formar uma denominação chamada de Igrejas Reformadas nos Países Baixos. A nova Igreja estava comprometida com o Calvinismo tradicional, conforme estava expressa na teologia das Três Formas da Unidade – a Confissão Belga, o Catecismo de Heidelberg e os Decretos de Dort – e à Ordem Eclesiástica tradicional do Sínodo de Dort.¹⁶⁴

Roger D. Henderson, assevera que “a preocupação permanente de Kuyper era a revitalização espiritual da igreja e a recristianização da nação”.¹⁶⁵ Nesse sentido, podemos dizer que depois de sua experiência religiosa radical, ele adquiriu um senso de responsabilidade aguçado para com a própria vida e a realidade à sua volta. Thiago Moreira sublinha que a vida de Kuyper “estaria dedicada ao objetivo último da criação da humanidade segundo [...] o catecismo de Westminster, no qual o sentido da vida se encontra justamente ‘em glorificar a Deus e gozá-lo eternamente’”¹⁶⁶, o que ele faria ao longo de toda a sua vida por meio das lentes do calvinismo.

Abraham Kuyper entendia que “a Holanda tinha uma vocação para disseminar os princípios do calvinismo no seio da comunidade internacional que, por sua vez, floresceria como resultado deles”.¹⁶⁷ Peter S. HESLAM argumenta que Kuyper enxergava o calvinismo como uma ideia inerente à consciência e ao caráter nacional holandês, a qual, por ser fundamentada em um chamado moral para promover o desenvolvimento da civilização em todas as esferas da vida, se distanciava de movimentos expansionistas europeus. Para além das divisões eclesiais holandesas, Kuyper se concentrava nas benesses que o calvinismo poderia conferir à comunidade global. HESLAM explica:

O bem-estar e o desenvolvimento tanto da sociedade holandesa quanto da civilização mundial poderiam ser mais bem servidos pela aplicação dos princípios calvinistas à vida nacional e internacional. O calvinismo, como a forma mais desenvolvida de religião, e a Holanda, como um país altamente civilizado e ilibado, tinha a responsabilidade moral de derramar seus benefícios no exterior em escala mundial.¹⁶⁸

Richard J. Mouw, na obra *Abraham Kuyper: a short and personal introduction*, fala que Kuyper tinha uma forte ênfase na piedade pessoal como consequência natural de ter abraçado o calvinismo evangélico. No entanto, ele não se contentava

¹⁶⁴ GODFREY, 1990, p. 115.

¹⁶⁵ HENDERSON, 2017, p. 124.

¹⁶⁶ MOREIRA, 2020, p. 4741.

¹⁶⁷ HESLAM, 1998, p. 828.

¹⁶⁸ HESLAM, 1998, p. 828.

com uma religião que se limitava ao cultivo de uma espiritualidade puramente pessoal, apontando, também, para o senhorio supremo de Jesus Cristo sobre todas as esferas da vida social, política e econômica.

O calvinismo holandês assimilado e desenvolvido por ele jamais se limitou a concentrar-se na pecaminosidade humana e na soberania divina. Antes, atrelou estes conceitos à responsabilidade do povo de Deus de servir o mundo em consonância com os desígnios de Deus. Mouw destaca que Kuyper não se contentava em deixar o calvinismo ser visto como um sistema de vida reducionista. Segundo o autor,

[...] na vida da igreja, nós adoramos um Deus soberano que nos ordena que sejamos testemunhas ativas em nossa vida diária do governo soberano de Deus sobre todas as coisas. Para Kuyper, todo cristão é chamado a ser um agente do Reino de Jesus Cristo onde quer que seja chamado por Deus para servir. O sistema de pensamento que Kuyper desenvolveu foi uma forma elaborada de como devemos entender este chamado no serviço do Reino.¹⁶⁹

No momento em que Abraham Kuyper despontou como teólogo público, a liderança da nação holandesa, bem como grande parte do povo, havia perdido completamente a noção do passado glorioso que tiveram. L. Praamsma, em seu livro *Let Christ be king: reflections on the life and times of Abraham Kuyper*, explica que “alguns liberais tentaram reviver esse passado ao apontar para as grandes conquistas culturais da ‘era dourada’”, no entanto, foi “Kuyper [que] enfatizou o caráter calvinista da nação e apelou para a energia, o destemor e a fé da era da Reforma”.¹⁷⁰

Donald N. Petcher menciona que Kuyper foi dono de um conjunto notável de realizações, e cita L. Praamsma com a finalidade de ampliar a nossa compreensão acerca da real mudança contextual experimentada pela Holanda naquela época:

Quando ele morreu, escolas cristãs livres eram encontradas de norte a sul. Os crentes estavam aplicando os princípios cristãos em suas casas, igrejas e associações. Os homens cristãos da ciência estavam demonstrando que a crença na Bíblia não era antiquada, mas atualizada. A face do país havia sido renovada.¹⁷¹

¹⁶⁹ MOUW, Richard J. **Abraham Kuyper**: a short and personal introduction. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2011. (E-book). p. 104-133.

¹⁷⁰ PRAAMSMA, L. **Let Christ be king**: reflections on the life and times of Abraham Kuyper. Jordan Station, Ontario, Canada: Paideia Press, 1985. p. 186.

¹⁷¹ PRAAMSMA, 1985 *apud* PETCHER, 1996, p. 2.

3.2 PALESTRAS STONE

Em 1898, mais precisamente, “nos dias 10, 11, 14, 19, 20 e 21 de outubro [...], Kuyper entregou, a convite da Fundação L. P. Stone, suas Palestras Stone¹⁷² sobre o Calvinismo a um público entusiasmado na Capela Miller¹⁷³ da Universidade e Seminário Teológico de Princeton. O tema central destas palestras foi a superioridade do Calvinismo como uma cosmovisão, o que para Heslam, significou “a expressão mais completa, convincente e visionária do pensamento kuyperiano”.¹⁷⁴

Em seis palestras, Kuyper discutiu sucessivamente o Calvinismo e como ele se relacionava com a história, a religião, a política, a ciência, a arte e o futuro. Nelas, “Kuyper desvendou as riquezas do Calvinismo, não apenas como um conjunto de dogmas teológicos, mas principalmente como um fundamento para uma visão abrangente de vida”.¹⁷⁵ Cada uma das palestras tratou das principais áreas de seu pensamento, as quais ele já havia publicado extensivamente.

Para Heslam, “as Palestras Stone de Kuyper ocorreram no ponto mais alto de sua carreira, quando ele havia atingido o pico de seu poder intelectual e organizacional”.¹⁷⁶ Segundo Joustra, “a sabedoria da personalidade de Kuyper, as reivindicações ousadas e ideias importantes permearam suas palestras”¹⁷⁷ ao ponto de fornecerem o oxigênio necessário para que os cristãos daquela e das gerações seguintes busquem um compromisso cultural e político fiel.

Em sua primeira palestra, intitulada *Calvinismo como sistema de vida*¹⁷⁸, Kuyper apontou três usos do termo “calvinismo” dos quais ele gostaria de se afastar. O primeiro foi o uso “sectário”, muito comum em países católicos romanos quando se referiam aos membros das igrejas protestantes. O segundo foi o uso “confessional”, que enxergava um calvinista meramente como um crente firme na doutrina da

¹⁷² *Stone Lectures*: evento anual do cenário acadêmico norte-americano. Para maiores detalhes, ver: KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Editora Lebooks, [s.d.]. (E-book). p. 154-163.

¹⁷³ BRUIJN, Jan **Abraham Kuyper**: a pictorial biography. Wm. B. Eerdmans: Grand Rapids, MI; Cambridge, UK, 2014. (E-book). p. 2338.

¹⁷⁴ HESLAM, 1998 *apud* BRUIJN, 2014, p. 2338.

¹⁷⁵ KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Editora Lebooks, [s.d.]. (E-book). p. 154-163.

¹⁷⁶ HESLAM, 1998, p. 136.

¹⁷⁷ JOUSTRA, 2022, p. 3099.

¹⁷⁸ Peter S. Heslam informa que o título da primeira palestra de Kuyper em Princeton, provavelmente, não foi “Calvinismo como sistema de vida”, e, sim, “Calvinismo na História”. Para um aprofundamento no assunto, consulte: HESLAM, Peter S. **Creating a christian worldview: Abraham Kuyper’s Lectures on Calvinism**. Grand Rapids, MI / Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. (E-book). p. 943.

predestinação, e, por isso, vítima da estreiteza dogmática. O terceiro uso foi o “denominacional”, utilizado por batistas e metodistas para fins de autodefinição. HESLAM expande o assunto ao demonstrar que,

[...] em contraste com estes três, Kuyper apresentou o sentido ‘científico’ do calvinismo, que incluiu seus aspectos históricos, filosóficos e políticos. Em termos de história, o Calvinismo se referia ao canal em que a Reforma havia se movido na medida em que não era luterano, anabatista ou sociniano. Filosoficamente, era um ‘sistema de concepções’ que, sob a influência de Calvino, havia passado a dominar as diversas esferas da vida. Politicamente, foi o movimento na esfera política que garantiu as liberdades nacionais e constitucionais, primeiro na Holanda, depois na Inglaterra e nos Estados Unidos.¹⁷⁹

Para Herman Bavinck, “calvinista é um cristão reformado na medida em que este revela um caráter específico e uma fisionomia distinta, não apenas em sua igreja e teologia, mas também na vida social e política, na ciência e na arte”.¹⁸⁰ Para Kuyper, ser um calvinista vai além da ideia de um protestante reformado que manifesta sua fé de maneira abrangente na sociedade. Ele entende que esta fé é a forma mais consistente de cristianismo, e, de fato, a expressão mais elevada do cristianismo.¹⁸¹

Por enxergar o calvinismo como um “sistema de vida”, Kuyper acabou desenvolvendo o significado e as implicações desse conceito nas palestras seguintes. Mouw chama esta expressão kuyperiana de uma espécie de “rótulo” dado ao calvinismo, e explica que ele a usou em todas as demais explanações, exceto na última, quando “ele muda os termos, dizendo que o Calvinismo proporciona ‘uma visão de vida e do mundo’”.¹⁸² Este novo rótulo, então, foi diminuído para “visão de mundo”, tornando-se a maneira padrão de descrever a sua abordagem calvinística.

No âmago da discussão de Kuyper sobre cosmovisão está o fato de que Deus é o Governante soberano sobre toda a vida e precisamos moldar nossos padrões à luz do que Ele nos revelou sobre seus propósitos no mundo. Nas palavras de Mouw,

[...] estas são as verdades centrais importantes, e uma vez que as tenhamos compreendido, devemos ser capazes de resistir às formas que as visões de mundo alternativas nos encorajam, por exemplo, a ver a pessoa humana como a mais alta autoridade no universo ou a [...] dedicar nossas vidas a satisfazer impulsos religiosos que não exigem nenhum reconhecimento de que somos

¹⁷⁹ HESLAM, 1998, p. 916.

¹⁸⁰ BAVINCK, 1894 *apud* HESLAM, 1998, p. 930.

¹⁸¹ KUYPER, [s.d.], p. 362-372.

¹⁸² MOUW, Richard J. Kuyper and Life-Systems. In: JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age**: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book). p. 528.

pecadores que precisam desesperadamente de um Salvador enviado do céu.¹⁸³

A propósito, sobre estas visões de mundo alternativas, Heslam destaca que Kuyper se preocupava com elas a ponto de introduzir suas palestras em Princeton com uma espécie de nota de alarme acerca do Modernismo. Este britânico, biógrafo de Abraham Kuyper, afirma:

O cristianismo, ele declarou, foi imperializado por grandes e graves perigos, devido à investida do modernismo. Duas visões de mundo, a do cristianismo e a do modernismo, estavam em guerra entre si por causa do desenvolvimento da história: 'Esta é a luta na Europa, esta é a luta na América, e esta também é a luta pelos princípios em que meu próprio país está engajado'. Havia apenas uma esperança de sucesso para o cristianismo nesta luta: que ele tomasse sua posição em 'um sistema de vida de poder igualmente abrangente ao do modernismo'. Tal sistema de vida ou 'visão de mundo' era encontrado no Calvinismo, 'a única defesa decisiva, legal e consistente para as nações protestantes contra a invasão e o Modernismo avassalador'.¹⁸⁴

É importante destacar que, por “modernismo avassalador”, Kuyper estava se referindo especialmente aos “principais pensamentos que têm seu nascimento na Revolução Francesa, no final do século dezoito, e na Filosofia Alemã no curso do século dezenove [...]”.¹⁸⁵ Ele entendia que eles formavam um sistema de vida diametralmente oposto àquele que a geração anterior almejava, ou seja, a glória de Deus e um cristianismo puro, incorrendo na “glória do homem, sendo inspirado não pela mente humilde do Gólgota, mas pelo orgulho do culto a heróis”.¹⁸⁶

Em sua segunda palestra, intitulada *Calvinismo e religião*, Kuyper objetivou identificar quais eram os princípios religiosos centrais na cosmovisão calvinista, os quais, ainda que inicialmente habitassem apenas a esfera religiosa, mais tarde vieram a impactar outras esferas da cultura. Heslam entende que, para Kuyper, o calvinismo representou “uma espécie de força centrífuga que se deslocou em círculos cada vez mais amplos – a partir de sua influência inicial na esfera da religião – para abranger toda a existência humana”.¹⁸⁷

¹⁸³ MOUW, 2022, p. 601.

¹⁸⁴ HESLAM, 1998, p. 910.

¹⁸⁵ KUYPER, [s.d.], p. 285-296.

¹⁸⁶ KUYPER, [s.d.], p. 285-296.

¹⁸⁷ HESLAM, 1998, p. 1196.

Anderson Paz, discorrendo sobre a explanação de Kuyper acerca da interface calvinismo-religião, aponta as quatro questões que o holandês levantou como “fundamentos que uma religião deveria responder”¹⁸⁸, quais sejam:

1. A Religião existe por causa de Deus, ou por causa do homem? 2. Ela deve operar diretamente ou mediatamente? 3. Ela pode manter-se parcial em suas operações ou tem de abraçar o todo de nosso ser e existência pessoal? E, 4. Ela pode manter um caráter normal, ou deve revelar um caráter anormal, isto é, um caráter soteriológico?¹⁸⁹

Em face destes questionamentos, além de responder cada um deles nesta segunda exposição, Kuyper os sumariza à sua audiência com as seguintes palavras:

Resumindo o resultado de nossa investigação até aqui, eu posso expressar minha conclusão como segue. Em cada um dos quatro grandes problemas da religião, o Calvinismo tem expressado sua convicção em um dogma apropriado e cada vez tem feito aquela escolha que mesmo agora, após três séculos, satisfaz a procura mais ideal e deixa o caminho aberto para um desenvolvimento sempre mais rico. Primeiro, ele considera a religião, não no sentido utilitário ou eudomístico, como existindo por causa do homem, mas por Deus e para Deus somente. Este é seu dogma da Soberania de Deus. Secundariamente, na religião não deve haver nenhuma intermediação de qualquer criatura entre Deus e a alma, — toda religião é a obra imediata do próprio Deus no coração interior. Esta é a doutrina da Eleição. Em terceiro, a religião não é parcial, mas universal — este é o dogma da graça comum ou universal. E, finalmente, em nossa condição pecaminosa, a religião não pode ser normal, mas deve ser soteriológica, — esta é sua posição no duplo dogma da necessidade de Regeneração, e da necessidade *Sola Scripturae*.¹⁹⁰

Paz entende haver duas implicações bastante importantes na fala de Kuyper sobre esta relação entre calvinismo e religião, mais claramente, sobre o fato de que ele reconheceu a dimensão religiosa da criação divina. Em primeiro lugar, todo ser humano adota para si uma explicação sobre aquilo que determina a realidade [...] de forma consciente ou não. Em segundo lugar, não existe neutralidade religiosa. [...] em toda atividade humana, crenças fundamentais operam orientando a reflexão, explicação e atuação na realidade.¹⁹¹

Conforme mencionado acima, o calvinismo de Kuyper como força centrífuga iniciou na esfera da religião e logo alcançou a esfera da igreja. Este reformador moderno dedicou muito do seu tempo ao estudo da história e doutrina da igreja, desenvolvendo uma infinidade de obras eclesiológicas.¹⁹² Além disso, ele era bastante

¹⁸⁸ PAZ, Anderson. **Kuyper para todos:** uma introdução ao pensamento de Abraham Kuyper. João Pessoa, 2021. (E-book). p. 339-350.

¹⁸⁹ KUYPER, [s.d.], p. 770-782.

¹⁹⁰ KUYPER, [s.d.], p. 1063-1073.

¹⁹¹ PAZ, 2021, p. 406-421.

¹⁹² Para uma melhor compreensão das primeiras e últimas reflexões acerca da igreja de Abraham Kuyper, veja: HESLAM, Peter S. **Creating a christian worldview:** Abraham Kuyper's lectures on

envolvido no cotidiano da igreja, “não apenas como líder da igreja e professor de teologia, mas, também, como político, jornalista e reformador educacional”.¹⁹³

Para HESLAM, “o conceito de Kuyper sobre a igreja era [...] amplo, abrangendo toda a atividade e influência cristã no mundo. O mundo era a esfera de atividade da igreja e a igreja foi chamada para estabelecer a soberania de Cristo no mundo”.¹⁹⁴ Kuyper distinguiu a igreja institucional da igreja orgânica, justificando, desta forma, sua visão teológica. Ele entendia que a primeira era a expressão visível da verdadeira essência da igreja, que era orgânica e abrangia toda a vida humana regenerada.

Em sua terceira palestra, intitulada *Calvinismo e política*, Kuyper procurou apresentar à sua audiência princípios gerais para uma sociedade livre a partir da dimensão política do calvinismo. Para ele, a doutrina da Soberania do Deus Triuno sobre todo o Cosmos era a “alma mater” do calvinismo, irradiando na humanidade uma tríplice supremacia derivada, a saber: 1) A Soberania no Estado; 2) A Soberania na Sociedade; 3) A Soberania na Igreja.¹⁹⁵

Em se tratando da Soberania no Estado, Kuyper afirmou que

[...] o Calvinismo tem, através de sua profunda concepção do pecado, exposto a verdadeira raiz da vida do estado, e nos tem ensinado duas coisas: primeira – que devemos agradecidamente receber da mão de Deus a instituição do Estado com seus magistrados como meio de preservação agora, de fato, indispensável. E por outro lado também que, em virtude de nosso impulso natural, devemos sempre vigiar contra o perigo que está escondido no poder do Estado para nossa liberdade pessoal.¹⁹⁶

Ele entendia que o calvinismo esclarecia o fato de que o impulso para formar estados nasce da natureza social do homem e que sem pecado não teria havido magistrado, nem ordem do estado; mas a vida política em sua inteireza teria se desenvolvido segundo um modelo patriarcal da vida de família. Além disso, o calvinismo também esclarecia que toda autoridade de governo sobre a terra origina-se somente da Soberania de Deus. Em suas palavras:

O magistrado é um instrumento da “graça comum”, para frustrar toda desordem e violência e para proteger o bem contra o mal. Mas ele é mais. Além de tudo isso, ele é instituído por Deus como seu servo, a fim de que ele possa preservar a gloriosa obra de Deus, na criação da humanidade, da destruição total. O pecado ataca o trabalho manual de Deus, o plano de Deus, a justiça de Deus,

Calvinism. Grand Rapids, Michigan / Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. (E-book). Nota de rodapé (43). p. 3751.

¹⁹³ HESLAM, 1998, p. 1415.

¹⁹⁴ HESLAM, 1998, p. 1422.

¹⁹⁵ PAZ, 2021, p. 573.

¹⁹⁶ KUYPER, [s.d.], p. 1478.

a honra de Deus como o supremo Artífice e Construtor. Assim, Deus ordena os poderes que existem, a fim de que através de sua instrumentalidade possa manter sua justiça contra os esforços do pecado, tem dado ao magistrado o terrível direito da vida e da morte. Portanto, todos os poderes que existem, quer em impérios ou em repúblicas, em cidades ou em estados, governam “pela graça de Deus”. Pela mesma razão a justiça mantém um caráter santo. E pelo mesmo motivo cada cidadão é obrigado a obedecer, não somente por medo da punição, mas por causa da consciência.¹⁹⁷

Jonathan Chaplin explica que “Kuyper enquadra a Soberania no Estado dentro de uma visão bíblica de governo. Aquilo que é orgânico surge naturalmente da criação, enquanto aquilo que é mecânico surge como resultado da queda”.¹⁹⁸ Por estado (ou governo), Kuyper quer dizer o estado coercitivo que governa através de lei executável e uso da espada. Ele diz que o estado nesta concepção não é original com a criação, e sim instituído por Deus após a queda para conter os efeitos do pecado – outro exemplo de graça comum ou preservadora.

Em se tratando da Soberania na Sociedade, Kuyper afirmou o seguinte:

Num sentido calvinista nós entendemos que a família, os negócios, a ciência, a arte e assim por diante, todas são esferas sociais que não devem sua existência ao Estado, e que não derivam a lei de sua vida da superioridade do Estado, mas obedecem a uma alta autoridade dentro de seu próprio seio; uma autoridade que governa pela graça de Deus, do mesmo modo como faz a soberania do Estado. Isto envolve a antítese entre o Estado e a Sociedade, mas com a condição de não concebermos esta sociedade como um conglomerado, porém, como analisada em suas partes orgânicas, para honrar, em cada uma destas partes, o caráter independente que pertence a elas.¹⁹⁹

Chaplin explica que Kuyper fala de soberania na esfera da sociedade ou soberania das esferas tendo em mente

[...] a ideia de que muitas instituições sociais diferentes - famílias, escolas, sindicatos, hospitais, empresas, associações artísticas, instituições de caridade, igrejas - têm sua própria natureza e propósito dados por Deus e possuem um direito correspondente à autogovernança (soberania) livre de controle intrusivo do governo ou de outras instituições. Hoje chamamos muitas destas instituições de sociedade civil. Esta ideia de uma sociedade civil livre e robusta está no coração do projeto político de Kuyper e provou ter um forte apelo entre os cristãos calvinistas na Holanda no final do século XIX e início do século XX. O próprio Kuyper a colocou em prática na fundação de várias instituições: uma igreja, um jornal, uma universidade, um partido político, e muito mais. Sua primeira grande campanha pública procurou defender os direitos das escolas protestantes ortodoxas de se governarem sem controle excessivo do governo, para que pudessem determinar seu próprio *ethos* e não

¹⁹⁷ KUYPER, [s.d.], p. 1436-1521.

¹⁹⁸ CHAPLIN, Jonathan. Kuyper and Politics. In: JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper's Stone Lectures.** Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book). p. 1098.

¹⁹⁹ KUYPER, [s.d.], p. 1671.

serem forçadas ao molde do liberalismo dominante e secularizador de sua época.²⁰⁰

Conforme Anderson Paz, “Kuyper argumenta que no seio de uma sociedade surgem esferas sociais de forma orgânica e o governo deve agir como um mecanismo para manter sua integridade”.²⁰¹ O autor ainda destaca que na concepção de Kuyper o calvinismo foi vanguardista na busca por limitação do poder estatal, propondo que cada esfera social tem leis próprias concedidas por Deus e o Estado “não pode impor suas leis, mas deve reverenciar a lei inata da vida”.²⁰²

Em se tratando da Soberania na Igreja, Kuyper pontuou com veemência que

[...] os calvinistas sempre lutaram tão orgulhosa e corajosamente pela liberdade, isto é, pela soberania da Igreja dentro de sua esfera [...]. Em Cristo, eles afirmaram, a Igreja tem seu próprio Rei. Sua posição no Estado não é atribuída a ela pela permissão do Governo, mas jure divino. Ela tem sua própria organização. Possui seus próprios oficiais. E de um modo similar ela tem seus próprios dons para distinguir a verdade da mentira. Portanto, é seu privilégio, e não o do Estado, determinar suas próprias características como a Igreja verdadeira e proclamar sua própria confissão como a confissão da verdade.²⁰³

Heslam menciona que Kuyper enxergou, para além de transições medievais bastante complicadas no que diz respeito à relação Igreja-Estado²⁰⁴, o calvinismo admitindo que a igreja poderia encontrar expressão em uma variedade de formas. Ele, inclusive, reiterou em Princeton o lema que escrevera muitos anos antes em seu jornal semanal *De Heraut*: “Uma igreja livre num estado livre”.²⁰⁵

Por sua vez, Paz entende que, segundo Kuyper, o calvinismo reconheceu esta soberania eclesiástica e, por isso, defendeu a liberdade de consciência. Ele destaca que no sistema calvinista o magistrado assumia três deveres sobre as questões espirituais:

O primeiro dever do magistrado era para com Deus, isto é, o magistrado deveria reconhecer que sua autoridade é derivada da autoridade divina, de maneira que deveria governar o povo segundo princípios gerais divinos.

Assim, o segundo dever do magistrado era para com a Igreja. Os governantes não deveriam interferir na Igreja, salvo em casos excepcionais. Eles deveriam encorajar a autodeterminação e respeitar a multiforme complexidade das Igrejas cristãs. [...] A Igreja pode até ter suas opiniões políticas, mas não pode ser partidária. Essa é uma distinção importante. Há uma dimensão política no evangelho, pois a soberania de Cristo abrange todos os âmbitos da vida

²⁰⁰ CHAPLIN, 2022, p. 1012.

²⁰¹ PAZ, 2021, p. 613.

²⁰² KUYPER, 2014 *apud* PAZ, 2021, p. 627.

²⁰³ KUYPER, [s.d.], p. 1969.

²⁰⁴ Para um aprofundamento no assunto, veja: KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Editora Lebooks, [s.d.]. (E-book). p. 1829-1906.

²⁰⁵ HESLAM, 1998, p. 1715-1722.

humana, de modo que o conteúdo do evangelho tem repercussões sobre pautas tratadas no ambiente político. Por isso, a Igreja não pode ser apolítica. Contudo, Igreja e Estado, como Kuyper sublinha, são duas esferas de soberania distintas e, dessa forma, a Igreja não pode tomar partido ou participar do jogo político-partidário. A Igreja deve ser, portanto, apartidária.

Por fim, o terceiro dever dos magistrados nas coisas espirituais é para com os indivíduos. O Estado não pode determinar as crenças orientadoras dos indivíduos, isto é, deve garantir a liberdade de consciência individual.²⁰⁶

Em sua quarta palestra, intitulada *Calvinismo e ciência*, Kuyper iniciou solicitando permissão para chamar atenção da sua audiência para o estreito vínculo entre o calvinismo e a ciência. No mesmo fôlego, ele enfatizou sua plena consciência de que seus apontamentos, de maneira alguma, dariam conta do assunto a ser explanado, ou seja, as suas ideias não visavam exaurir a temática, e sim, trazer à tona uma discussão de tamanha pertinência e grandeza.

Heslam destaca que “antes de se lançar em sua argumentação propriamente dita, ele [Kuyper] explicou à sua audiência o que quis dizer com o termo ‘ciência’”.²⁰⁷ Ele não considerava “ciência” apenas as afamadas ciências naturais, antes, segundo Haarsma, “a usava para se referir ao pensamento acadêmico em todos os campos – não apenas as ciências naturais como astronomia e medicina, mas o direito, a história e a filosofia”.²⁰⁸ Ele a enxergava para além de uma listagem de disciplinas, usando o termo para se referir à unidade global de pensamento em todos os campos, o que poderíamos chamar hoje de *big questions*.

Ao lermos as palavras de Kuyper *ipsis litteris* logo no início desta quarta seção, encontramos a seguinte afirmação como uma espécie de sumário:

Submeto a sua atenciosa consideração apenas quatro pontos: primeiro, que o Calvinismo encorajou, e não poderia fazer outra coisa serão encorajar, o amor pela ciência; segundo, que ele restaurou para a ciência seu domínio; terceiro, que ele libertou a ciência de laços artificiais; e quarto, de que maneira ele procurou e encontrou uma solução para o inevitável conflito científico.²⁰⁹

Paz, discorrendo sobre estas quatro afirmações deste neocalvinista por excelência, sublinha o seguinte em sua obra *Kuyper para todos: uma introdução ao pensamento de Abraham Kuyper*:

²⁰⁶ PAZ, 2021, p. 654-665.

²⁰⁷ HESLAM, 1998, p. 1822.

²⁰⁸ HAARSMA, Debora B. Kuyper and Science. In: JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age**: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book). p. 1419-1430.

²⁰⁹ KUYPER, [s.d.], p. 2043.

O calvinismo encorajou o amor pela ciência a partir de seu impulso inato para a investigação científica com base na doutrina da predestinação. Para Kuyper, a predestinação divina oferece a certeza do curso do cosmos conforme uma lei e uma ordem decretada por Deus. Os decretos divinos dão unidade, estabilidade e ordem para a natureza e possibilitam a investigação científica.

O calvinismo restaurou o domínio da ciência em sua esfera de soberania. De acordo com Kuyper, a Igreja da Idade Média conhecia menos o cosmos que Aristóteles da Grécia antiga e a ciência prosperara muito mais no contexto islâmico que cristão. Contudo, com o surgimento do calvinismo, abriu-se 'para a ciência o vasto campo do cosmos [...].

O calvinismo promoveu a liberdade científica. Segundo Kuyper, a ciência tem um princípio vital próprio por ser uma esfera de soberania divinamente estabelecida. Ela deve obedecer a normas, métodos e reivindicações de sua própria área. No período da Idade Média, a ciência foi submetida à esfera da Igreja. Contudo, com a Reforma Protestante, especialmente em sua linha calvinista, o poder artificial da Igreja sobre a ciência foi retirado.

O calvinismo resolveu o suposto conflito entre fé e ciência. De acordo com Kuyper, a emancipação da ciência levou a um conflito de princípios. Toda ciência parte de alguma percepção religiosa que pode conceber o cosmos como uma condição 'normal' ou 'anormal'. Isto é, se o cosmos está em uma condição normal, 'então ele se move por meio de uma evolução eterna de suas potências até seu ideal'. Porém, se o cosmos está em uma condição de ter sido atingido por um distúrbio passado, então ele está em uma condição anormal e 'somente um poder regenerador pode garantir o alcance final de seu alvo'. A antítese no campo da ciência se dá, portanto, entre a condição 'normal' e 'anormal'.²¹⁰

Para Debora B. Haarsma, a tradição kuyperiana é mais importante do que nunca na atualidade, pois, desde as Palestras Stone (1898) de Kuyper, o mundo mudou consideravelmente. Por essa razão, ela não hesita em relatar o atual cenário conflituoso na interface ciência e religião:

As descobertas científicas em todos os campos explodiram. O retrato da ciência como um esforço ateu se tornou generalizado. Alguns cientistas crentes aceitaram tacitamente um enquadramento ateu, um enquadramento, uma vida compartimentada e não vendo sua ciência como parte de sua fé. Outros cristãos, em sua paixão por rejeitar enquadramentos ateus da ciência, foram longe demais e rejeitaram as descobertas da ciência que são claras na criação de Deus.²¹¹

Em face a esse contexto, Haarsma entende que a tradição kuyperiana oferece uma alternativa rica e convincente, uma fé cristã de corpo inteiro, centrada em Cristo e nas Escrituras, que engloba toda a vida, inclusive a ciência. Heslam concorda com ela sobre a relevância desta tradição de pensamento, e, de sua parte, faz questão de mencionar que "foi natural para Kuyper, dado seu desejo de revitalizar o Calvinismo

²¹⁰ PAZ, 2021, p. 444-477.

²¹¹ HAARSMA, 2022, p. 1759-1768.

às exigências da vida moderna e encorajar a emancipação social dos protestantes ortodoxos, a preocupação com a relação entre o Cristianismo e a ciência”.²¹²

Em sua quinta palestra, intitulada *Calvinismo e arte*, Kuyper falou sobre o tema, digamos assim, como um “estrangeiro”, alguém que não estava diretamente envolvido, pois, sua carreira, apesar de bastante ampla, não abrangia as artes. Para Heslam, “é impressionante, portanto, que a influência de Kuyper neste campo tenha sido tão eficaz e duradoura, embora deva ser dito que esta influência funcionou mais em termos de teoria e crítica da arte do que em termos de produção artística”.²¹³

Logo nos primeiros minutos de sua prédica, Kuyper convidou seus ouvintes a enxergarem a importância do Calvinismo para a arte de uma plataforma mais alta, seguindo-o na investigação dos seguintes três pontos: 1) Por que o Calvinismo não permitiu desenvolver um estilo de arte próprio dele; 2) O que flui de seu princípio para a natureza da arte; e 3) O que de fato ele tem feito para seu progresso.²¹⁴

Adrienne Dengerink Chaplin, expandindo cada uma das três problemáticas supracitadas em seu capítulo na obra *Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures*, comenta o seguinte sobre as argumentações de Kuyper:

[Sobre a primeira questão], o calvinismo não prescreve nenhum meio ou estilo em particular. Antes, ele evita especificamente qualquer imposição de um estilo artístico uniforme a uma nação. Isto explica porquê o calvinismo nunca procurou criar um estilo de arte próprio. O seu objetivo era promover uma rica diversidade de estilos. Longe de tomarmos o fato de o Calvinismo não possuir seu próprio estilo de arte e tradição como um sinal de sua pobreza ou fracasso, isto deve ser visto como sua força. Ele permitiu que a arte se desenvolvesse em diferentes direções e, como tal, se tornasse sua própria arte.

[Sobre a segunda questão], para Calvino todas as artes – e no tempo de Calvino isto teria incluído todas as chamadas artes liberais e mecânicas, desde a astronomia e a música até a fabricação de sapatos e tecelagem – são dons do Espírito Santo dados aos humanos para seu conforto e para o louvor de Deus. Juntos eles formam respostas distintas ao chamado cultural geral em Gênesis para desenvolver a terra e torná-la frutífera.

[Sobre a terceira questão], embora o calvinismo não tenha criado uma forma de arte que expressasse perfeição divina ou um estilo próprio importante, ele, no entanto, ‘na verdade e em um sentido concreto avançou o desenvolvimento das artes’ [...]. Não mais vinculada ao assunto religioso, a arte tinha se tornado livre para explorar a natureza e a vida humana em toda sua rica variedade. Kuyper continua a ilustrar este ponto com referência à bem-sucedida Escola Holandesa de Pintura no século XVII com sua tradição de paisagens, cenas domésticas e retratos. Ao contrário das pinturas medievais e renascentistas

²¹² HESLAM, 1998, p. 1801.

²¹³ HESLAM, 1998, p. 2120-2127.

²¹⁴ KUYPER, [s.d.], p. 2726.

que se limitavam a temas religiosos ou mitológicos, os pintores holandeses começaram a retratar o dia a dia de pessoas de diferentes classes sociais e origens. Eles retratavam o ‘homem comum’, incluindo suas expressões de sentimentos como alegria e excitação ou tristeza e calma.²¹⁵

Além destes pontos, Chaplin explica que, ao analisarmos a palestra de Kuyper em sua íntegra, podemos identificar três princípios calvinistas fundamentais que informaram seu pensamento acerca da arte: 1) soberania das esferas; 2) graça comum; e 3) eleição. O primeiro, liberta a arte do serviço da igreja e lhe dá independência e legitimidade; o segundo, permite que a arte pagã seja apreciada e manipulada para fins redentivos; o terceiro, habilita que a arte dedique atenção às pessoas comuns em seus contextos comuns.²¹⁶

Paz afirma que Kuyper entendeu a arte como um tatear em busca de uma glória que só se acha na eternidade. Ainda, que “a arte deve indicar que algo superior e mais belo existe. Apesar do pecado, a arte dispõe de uma estrutura que aponta para o divino. Se a arte for divorciada da beleza divina, ela se torna frívola”.²¹⁷ Nas palavras do próprio holandês: “a vocação da arte é [...] descobrir naquelas formas naturais a ordem da beleza, e enriquecido por este conhecimento superior, produzir uma beleza mundial que transcende a beleza da natureza”.²¹⁸

Em sua sexta palestra, intitulada *Calvinismo e futuro*, Kuyper concluiu esta série de mensagens que, dentre outros objetivos, visaram corrigir a ideia errada de que o Calvinismo representava um movimento exclusivamente dogmático e eclesiástico. Ele não estava tão preocupado em vencer um caso de interpretação da história, e sim, em desafiar preconceitos existentes contra este sistema de vida. Segundo HESLAM, “acima de tudo, ele [Kuyper] desejou fazer um apelo, com base no que o Calvinismo havia conseguido no passado, para uma atividade calvinística eficaz no futuro – prosseguindo o trabalho iniciado no século XVI”.²¹⁹

Santos explica que nesta última palestra Kuyper demonstrou preocupação especial com os sinais dos tempos, e que estes eram, sem sombra de dúvidas, ameaçadores, mesmo em um contexto de avanço global “em termos de controle da

²¹⁵ CHAPLIN, Adrienne D. Kuyper and Art. In: JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures.** Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book). p. 1813-1893.

²¹⁶ CHAPLIN, 2022, p. 1926.

²¹⁷ PAZ, 2021, p. 911.

²¹⁸ KUYPER, [s.d.], p. 2915.

²¹⁹ HESLAM, 1998, p. 2411-2417.

natureza e suas forças, aos meios de transporte, à comunicação, aos avanços na medicina, ao aumento da expectativa de vida, com consequente melhoria da qualidade de vida exterior”.²²⁰ Ele explica, também, que Kuyper usara a ocasião para identificar junto aos ouvintes a característica mais alarmante da época em que viviam: não havia receptividade moderna à verdade.

Paz elucida que para Kuyper “a Revolução Francesa disseminou um espírito de ruptura com a tradição cristã por toda Europa. E resultou em duas consequências fundamentais: o materialismo se tornou o ponto de partida e o homem abandonou a soberania divina [...]”.²²¹ Pode-se dizer que a religião foi privatizada e tida como irrelevante para a esfera pública. Kuyper entendia que alguns “homens magnânimos” esforçaram-se para colocar “um novo entusiasmo na vida, em parte por meio do altruísmo, em parte mediante um culto místico de sentimentos, em parte até mesmo através do chamado Cristianismo”.²²²

Por causa desta realidade, que resume a postura da filosofia moderna diante do cristianismo – vendo-o como “supérfluo e superado”, bem como o comportamento apático do catolicismo e do protestantismo – permitindo “o aparecimento de uma nova ‘religião cristã’, fundamentada numa teologia sem a autoridade das Escrituras”²²³, este teólogo público propõe como solução “um retorno ao cristianismo bíblico, o qual encontrou uma expressão mais nítida no calvinismo”:

Tão verdadeiramente quanto cada planta tem uma raiz, do mesmo modo um princípio verdadeiramente esconde-se sob cada manifestação da vida. Estes princípios estão interligados e têm sua raiz comum num princípio fundamental; e a partir deste último é desenvolvido lógica e sistematicamente todo o conjunto de conceitos governantes e concepções que irão compor nossa vida e cosmovisão. [...] Com uma biocosmovisão coerente como esta, apoiando-se firmemente sobre seu princípio e auto consistente em sua esplêndida estrutura, o Modernismo agora enfrenta o Cristianismo; e contra este perigo mortal, vocês cristãos, não podem defender com sucesso seu santuário exceto colocando em oposição a tudo isso, uma biocosmovisão própria de vocês, fundada tão firmemente sobre a base de seu próprio princípio, elaborada com a mesma clareza e brilhante numa lógica igualmente consistente.²²⁴

²²⁰ SANTOS, 2006, p. 110.

²²¹ PAZ, 2021, p. 949-956.

²²² KUYPER, [s.d.], p. 3423.

²²³ SANTOS, 2006, p. 110-111.

²²⁴ KUYPER, [s.d.], p. 3623-3634.

No desenrolar dos argumentos, sempre da maneira mais didática possível, Kuyper sugere o tipo de papel que o Calvinismo, enquanto cosmovisão abrangente, deveria realizar no futuro do mundo.²²⁵ Em suas palavras:

Portanto, o que eu peço pode principalmente ser reduzido aos quatro pontos seguintes: 1) que o Calvinismo não seja mais ignorado onde ele existe, mas seja fortalecido onde sua influência continua; 2) que o Calvinismo seja feito novamente um objeto de estudo a fim de que o mundo exterior possa vir a conhecê-lo; 3) que seus princípios sejam novamente desenvolvidos de acordo com as necessidades de nosso tempo, e consistentemente aplicados aos vários campos da vida; 4) que as Igrejas que ainda reivindicam confessá-lo, deixem de sentir vergonha de sua própria confissão.²²⁶

Bruce Ashford, no capítulo nomeado *Kuyper and the future* do livro organizado por Jessica e Robert Joustra, explana sobre cada um dos pontos levantados por Kuyper a fim de clarificar seus intentos:

[Sobre o primeiro ponto]: Seria no mínimo ingrato ignorar a própria herança, especialmente quando essa herança detém a chave para o reavivamento das igrejas e sociedades ocidentais. Assim, em vez de ignorar seu patrimônio, os calvinistas deveriam reavivá-lo e colocá-lo para trabalhar na igreja e na sociedade.

[Sobre o segundo ponto]: Somente com uma recuperação dos escritos de Calvino, e dos escritos teológicos e filosóficos de sua descendência, o projeto calvinista poderia ser renovado integralmente.

[Sobre o terceiro ponto]: Um calvinismo histórica e bíblicamente ancorado deveria reescrever-se em resposta aos desafios singulares da modernidade.

[Sobre o quarto ponto]: Se, de fato, as igrejas reformadas – seja nos Estados Unidos, no Canadá ou na Holanda – quisessem combater com sucesso os efeitos corrosivos da cosmovisão moderna, elas deveriam abraçar com orgulho e alegria as convicções confessionais que lhes permitiriam fazê-lo.²²⁷

O autor também afirma que, tanto esta quanto as demais palestras de Abraham Kuyper, foram carregadas de intensidade no que diz respeito à promoção da ação. Ele escreve que “apesar de seu ativismo, Kuyper não parecia triunfalista – ou mesmo otimista – quando se considera a capacidade da igreja de neutralizar a toxicidade prevalente da modernidade”.²²⁸ Em sua visão, o vento de Deus pode soprar a qualquer instante, mas esse fenômeno está para além do nosso controle.

²²⁵ NAUGLE, David K. Apêndice 1. In: MORAES, Fabrício Tavares de; NETO, Felipe Sabino de Araújo (orgs.). **Em toda a extensão do cosmos: textos selecionados de Abraham Kuyper.** Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017. p. 104.

²²⁶ KUYPER, [s.d], p. 3676.

²²⁷ ASHFORD, Bruce. Kuyper and The Future. In: JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper’s Stone Lectures.** Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book). p. 2211-2222.

²²⁸ ASHFORD, 2022, p. 2245.

O presente capítulo demonstrou que o alicerce neocalvinista holandês foi o calvinismo que chegou aos Países Baixos em meados do século XVI, influenciando, dentre outros tantos, as famílias e as vidas de Kuyper, Bavinck e Dooyeweerd a ponto de formar, por assim dizer, a sua maneira de conceber a existência. Além disso, em se tratando das primeiras formulações conceituais do neocalvinismo, o atual capítulo demonstrou que as palestras de Kuyper em Princeton foram fundamentais no sentido de expor um calvinismo atualizado que se ocupava da reflexão entre a fé cristã e as diferentes áreas da sociedade, colocando-se como uma visão abrangente de mundo.

4 O PENSAMENTO NEOCALVINISTA HOLANDÊS

Ao nos lançarmos em uma análise detalhada dos principais assuntos articulados pela tradição neocalvinista, encontraremos uma série de listagens distintas daquilo que os autores consideram ser uma síntese adequada. Estes pesquisadores concordam entre si em alguns quesitos e, por isso, tocam em pontos semelhantes, no entanto, apesar desta sobreposição de assuntos, acabam propondo abordagens distintas em termos de ponto de vista – teológico, filosófico, sociológico etc., o que dificulta muito a possibilidade de coesão dos temas centrais deste movimento.²²⁹

Ricardo Quadros Gouvêa ressalta que Abraham Kuyper e os herdeiros do movimento neocalvinista holandês tinham plena ciência de que

[...] todo pensamento cristão precisa submeter-se a Deus e subordinar-se à revelação de Deus, mas não à teologia enquanto disciplina científica nem à igreja institucional, uma vez que estas também deveriam subordinar-se igualmente a Deus e à revelação, e não deveriam ter nenhum status privilegiado entre outras instituições humanas ou áreas de investigação do pensamento teórico.²³⁰

Ele também relembra algo que vimos na seção acerca das Palestras Stone, isto é, que “as preleções de Kuyper deixam claro sua convicção de que o calvinismo é muito mais que uma doutrina teológica, mas uma cosmovisão que afeta todas as áreas da vida humana”.²³¹

Com base nas colocações acima de Gouvêa e nos apontamentos a seguir de Bartholomew, entendemos que a tríade *Escritura-Deus-Cosmovisão* pode resumir o substrato do pensamento neocalvinista na história. O intuito deste terceiro capítulo é apresentar uma visão mais detalhada do pensamento neocalvinista holandês por meio de uma análise dos temas centrais desta escola de pensamento reformada. Na primeira seção, daremos atenção especial à confiabilidade das Escrituras; logo após, na segunda seção, olharemos para a soberania do Deus trinitário; por fim, na terceira seção, nos concentraremos na instrumentalidade da cosmovisão.

²²⁹ Steve Bishop argumenta que o neocalvinismo, como qualquer movimento vivo, “é elástico e concede margem para debates sobre seus limites”. Ver: BISHOP, Steve. **You should know Neo-Calvinism**. Disponível em: <https://thelaymenslounge.com/you-should-know-neo-calvinism/>. Acessado em: 15 jul. 2022.

²³⁰ GOUVÊA, Ricardo Q. **O lado bom do calvinismo**: ensaios acerca de um calvinismo saudável. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 250.

²³¹ GOUVÊA, 2013, p. 249.

4.1 CONFIABILIDADE DAS ESCRITURAS

Craig G. Bartholomew, no capítulo sobre a conversão de Kuyper em seu livro que aborda os contornos da tradição kuyperiana, afirma que “é absolutamente central para a tradição kuyperiana esta confiança na Escritura como a infalível Palavra de Deus, e não devemos ceder a esta posição”.²³² Em sua compreensão, é necessário lembrar que uma visão de mundo é cristã apenas quando vê o mundo por meio da luz que o Espírito Santo acende no candelabro da Escritura.

O mesmo autor explica que “uma das coisas que o Espírito faz quando uma pessoa se converte é assegurar-lhe que a Escritura é a Palavra de Deus e que Deus nos fala através de sua Palavra pelo seu Espírito”.²³³ Sobre a jornada hermenêutica de Kuyper, ele destaca dois momentos importantes: o primeiro, quando este não era ainda convertido e a sua visão liberal emergente da Escritura o levava a confiar por demais em si mesmo; e o segundo, quando Kuyper já havia se convertido e a sua visão reformada da Escritura o levava a desconfiar de si mesmo.

Bartholomew menciona entender que a conversão de Kuyper não resolvera todos os problemas que este encontrara na Escritura. Antes, concedeu a ele um contexto de uma fé infantil, por vezes não tendo a menor ideia de como resolver as coisas, que descansava no trajeto de maturação. Já mais experiente, Kuyper afirmou:

E então, digo com franqueza e sem hesitação, para nós cristãos da fé reformada, a Bíblia é a Palavra e a Escritura de nosso Deus. Quando em particular ou no altar familiar leio a Sagrada Escritura, nem Moisés nem João se dirigem a mim, mas o Senhor meu Deus.²³⁴

Tiago de Melo Novais explica que o neocalvinismo, em sua aspiração ortodoxa, “compreende a Bíblia como meio confiável de revelação sobre o Deus soberano, o qual intervém na história humana a fim de se fazer conhecido de forma humanamente compreensível”.²³⁵ Ele afirma que “Kuyper, como homem ligado à Bíblia, está fortemente ancorado nas caracterizações sobre Deus presentes na revelação escrita [...]”²³⁶, e cita Herman Bavinck a fim de elucidar a natureza da

²³² BARTHOLOMEW, Craig G. **Contours of the kuyperian tradition: a systematic introduction.** Downers Grove, IL: IVP Academic, 2017. (E-book) p. 660.

²³³ BARTHOLOMEW, 2017, p. 650.

²³⁴ KUYPER, 1904 *apud* BARTHOLOMEW, 2017, p. 650.

²³⁵ NOVAIS, Tiago de M. **Tradição e teologia pública neocalvinista: descrições e análises comparativas no contexto da contemporaneidade.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Campinas: PUC-Campinas, 2021. p. 27-29.

²³⁶ NOVAIS, 2021, p. 27-29.

Palavra de Deus: “[...] A Escritura é linguagem acomodada: ela é completamente antropomórfica”.²³⁷

Michael R. Wagenman, em seu artigo *Abraham Kuyper and the church: from Calvin to the neo-calvinists*, sinaliza que Kuyper, ao refletir sobre o papel da Sagrada Escritura no *locus* eclesiástico, a enxergava como um prisma que aponta para Deus, a fonte e o centro de toda a realidade. Nas palavras do autor, o polímata holandês entendia que “a Escritura nos revela um mundo teocêntrico que ‘está em oposição direta’ ao mundo egocêntrico de nossa imaginação caída”.²³⁸ Para Kuyper, a igreja é a comunidade de indivíduos que, por causa da graça de Deus, é regenerada por meio da leitura, da pregação e da proclamação de sua Palavra na Escritura.

James Edward McGoldrik, no artigo *Claiming every inch: the worldview of Abraham Kuyper*, ao refletir sobre o papel da Sagrada Escritura no *locus* educacional, relembra que a base da educação desde a ocasião da inauguração na *Vrije Universiteit Amsterdam* (Universidade Livre de Amsterdã) deveria ser: “Fé na Palavra de Deus, objetivamente infalível na Escritura e subjetivamente oferecida [...] pelo Espírito Santo”.²³⁹ Na visão do autor, “Kuyper sustentou que os cristãos deveriam ter uma visão abrangente de toda a vida a partir de uma perspectiva bíblica, que é a base para suas escolhas e informa todas as suas ações”.²⁴⁰

Santos identifica no neocalvinismo a concepção da Palavra de Deus como qualificadora de uma fé cristã que se traduz pela convicção da existência do Deus das Escrituras e pela preocupação com a integralidade da vida humana. Ele diz que na compreensão kuyperiana “o cristianismo das Escrituras não se preocupa apenas com a salvação da alma do indivíduo, mas se coloca como um sistema de vida que nada deixa fora do domínio de Jesus Cristo”.²⁴¹ O autor ainda deixa claro que, desde Kuyper, o neocalvinismo sempre incentivou o interesse e o amor pelo estudo das Escrituras.

²³⁷ BAVINCK, 2012 *apud* NOVAIS, 2021, p. 27.

²³⁸ WAGENMAN, Michael R. Part I, 12. *In*: BISHOP, Steve; KOK, John H. (orgs.) **On Kuyper**: a collection of readings on the life, work & legacy of Abraham Kuyper. Dordt College Press, 2013. p. 118.

²³⁹ KUYPER, 1880 *apud* MCGOLDRIK, James E. Part I, 9. *In*: BISHOP, Steve; KOK, John H. (orgs.) **On Kuyper**: a collection of readings on the life, work & legacy of Abraham Kuyper. Dordt College Press, 2013. p. 82.

²⁴⁰ KUYPER, 1880 *apud* MCGOLDRIK, James E. Part I, 9. *In*: BISHOP; KOK, 2013. p. 82.

²⁴¹ SANTOS, 2006, p. 88, 113, 120.

Este apreço e confiança do movimento neocalvinista na Bíblia como a Santa Palavra de Deus não é por menos, pois, desde os idos das Reformas na Europa²⁴² esta compreensão já se arraigava em seus precursores. Tillich, em seu livro *História do Pensamento Cristão*, afirma que “a Bíblia, para Calvino, era a lei da verdade”.²⁴³ Carvalho diz que “[...] Deus nos deu o livro da graça, as Escrituras. Calvino afirma que a Palavra de Deus é colírio para os olhos e nos conduz de volta a Deus. Ela nos habilita a compreender e a obedecer às leis que Deus inscreveu na criação”.²⁴⁴

Gouvêa, fazendo uma espécie de apanhado histórico do berço neocalvinista e sua profunda confiabilidade na Escritura, narra que “[Groen] Van Prinsterer experimentou uma súbita e profunda conversão, e dedicou o resto de sua vida ao reavivamento de uma fé cristã bíblica e calvinista na Holanda e fora dela, como historiador, político, jornalista e ensaísta”.²⁴⁵ Sobre Abraham Kuyper, ele conta que este tinha “o objetivo explícito de produzir novos líderes para o país e para a igreja que fossem educados a partir de uma perspectiva bíblica, cristã e reformada, para atuarem em todas as áreas da vida social e cultural do país”.²⁴⁶

De Herman Bavinck, o mesmo autor destaca a importante contribuição dada por meio do livro *Filosofia da Revelação*, uma obra crítica que desenvolve uma polêmica contra as filosofias modernas à luz do neocalvinismo kuyperiano. Por fim, mas não menos importante, Gouvêa disserta que “para [Herman] Dooyeweerd, a essência de uma filosofia cristã é a submissão à revelação de Deus em Jesus Cristo como testemunhada pelas Escrituras, e o abandono da crença na supremacia e na autonomia da razão humana”.²⁴⁷

É digno de nota que Kuyper, na ocasião de uma de suas palestras²⁴⁸ em solo americano, mais especificamente na *Presbyterian Historical Society of Philadelphia*, em 6 de dezembro de 1898, intitulada *The antithesis between symbolism and revelation*, denunciou o estado das coisas na Inglaterra em consequência da “antítese

²⁴² Para um aprofundamento no assunto, consulte: LINDBERG, Carter. **História da reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. Esta mesma obra pode ser encontrada sob o título ‘Reformas na Europa’ pela editora Sinodal.

²⁴³ TILLICH, Paul. **História do pensamento cristão**. São Paulo: ASTE, 2000. p. 270.

²⁴⁴ CARVALHO, Guilherme V. R de. O senhorio de Cristo e a missão da igreja na cultura. In: RAMOS; CAMARGO; AMORIM, 2009, p. 83.

²⁴⁵ GOUVÊA, 2013, p. 246.

²⁴⁶ GOUVÊA, 2013, p. 246.

²⁴⁷ GOUVÊA, 2013, p. 246.

²⁴⁸ HESLAM, 1998, 787-795.

entre simbolismo e revelação, ou a corrente da religião simbólica que nos últimos tempos tem se tornado proeminente [...] e, já agora, em um grau considerável, ameaça a vida eclesiástica calvinista”.²⁴⁹

O teólogo holandês explicou a preferência dos “simbolistas modernos pela Igreja Católica Romana em detrimento do protestantismo, e, dentre outras várias denominações, a preferência sobre as episcopais em relação às presbiterianas [...]”.²⁵⁰ Do meio para o fim do discurso em questão, Kuyper asseverou:

Roma compreendeu perfeitamente bem os dois princípios diferentes envolvidos na antítese entre revelação e simbolismo, e evita, como sempre, toda opção absoluta, atendo-se à revelação na confissão, mas ao mesmo tempo cedendo ao simbolismo no culto. Portanto, Roma possui um sistema dogmático extremamente elaborado, mas não importuna a mente do povo com ele. A igreja pensa pelas pessoas, e sua fé é [...] – fé implícita. Na “fé implícita”, considera-se a adesão à igreja suficiente para os leigos. E, assim, estando a revelação assegurada, o clero e os leigos se encontram livres para condescender ao mais primoroso, esplêndido e artístico culto simbólico. A impressão da consecução de uma missa solene alta na Basílica de São Pedro, ou na catedral de Colônia ou de Milão é, de fato, avassaladora e portentosa. Todavia, o lado negativo é óbvio, e ao fim da Idade Média, tanto as baixas quanto as altas classes puderam testemunhar os lamentáveis resultados, para a igreja e sociedade, oriundos do comprometimento entre revelação e simbolismo. Não me refiro aqui aos abusos. Pois, de abusos, todo sistema sofrerá. Chamo sua atenção apenas para o que, ao final da Idade Média, provou-se a consequência cabal do próprio sistema: a santa Palavra de Deus quase ignorada pelo povo.²⁵¹

Novamente Bartholomew, desta vez dedicando um capítulo inteiro de sua obra ao tema ‘Escritura’ e, em alguns momentos, tocando o antagonismo entre a abordagem neocalvinista da Bíblia e a nova abordagem crítica da Bíblia²⁵² que surgia na Europa em paralelo à questão do misticismo simbólico mencionado acima, explicita que “esta convicção [de Hebreus 1.1-2], de que Deus falou com autoridade e finalmente em Jesus, e que encontramos sua Palavra plenamente confiável na Bíblia, é normativa para toda a vida e está no coração da tradição kuyperiana”²⁵³, ainda que desafiada continuamente pela Modernidade.

²⁴⁹ KUYPER, Abraham. A antítese entre simbolismo e revelação. MORAES, Fabrício Tavares de; NETO, Felipe Sabino de Araújo (orgs.). **Em toda a extensão do cosmos: textos selecionados de Abraham Kuyper**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017. p. 19, 23.

²⁵⁰ KUYPER, 2017, p. 36-37.

²⁵¹ KUYPER, 2017, p. 36-37.

²⁵² Para um aprofundamento hermenêutico em termos de história, métodos e proponentes, consulte: BARTHOLOMEW, Craig G. **Introducing biblical hermeneutics: a comprehensive framework for hearing God in Scripture**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2015; VANHOOZER, Kevin. **Há um significado neste texto?** São Paulo: Editora Vida, 2005.

²⁵³ BARTHOLOMEW, 2017, p. 1541.

O autor procura situar sua audiência em termos de uma cronologia dos fatos, detalhando a recepção desses novos conceitos hermenêuticos por parte de Abraham Kuyper e Herman Bavinck, e, também, uma tentativa de resposta do primeiro ao novo desafio literário-interpretativo e seus desdobramentos na vida da igreja e da sociedade holandesa e europeia da época. Alguns excertos da obra de Bartholomew são extremamente pertinentes a esse respeito, como por exemplo:

A crítica histórica desenvolveu-se na Alemanha na segunda metade do século XIX e foi dominante na Europa e na América no início do século XX. Vivemos um século após o surgimento da crítica histórica, um século durante o qual a crítica histórica foi cuidadosamente avaliada, relativizada e criticada pela interpretação literária e teológica, de modo que é muito mais fácil para nós hoje recebermos suas ideias enquanto rejeitamos muitos de seus pressupostos. Para Kuyper e Bavinck, a situação era muito diferente. A Holanda ficou atrás do resto da Europa no desenvolvimento da crítica histórica, mas isto mudou decisivamente na década de 1850-1860, com a mudança liderada por Jan Hendrik Scholten (1811-1885) e Abraham Kuenen (1821-1891), da Universidade de Leiden. Tanto Kuyper quanto Bavinck foram ensinados em Leiden por Scholten e Kuenen. Eles tinham, por assim dizer, cadeiras na primeira fila à medida que as críticas históricas se instalavam na Holanda. [...] Kuenen tornou-se um grande defensor da teologia modernista, da qual Cornelis Willem Opzoomer (1821-1892) e Scholten foram os principais fundadores na Holanda, e da qual Leiden foi a sede. Estes estudiosos criaram um movimento semelhante ao da escola de Tübingen na Alemanha. A partir de sua teologia começou a surgir 'um tipo diferente de espírito, o espírito do antissupernaturalismo absoluto do tipo idealista alemão'.

No outono de 1881 Kuyper [...] [abordou] a questão da crítica bíblica em seu *'The Biblical Criticism of the Present Day'*, [...] [onde desenvolveu] três grandes críticas à crítica bíblica: Ela rasga a teologia e a substitui por algo que não é teologia (seu argumento enciclopédico). Ela rouba os cristãos de sua Bíblia (seu argumento dogmático). Ela leva a um clericalismo inútil na igreja (seu argumento sobre a liberdade cristã). [...] Para Kuyper a crítica bíblica é uma manifestação dos espíritos da época, e seu surgimento e domínio não é um acidente: Foi, antes, uma disposição geral dos espíritos, que, em todos os países da Europa, quase simultaneamente levantou presunções muito semelhantes contra a Escritura. [...] este novo espírito muitas vezes vem revestido das formas do Protestantismo ortodoxo.²⁵⁴

Novais dedica sua atenção à pugna kuyperiana no que tange a confiabilidade da Escritura e a preocupação com a sua iminente fragmentação, destacando que a confiança na revelação, sobretudo nas Escrituras, é pressuposto da também confiança na soberania de Deus, e esta “[...] revelação só pode ser confiável se acompanhada da capacidade soberana da divindade em desvelar-se”.²⁵⁵ Em outras palavras, ele entende que a tradição neocalvinista baseia sua completa confiança em

²⁵⁴ BARTHOLOMEW, 2017, p. 1550-1671.

²⁵⁵ NOVAIS, 2021, p. 27-28.

Deus e em sua Palavra na soberania divina, próximo assunto a ser tratado nesta presente investigação.

4.2 SOBERANIA DO DEUS TRINITÁRIO

Paul Tillich explica que “o centro de onde emanam todas as demais doutrinas de Calvino é a doutrina de Deus. [Ela] é sempre o elemento fundamental em qualquer teologia. Para Calvino, a doutrina central do cristianismo é a da majestade de Deus”.²⁵⁶ Seguindo o mesmo raciocínio, Leonardo Ramos e Lucas G. Freire também procuram deixar claro que “no caso do calvinismo, o princípio-chave era a doutrina da soberania absoluta e incondicional de Deus sobre a criação ‘em todas as suas esferas e reinos, visíveis e invisíveis’”.²⁵⁷

Para Franklin Ferreira, em seu livro *Contra a idolatria do estado*, “a visão reformada da sociedade não é centrada no indivíduo nem na instituição, mas na soberania de Deus sobre as esferas da Criação, nas quais diferentes instituições se acham debaixo do reinado de Deus”.²⁵⁸ Segundo Henri Strohl, em sua obra *O pensamento da reforma*, “no seu conjunto, a Reforma respeitou o dogma trinitário”²⁵⁹ em seu labor na busca de uma doutrina de Deus, e podemos identificar o Deus Trino da ótica reformada sendo completamente majestoso sobre tudo o que existe.

Bartholomew, entrelaçando as tradições calvinista e neocalvinista, explica que um elemento “central para o pensamento de Calvino, como o de Groen van Prinsterer e [Abraham] Kuyper, é a soberania de Deus. A abordagem de Calvino foi perguntar como a humanidade como um todo poderia cumprir seu propósito sob a soberania de Deus”.²⁶⁰ Na obra *Calvinismo*, Kuyper afirma que “a Soberania do Deus Triúno sobre todo o Cosmos [...] é uma soberania primordial que se irradia na humanidade [...]”.²⁶¹

Cornelis Pronk, no livro *Neocalvinismo: uma avaliação crítica*, diz que

[...] esta soberania divina é refletida em três aspectos da soberania humana no Estado, na sociedade e na Igreja. É este conceito de Calvinismo que tem sido chamado de neocalvinismo, não somente por seus oponentes, mas pelo próprio Kuyper e seus seguidores. É novo, no sentido de que representa ideias

²⁵⁶ TILLICH, 2000, p. 259.

²⁵⁷ RAMOS, Leonardo; FREIRE, Lucas G., 2014, p.19.

²⁵⁸ FERREIRA, Franklin. **Contra a idolatria do estado**: o papel do cristão na política. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 201.

²⁵⁹ STROHL, Henri. **O pensamento da reforma**. São Paulo: ASTE, 2004. p. 121.

²⁶⁰ BARTHOLOMEW, 2017, p. 2561.

²⁶¹ KUYPER, 2002, p. 1436.

e ensinamentos que não são encontrados no clássico e original Calvinismo ou Fé Reformada, embora Kuyper insista que muitas de suas ideias estavam seminalmente presentes em Calvino. As sementes que estão lá no pensamento de Calvino, ele insiste, precisavam somente ser trabalhadas e aplicadas. É verdade que Calvino ensinou a soberania de Deus em todas as coisas. Ele também sabia que a soberania de Deus não se limitava à salvação, mas que há implicações dessa doutrina por toda a vida, incluindo as relações entre Estado e Igreja, o papel da família, o chamado cristão na sociedade, o lugar da ciência e tudo mais. Contudo, no processo de trabalhar as implicações do pensamento de Calvino, Kuyper, desenvolveu um sistema de Calvinismo, que em algumas áreas importantes se constitui um afastamento da versão original. Kuyper, sempre tem sido louvado pelo impacto que causou nos Países Baixos por aplicar os princípios calvinistas à sociedade em todas as esferas. Este louvor é merecido. Ele foi um gênio em muitos aspectos.²⁶²

Conforme vimos acima e Henry R. Van Til reafirma no livro *O conceito calvinista de cultura*, Abraham Kuyper “pretendia seguir Calvino com fidelidade absoluta à Palavra e em confissão da soberania de Deus conforme expressa no senhorio do Cristo glorificado”.²⁶³ Podemos confirmar este comportamento mimético nas palavras de Bartholomew, quando o autor relata que “para Kuyper, o princípio especial é a soberania do Deus trinitário, conforme revelado nas Escrituras”.²⁶⁴

Bartholomew também diz que “Kuyper coloca a questão, o que é soberania? e responde que é a autoridade que tem o direito de quebrar e vingar toda resistência à sua vontade, de modo que a autoridade original e absoluta deve residir na majestade de Deus”.²⁶⁵ O autor adiciona que o Deus Trino é o único soberano, e que para Kuyper, acreditar na soberania de Deus não culmina em determinismo, antes disso, fornece a base para a liberdade humana, exatamente como Agostinho argumentara.

Em um primeiro momento, soberania como o direito de impor a própria vontade pode soar como um conceito simplista e intuitivo. No entanto, “não seria apenas o direito de exercer a liberdade, mas de limitar o exercício da liberdade, bloqueando qualquer resistência contrária. Nesse sentido, Deus é a fonte de todo o poder”.²⁶⁶ Carvalho destaca que na visão kuyperiana “o Deus Trino é o soberano absoluto, detentor do direito e das energias necessárias para fazer cumprir sua vontade”.²⁶⁷

²⁶² PRONK, Cornelis. **Neocalvinismo**: uma avaliação crítica. São Paulo: Os Puritanos, 2015. (E-book) p. 76-84.

²⁶³ VAN TIL, Henry R. **O conceito calvinista de cultura**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p. 139.

²⁶⁴ BARTHOLOMEW, 2017, p. 2109.

²⁶⁵ BARTHOLOMEW, 2017, p. 2669.

²⁶⁶ CARVALHO, 2009, p. 61.

²⁶⁷ CARVALHO, 2009, p. 61.

O mesmo Carvalho entende que “mais do que outros líderes cristãos contemporâneos, Abraham Kuyper soube pôr o dedo na ferida e iluminar a natureza teológica e religiosa de toda reivindicação de poder”.²⁶⁸ Em suas palavras, o autor explica o feito de Kuyper no que diz respeito à relação entre cristianismo e poder:

Falar de poder é entrar em território sagrado. Porém, não há como fugir do assunto, já que tanto a modernidade como a pós-modernidade sustentam seus discursos sobre as teorias de soberania. Consciente do fato, Kuyper desenvolveu, a partir de uma visão de mundo calvinista, uma proposta atualizada de interação cristã com o poder, capaz de se impor diante das grandes ideologias que emergiram após a Revolução Francesa. Ao lado das formulações católicas sobre a ordem social, esta proposta passou a fazer parte do grande patrimônio do pensamento democrático cristão europeu, ainda politicamente atuante e relevante em muitos países do Ocidente. Entretanto, o valor de sua noção de soberania não se restringe à política. Sua visão produziu frutos nos mais diversos campos da vida humana – na vida de fé, na igreja e na missão cristã, entre outros.²⁶⁹

Timothy P. Palmer, no texto *The two-kingdom doctrine: a comparison study of Martin Luther and Abraham Kuyper*, afirma que para Kuyper “o reino ou realeza de Cristo é derivado da soberania do Deus Trino. O poder e a soberania originais repousam no Deus Trino. [...] o reino de Deus inclui toda a realidade”.²⁷⁰ Em outras palavras, o reino de Deus abrange todas as coisas, visíveis e invisíveis, e este rei – Deus – tem poder sobre as pessoas, a terra e a natureza.

Para Palmer, o senhorio de Cristo sobre toda a vida é enfatizado na teologia de Abraham Kuyper, a qual fora modelada na tradição de João Calvino. Esta é uma diferença radical da doutrina dos dois reinos de Lutero²⁷¹. Se, de fato, “não há um centímetro quadrado em todo o domínio de nossa existência humana sobre o qual Cristo, soberano sobre tudo, não diga: ‘É meu!’”²⁷², então “o reino de Cristo é mais amplo do que a igreja institucional. Seu reino tem impacto sobre toda a vida”.²⁷³

Por exemplo, em se tratando da soberania do Deus trinitário aplicada à eclesiologia, Bartholomew informa que Abraham Kuyper, enquanto teólogo, escolheu o Calvinismo como a cola que liga a igreja e a cultura, desenvolvendo uma doutrina da igreja a partir de uma teologia mais ampla, “que era fortemente trinitária e centrada

²⁶⁸ CARVALHO, 2009, p. 60.

²⁶⁹ CARVALHO, 2009, p. 60.

²⁷⁰ PALMER, Timothy P. Part I, 13. In: BISHOP, Steve; KOK, John H. (orgs.) **On Kuyper**: a collection of readings on the life, work & legacy of Abraham Kuyper. Dordt College Press, 2013. p. 126.

²⁷¹ O artigo de Timothy P. Palmer mencionado na nota de rodapé acima expande a temática em voga.

²⁷² KUYPER, 2022 *apud* PALMER, 2013, p. 130.

²⁷³ PALMER, 2013, p. 130.

em Deus, focalizada na redenção em Cristo, enfatizava a renovação pessoal e cósmica ou *palingenesis*, e celebrava a realeza de Cristo”.²⁷⁴

Quando o assunto é a missiologia numa perspectiva da soberania de Deus, o escritor destaca a visão trinitária do teólogo holandês ao citar um trecho de uma de suas palestras em 1890: “Toda atividade missionária feita através de criaturas é simplesmente um prognóstico, uma reflexão, ou um instrumento da única missão principal, a do Filho através do Pai”.²⁷⁵ O mesmo escritor insiste que Kuyper deixa claro que Cristo é o Missionário por excelência.

De igual modo, em seu livro *A obra do Espírito Santo*, Kuyper aponta que o Filho não distribui seus tesouros, e sim, o Espírito Santo. Além disso, pode-se notar que o neocalvinista está em consonância com o trabalho do Espírito Santo na criação e, conseqüentemente, seu papel na redenção e recriação. Kuyper não reduz a obra do Espírito Santo à regeneração, antes, afirma que “o Espírito Santo permanece na criação e recriação [sendo] o único Operário onipotente de toda vida e vivificação”²⁷⁶, mantendo conectada a unidade da obra do Espírito na natureza e na graça.

Ao adentrarmos o universo de Herman Bavinck, concluiremos que a sua teologia é totalmente trinitária, e ele, mais do que Kuyper, expressa uma visão trinitária da natureza e da graça de maneira mais concisa e integral. Em *Contours of the kuyperian tradition*, Bartholomew menciona um trecho da *Reformed dogmatics* de Bavinck para confirmar a sua hipótese:

A essência da religião cristã consiste na realidade de que a criação do Pai, arruinada pelo pecado, é restaurada na morte do Filho de Deus e recriada pela graça do Espírito Santo em um reino de Deus. A dogmática nos mostra como Deus, que é todo-suficiente em si mesmo, no entanto se glorifica em sua criação, que, mesmo quando é dilacerada pelo pecado, é reunida novamente em Cristo (Ef. 1:10). Ele nos descreve Deus, sempre Deus, do princípio ao fim – Deus em seu ser, Deus em sua criação, Deus contra o pecado, Deus em Cristo, Deus quebrando toda a resistência através do Espírito Santo e guiando toda a criação de volta ao objetivo que ele decretou para ela: a glória de seu nome.²⁷⁷

Segundo Bartholomew, para Bavinck, o mundo inteiro pertence a Deus. Ao mesmo tempo, toda a realidade está sob a maldição do pecado – e toda a realidade está dentro do alcance da redenção em e através de Jesus Cristo. Com o advento da

²⁷⁴ BARTHOLOMEW, 2017, p. 3185.

²⁷⁵ KUYPER, 1890 *apud* BARTHOLOMEW, 2017, p. 3508-3521.

²⁷⁶ KUYPER, 1900 *apud* BARTHOLOMEW, 2017, p. 3521.

²⁷⁷ BAVINCK, 2008 *apud* BARTHOLOMEW, 2017, p. 986.

Queda, passou a existir a péssima possibilidade de maus direcionamentos em todas as áreas da vida, ainda que a estrutura criacional seja boa. O pesquisador pontua que “os kuyperianos entendem que o evangelho é o poder curativo que restaura a criação, de acordo com o projeto original de Deus, e em direção à sua consumação originalmente pretendida”.²⁷⁸

No microcosmos de Herman Dooyeweerd, conforme Maria Angélica de F. Jurity em sua dissertação intitulada *Neocalvinismo holandês: (re) construindo o itinerário*, “a ênfase está [...] na soberania de Deus sobre a criação por meio da sua lei”, pois, a perspectiva calvinista da lei fora interpretada de uma maneira cosmológica e ontológica pelo filósofo holandês em questão.²⁷⁹ Jurity ainda explica que “na visão calvinista a lei é externa ao homem [...], mas regula suas relações e se funda em Deus, único ser autônomo”.²⁸⁰

Para Fabiano de Almeida Oliveira, no artigo *Philosophando coram deo: Herman Dooyeweerd*, essa lei, no entendimento de Dooyeweerd, “é a ideia de uma ordem estruturadora de tudo quanto existe e que reflete a vontade soberana e pessoal de Deus quando criou”.²⁸¹ O autor cita Robert D. Knudsen para esclarecer que “Deus estruturou e sustenta a sua criação através de leis inalteráveis que manifestam a sua soberana vontade criacional”.²⁸²

Novais ressalta que o conceito teológico da soberania do Deus Trino figura entre os mais importantes do neocalvinismo, de forma que esta característica teontológica deva ser considerada pelos cristãos como sua base doutrinária e filosófica fundamental. Ele diz que “a ideia bíblica que ampara a soberania de Deus impulsiona o Neocalvinismo ao engajamento público, diferenciando a tradição de outras tradições evangélicas e até mesmo de outros calvinistas”.²⁸³

Para Ramlow, na ótica neocalvinista, “dizer que Deus é soberano significa dizer que Ele é, além de criador, também o mantenedor. Deus não apenas constitui,

²⁷⁸ BARTHOLOMEW, 2017, p. 1395-1407.

²⁷⁹ DOOYEWEERD, 2010 *apud* JURITY, 2021, p. 66.

²⁸⁰ JURITY, 2021, p. 66.

²⁸¹ OLIVEIRA, Fabiano de Almeida. *Philosophando coram deo: uma apresentação panorâmica da vida, pensamento e antecedentes intelectuais de Herman Dooyeweerd*. In: **Fides Reformata**, v. XI, n. 2, 2006. p. 83-84.

²⁸² KNUDSEN, 1994 *apud* OLIVEIRA, 2006, p. 84.

²⁸³ NOVAIS, 2021, p. 29.

mas também sustenta a realidade”.²⁸⁴ Como afirma Bartholomew, é evidente que “no coração da tradição kuyperiana está a soberania de Deus que veio até nós em Cristo. A tradição kuyperiana é, portanto, trinitariana e cristocêntrica. Ela compartilha estas características, é claro, com todas as outras tradições cristãs ortodoxas”.²⁸⁵

4.3 INSTRUMENTALIDADE DA COSMOVISÃO

Rodomar R. Ramlow, em sua dissertação *O neocalvinismo holandês e o movimento de cosmovisão cristã*, explica que diversos pensadores na história “ofereceram a sua própria definição quanto ao termo cosmovisão [do alemão, *Weltanschauung*], que teria sido cunhado e utilizado originalmente na Alemanha no período dos séculos XVIII e XIX”.²⁸⁶ Ele se concentra no recorte cristão acerca da temática, desenvolvendo o assunto a partir do contexto neocalvinista e do movimento de cosmovisão cristã subsequente, o qual retornaremos mais a frente.

Com uma abordagem mais abrangente, David K. Naugle, no livro *Cosmovisão: a história de um conceito*, lembra que o termo *Weltanschauung* se tornou popular e, por isso, “tanto no discurso acadêmico como no discurso comum na virada do século XX, [...] começou a receber uma atenção digna de nota. Essa atenção continuou a crescer até a época atual”.²⁸⁷ Segundo ele, além de sua história filológica de cosmovisão, existem sete estudos alemães e dois ingleses a respeito do tema.

Rodolfo A. C. de Souza, em um dos capítulos da obra *Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social*, faz um excelente apanhado histórico da origem e avanço deste conceito. Ele inicia no século XVIII e XIX com Kant, Fichte e Schelling a fim de esclarecer que de uma ambiência de percepção sensorial [defendida pelos dois primeiros], uma *Weltanschauung* passou, em Schelling, a se referir a uma apreensão intelectual do cosmos. Depois disso, menciona Schleiermacher, Feuerbach, Hegel, Goethe e os von Humboldt como intelectuais alemães que também se valeram do conceito cosmovisional como uma apreensão intelectual do mundo pelo ser moral e cognitivo. Por fim, já no século XX, o autor

²⁸⁴ RAMLOW, Rodomar R. **O neocalvinismo holandês e o movimento de cosmovisão cristã**. Dissertação (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: Faculdades EST, 2012. p. 31.

²⁸⁵ BARTHOLOMEW, 2017, p. 749.

²⁸⁶ RAMLOW, 2012, p. 45.

²⁸⁷ NAUGLE, 2002, p. 1697-1761.

explica que de seu uso em território alemão, a expressão ganhou espaço em outros diversos contextos culturais e linguísticos:

A fertilidade do conceito *Weltanschauung* o fez tornar-se, em apenas sete décadas, uso obrigatório em todo o universo intelectual da Europa e dos Estados Unidos, passando a significar a concepção ou visão de mundo e da vida, compartilhada por um indivíduo ou grupo social.²⁸⁸

Em sua breve história sobre o conceito de cosmovisão na obra *Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea*, Michael W. Goheen em parceria com Craig G. Bartholomew, além de tudo o que já foi mencionado por Souza, trazem as definições de Kierkegaard e Dilthey, contribuindo sobremaneira para um enriquecimento da compreensão da evolução do conceito:

O filósofo cristão dinamarquês Søren Kierkegaard enfatizou a distinção fundamental entre o conceito (relativamente novo) de cosmovisão e a antiga disciplina da filosofia, sustentando que, enquanto a filosofia é um sistema objetivo de pensamento (mantido, por assim dizer, a certa distância), a cosmovisão é um conjunto de crenças mantidas tão intimamente por uma pessoa que é apropriado dizer que este vive dentro de sua cosmovisão ou a possui. [...] [para ele], a pessoa chegava a uma cosmovisão [cristã] somente por meio de um encontro transformador e existencial com o Cristo vivo.

Tal como Schelling, Dilthey enfatizou que uma cosmovisão é uma visão de vida que é tanto abrangente quanto coesa: seu objetivo é expressar o significado mais profundo do mundo, responder às questões fundamentais da vida. Para Dilthey, portanto, uma cosmovisão poderia servir para trazer unidade e coesão a todos os aspectos diferentes da vida humana. [...] cosmovisão é um conjunto subjacente de crenças sobre o mundo que serve para moldar todo o nosso pensamento subsequente. [...] é mais profunda do que a filosofia ou a ciência; a filosofia e a ciência são, na verdade, construídas sobre a base da cosmovisão que as pessoas têm. [...] Dilthey também enfatizou a pluralidade e a relatividade de cosmovisões. [...] diferentes cosmovisões surgem a partir de diferentes circunstâncias históricas. [...] todas as cosmovisões não passam de expressões parciais do universo e, portanto, inevitavelmente se chocarão umas com as outras. Devido à sua convicção de que, no nível mais básico, as cosmovisões estão arraigadas na fé e são, portanto, 'impossíveis de provar e indestrutíveis', Dilthey achava que a diversidade de cosmovisões jamais seria solucionada, que nenhuma cosmovisão poderia surgir como a 'vencedora'.²⁸⁹

Souza, Goheen e Bartholomew delineiam a origem e o desenvolvimento do conceito de cosmovisão, explicitando que o termo carrega associações que devem ser afirmadas e outras com as quais é preciso ter cautela. Para os últimos dois,

[...] tendemos a concordar com Schelling de que cosmovisão é uma compreensão abrangente e coesa do mundo e do lugar que a pessoa ocupa nele. [...] podemos ratificar a percepção de Dilthey de que são as crenças fundamentais da pessoa sobre o mundo que dão forma aos pensamentos e ações e [...] uma compreensão de unidade e sentido da vida. [...] Kierkegaard estava certo em insistir que uma cosmovisão deve ser considerada como

²⁸⁸ SOUZA, Rodolfo A. C. de. Cosmovisão: evolução do conceito e aplicação. In: **Cosmovisão cristã e transformação**: espiritualidade, razão e ordem social. Viçosa, MG: Ultimato, 2006. p. 41-43.

²⁸⁹ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 35-39.

íntima e experiencial, e que deve transformar a vida da pessoa. No entanto, [...] não podemos aceitar a noção racionalista de Kant de que a base da cosmovisão é a razão humana autônoma. E devemos ter muita cautela com o relativismo e historicismo de Dilthey, que deixam implícito que cosmovisões simplesmente surgirão [...] como produto de fatores históricos. Embora circunstâncias históricas sem dúvida exerçam uma influência moldadora na cosmovisão, vivemos sob a afirmação radical do evangelho de que ele é verdade para todas as épocas e todos os povos na condição de testamento daquele que é o mesmo 'ontem, hoje e eternamente' (Hb 13.8).²⁹⁰

Retornar ao recorte cristão proposto por Ramlow um pouco acima, exige que partamos da ciência de que a adesão a uma cosmovisão cristã na história da igreja teve início com os apóstolos e está fundamentada em toda a Escritura, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Para Souza, somente em Irineu de Lion, meados do século II, os cristãos adquiriram “um sistema de pensamento teológico com pressuposições próprias, desmembrando-se das concepções gregas”.²⁹¹ O próprio Agostinho, século IV, e, também, Calvino, século XVI, partiram da revelação das Escrituras na busca por compreensão de aspectos da realidade, “tornando o cristianismo autoconsciente de seu distinto fundamento epistemológico, metafísico e ético, em clara contraposição às formas não cristãs de apreensão da vida”.²⁹²

Tempos depois, especificamente no final do século XIX, em meio ao fenômeno da dessacralização da sociedade europeia, em que as dimensões da vida social se tornaram fortemente secularizadas, relegando à fé cristã o reduzido papel de veículo inspirador de uma devoção subjetiva, sem engajamento com as realidades manifestas da vida, a apropriação do conceito de cosmovisão na ambientação cristã desta época se deu, principalmente, por meio de James Orr e Abraham Kuyper. É dito por Goheen e Bartholomew que ambos “recorreram ao conceito de cosmovisão para responder à cultura pós-iluminista que estava chegando para dominar o Ocidente”.²⁹³

Para Orr, dono da obra *The christian view of God and the world* publicada em 1893, “os princípios do cristianismo proporcionavam um ponto de partida, o qual se desdobrava em uma visão ordenada e total da vida”.²⁹⁴ Em suas palavras,

a oposição que o cristianismo enfrenta [...] engloba toda a maneira de se compreender o mundo, e o lugar do homem nele, a maneira de se conceber todo o sistema das coisas, naturais e morais, do qual fazemos parte [...]. É a visão cristã das coisas em geral que é atacada, e somente mediante uma

²⁹⁰ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 35-39.

²⁹¹ SOUZA, 2006, p. 47-48.

²⁹² SOUZA, 2006, p. 47-48.

²⁹³ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 39.

²⁹⁴ SOUZA, 2006, p. 48-49.

exposição e confirmação da visão cristã das coisas como um todo esse ataque poderá ser enfrentado com maior êxito.

Aquele que crê de todo o coração em Jesus Cristo como o Filho de Deus está, desse modo, comprometido com muito mais do que isso. Ele se compromete com determinada ideia a respeito de Deus, [...] do homem, [...] do pecado, [...] da redenção, [...] do propósito de Deus na criação e na história, [...] do destino humano encontrada somente no cristianismo. Isso constitui uma 'Weltanschauung' ou uma 'visão cristã do mundo' [...].²⁹⁵

Para Kuyper, à semelhança de Orr, que havia sido teólogo e educador, não bastava colocar em palavras o conceito de cosmovisão cristã; ele o colocou em prática a partir de sua carreira multifacetada como teólogo, jornalista, político e educador. Segundo Naugle, que baseia sua afirmação em Peter S. Heslam, Kuyper leu a obra supracitada de Orr e isto o fez abrir os olhos para a preciosidade da *Weltanschauung*. Não é à toa que sua primeira palestra em Princeton marca o momento exato em que “o conceito [calvinismo como sistema de vida] [...] se tornou um eixo em seu pensamento e escritos”.²⁹⁶ Além disso, de sua última apresentação em tal universidade também advém o claro reforço da ideia:

Somente sobre o Calvinismo pode ser dito que consistente e logicamente levou até o fim as linhas da Reforma, estabeleceu não apenas Igrejas, mas também Estados, colocou sua marca sobre a vida social e pública, e assim, no sentido pleno da palavra, criou para toda a vida do homem um mundo de pensamento inteiramente próprio dele.²⁹⁷

Em Bavinck, existe “uma importante necessidade [de] que os cristãos tivessem suas vozes ouvidas na arena pública das ideias e das ideologias. Sua forte noção de uma vida e cosmovisão cristã o empurraram nesta direção”.²⁹⁸ Ramlow informa que no entendimento de Gleason, “Bavinck esperava estabelecer a fundação e os alicerces para uma vida e uma cosmovisão unificada”. E mais, que ele “acreditava na teologia como sendo algo em conexão com toda a vida e com todos os aspectos da vida [...], uma cosmovisão bíblica da vida e de todas as coisas [...]”.²⁹⁹

Em Dooyeweerd, temos uma *mímesis* de Kuyper, porém, numa abordagem filosófica que apresenta o “cristianismo como visão integral de vida e pensamento”.³⁰⁰ Souza explica que, na compreensão de Dooyeweerd, “diferentemente de Kuyper, o cristianismo fornecia a direção do pensamento a partir do motivo-base central, o

²⁹⁵ ORR, 1947 *apud* GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 39-40.

²⁹⁶ NAUGLE, 2017, p. 101-102.

²⁹⁷ KUYPER, 2002, p. 3634-3644.

²⁹⁸ RAMLOW, 2018, p. 964.

²⁹⁹ RAMLOW, 2018, p. 1023.

³⁰⁰ SOUZA, 2006, p. 50.

coração crédulo, e não uma visão de mundo e da vida plenamente elaboradas”.³⁰¹

Nas palavras do filósofo neocalvinista:

Em toda religião podemos apontar para um motivo básico exercendo essa força [motriz mais profunda por trás de todo o desenvolvimento cultural e espiritual do Ocidente]. É uma força que atua como mola mestra espiritual da sociedade humana. É uma força orientadora absolutamente central porque, a partir do centro religioso da vida, governa as expressões temporais e aponta para a verdadeira ou suposta origem de toda a existência. No sentido mais profundo possível, determina toda a maneira de viver da sociedade e sua visão de mundo. Imprime uma marca indelével na cultura, na ciência e na estrutura social de determinado período. [...] Atuando diretamente no motivo básico religioso está ou o Espírito de Deus, ou outro que o nega e se opõe a ele.³⁰²

Novamente o trio Souza, Goheen e Bartholomew, obviamente em duas literaturas distintas previamente apresentadas, mencionam uma série de outros importantíssimos proponentes de uma cosmovisão cristã como, por exemplo³⁰³, Alasdair MacIntyre, Albert M. Wolters, Alexandre Schmemmann, Alvin Plantinga, Arthur Holmes, Beth Wood, Brian Walsh, Carl Henry, Charles Colson, Cornélius van Til, Darrow Miller, David K. Naugle, Francis Schaeffer, Gordon Clark, James Olthuis, James W. Sire, John Stott, J. P. Moreland, Mauricio Cunha, Michael D. Palmer, Nancy Pearcey, Nicholas Wolterstoff, Os Guinness, Richard Middleton, Romano Guardini, Tom Wright e W. Lane Craig.³⁰⁴ Citaremos apenas três, sendo eles Pearcey, Wolters e Sire, com a única e exclusiva finalidade de sublinhar uma pequena amostragem da evolução do assunto desde seu embrião cristão calvinista e neocalvinista.

Nancy Pearcey, em *Verdade absoluta: libertando o cristianismo de seu cativo cultural*, diz que

o termo cosmovisão é tradução da palavra alemã *Weltanschauung*, que significa ‘modo de olhar o mundo’ (*welt*, ‘mundo’; *schauen*, ‘olhar’). O romantismo alemão desenvolveu a ideia de que as culturas são conjuntos complexos nos quais certa perspectiva sobre a vida, ou o ‘espírito’ da época, é expressa pelo painel da própria vida – na arte, literatura e instituições sociais, bem como na filosofia formal. O melhor modo de entender os produtos de qualquer cultura é entender a cosmovisão subjacente que se expressa. No entanto, a cultura muda ao longo do curso da história, e, assim, o uso original do termo cosmovisão denotou relativismo.³⁰⁵

³⁰¹ SOUZA, 2006, p. 285.

³⁰² DOOYEWEERD, 2015, p. 22.

³⁰³ A listagem está em ordem alfabética e não representa *ipsis litteris* a ordem proposta pelos autores.

³⁰⁴ GOHEEN; BARTHLOMEW, 2016, p. 41-47; SOUZA, 2006, p. 51-52.

³⁰⁵ PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta: libertando o cristianismo de seu cativo cultural**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 26.

Já Albert M. Wolters, em *Creation regained: biblical basics for a reformational worldview*, afirma que

nossa visão de mundo funciona como um guia para nossa vida. Uma visão de mundo, mesmo quando está meio inconsciente e desarticulada, funciona como uma bússola ou um mapa de estradas. Ela nos orienta no mundo em geral, nos dá uma noção do que está acima e do que está abaixo, do que está certo e do que está errado na confusão de eventos e fenômenos que nos confrontam. Nossa visão de mundo molda, em grau significativo, a forma como avaliamos os eventos, questões e estruturas de nossa civilização e de nossos tempos.³⁰⁶

Finalmente James W. Sire, na famosa obra *O universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão*, explica que

cosmovisão é o compromisso, a orientação fundamental do coração, que pode ser expresso em uma história ou um conjunto de pressupostos (suposições que podem ser verdadeiras, verdadeiras em parte ou de todo falsas) que mantemos (de forma consciente ou subconsciente, consistente ou inconsistente) sobre a constituição básica da realidade e que fornece o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos.³⁰⁷

Até aqui procuramos estabelecer uma breve arquitetura do conceito de cosmovisão, desde a sua origem kantiana até a sua aclimação em território kuyperiano e algumas correntes cristãs. O próximo passo será compreender a aplicação de tal conceito conforme a argumentação do neocalvinismo holandês, pelo qual encontramos um sistema hermenêutico em totais condições de oferecer “os princípios orientadores de uma cosmovisão cristã abrangente, [...], sobretudo, na tradição cristã reformada que remonta a Calvino e Agostinho, com sua visão profundamente escriturística dos aspectos essenciais da realidade”.³⁰⁸ Para Souza, a cosmovisão reformada se distingue das demais em alguns pontos essenciais, os quais ele expande da seguinte maneira:

Primeiro, ela estabelece a autoridade suprema das Escrituras, entendida como a revelação da mente de Deus ao homem como único ponto de partida para a construção de uma cosmovisão essencialmente cristã. Em segundo lugar, ela oferece um escopo integral não-dualista para a formação de uma cosmovisão a partir da união dos três aspectos fundamentais da revelação bíblica, a tríade *criação-queda-redenção*. E por último salientamos a visão reformada plena da soberania de Deus sobre a criação e o escopo integral da queda e a redenção total de Deus, em Cristo Jesus.³⁰⁹

³⁰⁶ WOLTERS, Albert M. **Creation regained: biblical basics for a reformational worldview**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2005. (E-book). p. 103-113.

³⁰⁷ SIRE, James W. **O universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão**. Brasília, DF: Monergismo, 2018. (E-book). p. 304.

³⁰⁸ SOUZA, 2006, p. 52.

³⁰⁹ SOUZA, 2006, p. 52.

Um dos aspectos essenciais da realidade que a tradição cristã reformada remonta, além da supremacia das Escrituras e da soberania de Deus, é o que Souza nomeou acima de “aspectos fundamentais da revelação bíblica” e Dooyeweerd chamou de “motivo religioso básico”. Este último, dizia que “a chave para a compreensão das Sagradas Escrituras está no seu motivo religioso básico, o qual consiste na tríade *criação, queda e redenção*, [a verdadeira metanarrativa da história humana]³¹⁰, por meio de Jesus Cristo em comunhão com o Espírito Santo”.³¹¹ Goheen e Bartholomew, por sua vez, utilizam a expressão “enredo básico da narrativa bíblica”, se referindo à esta metanarrativa das Escrituras cujo enredo básico é Criação, Queda, Redenção. Eles explicam que “todas as cosmovisões têm origem em uma grande narrativa de um ou outro tipo”.³¹²

Wolters denomina a tríade acima de “categorias centrais das Escrituras”, profundamente responsáveis por basilar nossa visão cristã da realidade. Segundo ele,

[...] devemos ser ensinados pelas Escrituras sobre assuntos como batismo, oração, eleição e a igreja, mas as Escrituras falam de forma central sobre tudo em nossa vida e mundo, incluindo tecnologia, economia e ciência. O escopo do ensino bíblico inclui assuntos ‘seculares’ comuns, como trabalho, grupos sociais e educação. A menos que tais assuntos sejam abordados em termos de uma visão de mundo baseada em categorias centrais das Escrituras como criação, pecado e redenção, nossa avaliação dessas dimensões supostamente não-religiosas de nossas vidas provavelmente será dominada em vez disso por uma das visões de mundo concorrentes do Ocidente secularizado. Consequentemente, é essencial relacionar os conceitos básicos da ‘teologia bíblica’ com nossa visão de mundo – ou melhor, entender estes conceitos básicos como constituindo uma visão de mundo. Em certo sentido, o apelo aqui feito para uma cosmovisão bíblica é simplesmente um apelo ao crente para que leve a Bíblia e seus ensinamentos a sério para a totalidade de nossa civilização neste momento e não a relegue para alguma área opcional chamada ‘religião’.³¹³

Pensando especificamente na tradição neocalvinista holandesa, assunto da presente pesquisa, Naugle reforça o ponto passado de Goheen e Bartholomew sobre o processo de apropriação do conceito de cosmovisão no *habitat* cristão ao afirmar que “Abraham Kuyper transmitiu à igreja evangélica o legado da cosmovisão cristã calvinista – uma rica descrição da fé focada nos pilares da criação, queda e redenção, e caracterizada por vários temas importantes”.³¹⁴

³¹⁰ REICHOW, 2019, p. 101.

³¹¹ DOOYEWEERD, 2015, p. 25-26.

³¹² GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 52.

³¹³ WOLTERS, 2005, p. 163-173.

³¹⁴ NAUGLE, 2017, p. 108-109.

Trataremos estes temas salientes³¹⁵ dentro de cada ato do enredo *criação-queda-redenção*. No ato da Criação, abordaremos os temas “mandato cultural” e “soberania das esferas”; no ato da Queda, abordaremos os temas “antítese espiritual” e “graça comum”; e, por fim, no ato da Redenção, abordaremos o tema “graça restaura a natureza”. Conforme o enredo avança, entendemos a importância de estudar cada tema em costura com a tríade bíblica e perceber como eles desempenham um papel fundamental nos alicerces da cosmovisão neocalvinista holandesa.

Em primeiro lugar, devemos dar atenção à Criação. Sobre este ato, Dooyeweerd explica que “Deus, o Criador, revela-se como a origem absoluta, completa e integral de todas as coisas”. O filósofo também diz que

não apenas a existência temporal dos seres humanos, mas todo o mundo temporal estava concentrado no serviço a Deus nessa comunidade-raiz religiosa. Foi como *senhor* da criação que Deus criou o homem. Os poderes e potenciais que Deus havia *encerrado* no interior da criação seriam *descobertos* pelo homem no serviço de amor a Deus e ao próximo.³¹⁶

Para Souza, “a mensagem cristã não se inicia com o apelo à salvação, mas com a doutrina da boa criação de Deus”. O sociólogo reforça que

apenas Deus é a fonte da ordem criada. Não existem forças naturais independentes. Deus estabelece a ordem e estrutura do cosmos em suas diversas dimensões – tanto em sua dimensão física, presente nas leis naturais, quanto em sua dimensão humana, presente nos princípios da moralidade, da justiça, da ética, da economia, da estética e da lógica. Não há esfera da realidade que esteja fora do escopo da boa criação de Deus, e todo cristão é responsável por cultivar e desenvolver as potencialidades dessa criação.³¹⁷

“Mandato cultural” é o primeiro tema intrinsecamente ligado ao ato da *Criação*, pois, conceitua uma das finalidades essenciais que o Criador planejou para o ser humano. Segundo Naugle, mandato cultural é “o propósito divino no desenvolvimento progressivo da criação na história como ocupação humana fundamental para a glória de Deus e o benefício da humanidade”.³¹⁸

Para Pronk, Kuyper acreditava que os cristãos deveriam realizar atualmente a mesma tarefa dada por Deus a Adão antes da Queda, e que “somente os cristãos são capazes de cumprir esta tarefa de maneira apropriada, porque foram regenerados

³¹⁵ Adicionamos à lista de Wolters, citada por Naugle, o conceito de “graça comum”, por entendermos ser este um assunto recorrente em tal tradição cristã e, por demais, relevante à cristandade atual.

³¹⁶ DOOYEWEERD, 2015, p. 43, 45.

³¹⁷ SOUZA, 2006, p. 53.

³¹⁸ NAUGLE, 2017, p. 109.

pelo Espírito de Deus e restaurados àquela relação original que haviam perdido”.³¹⁹ O mesmo Kuyper, conforme Pronk, entendia que o povo de Deus “deve cumprir seu mandato cultural e desenvolver completamente o potencial da criação”.³²⁰

Sobre esta missão, Wolters explica que

Adão e Eva, como o primeiro casal, representam o início da vida social; sua tarefa de cuidar do jardim, a principal tarefa da agricultura, representa o início da vida cultural. O mandato de desenvolver a criação está sendo cumprido na história. Tudo isso tem a mais direta e imediata relação com uma visão de mundo bíblica e sua concepção de criação. A criação não é algo que, uma vez feito, permanece uma quantidade estática. Existe, por assim dizer, um crescimento (embora não no sentido biológico), um desdobramento da criação. Isto se dá através da tarefa que foi dada às pessoas de levar a termo as possibilidades de desenvolvimento implícitas na obra das mãos de Deus.³²¹

Wolters prossegue, dizendo que esse mandato, mais propriamente chamado de mandato de criação, é de tal importância fundamental para toda a história bíblica da revelação e, portanto, para uma visão bíblica do mundo. Este teólogo neocalvinista contemporâneo explica que “somos chamados a participar do contínuo trabalho criativo de Deus, a ser o ajudante de Deus na execução até o fim do projeto de sua obra-prima”.³²²

James Eglinton, no capítulo *Let every tongue confess* do recente livro *Reformed public theology: a global vision for life in the world*, afirma que Bavinck, quando diante da realidade da falência humana, se mantinha esperançoso a ponto de pensar que Deus encorajaria esta humanidade “a participar do mandato da criação (Gn 1:28) – a dispersar-se por toda a criação, multiplicar-se, explorar, nomear as criaturas e preencher a terra com diversas manifestações de cultura e linguagem”.³²³

“Soberania das Esferas” é o segundo tema intrinsecamente ligado ao ato da *Criação*, pois, conceitua uma espécie de estrutura estabelecida por Deus para o bem comum das relações sociais. Para Naugle, o soberano Deus ordenou o cosmos e toda a realidade da vida “por meio da lei e da palavra (‘soberania das esferas’), concedendo

³¹⁹ PRONK, 2015, p. 214.

³²⁰ PRONK, 2015, p. 222.

³²¹ WOLTERS, 2005, p. 692.

³²² WOLTERS, 2005, p. 672, 692-702.

³²³ EGLINTON, James. *Let every tongue confess*. In: KAEMINGK, Matthew (org.). **Reformed public theology: a global vision for life in the world**. Grand Rapids, MI: Backer Academic, 2021. (E-book). p. 1293.

assim a cada ente sua identidade particular, preservando a maravilhosa diversidade da criação e impedindo a usurpação de uma esfera de existência sobre a outra”.³²⁴

Thiago Moreira ressalta que no centro da narrativa bíblica da criação estava “não somente a ordenança de produção e perpetuação cultural, mas também a multiformidade da manifestação da existência humana na sociedade, na arte, na ciência, na cultura, etc.”.³²⁵ Conforme o autor, Kuyper via estas maneiras da humanidade existir em sociedade como autônomas e regidas por leis específicas que lhe conferiam soberania diante das demais.

Moreira também diz que Kuyper fez “uma exposição mais bem definida e embasada da soberania das esferas [...] em seu discurso de abertura da Universidade Livre de Amsterdã (1880) [...]”.³²⁶ No artigo intitulado *Soberania das esferas*, traduzido do inglês para o português para uso do Núcleo Althusius de Estudos em Cosmologia Cristã, encontramos o holandês enfatizando a autonomia da esfera científica em face do controle político ou eclesiástico:

Que é soberania? Vocês não concordam comigo quando a descrevo como: a autoridade que tem o direito e o dever de exercer poder para sujeitar à sua vontade toda resistência e para punir tal resistência? E esse sentido nacional inafastável não causa em você a convicção de que a soberania original e absoluta não pode repousar sobre qualquer criatura, mas deve coincidir com a majestade de Deus? Se você crê nele como o Arquiteto e Criador, como aquele que estabelece e determina todas as coisas, então sua alma deve também proclamar o Deus Trino como o único e absoluto Soberano. Contanto que – é importante enfatizar –, se reconheça que esse exaltado Soberano delegou e delega a sua autoridade a seres humanos; de modo que, na terra, não se pode ver o próprio Deus em coisas visíveis, mas essa autoridade soberana é sempre exercida por meio de um ofício exercido por *homens*. E nessa atribuição da soberania de Deus a um ofício exercido pelo homem emerge extremamente importante questão: como se dá essa delegação da autoridade? Será essa soberania divina todo-abrangente delegada por inteiro a um único homem, ou será que um soberano terreno possui o poder de exigir obediência apenas num círculo limitado; um círculo tangente a outros círculos em que outro é soberano? [...] ‘Na medida do factível’, pois a soberania de Deus sobre as coisas do alto está além do alcance dos homens; sua soberania sobre a natureza está além do poder dos homens; sua soberania sobre o destino está além da disposição dos homens. Todavia, nas demais coisas, sim, sem a ‘soberania das esferas’, o governo do estado é ilimitado para dispor de pessoas, sua vida, seus direitos, sua consciência e até sua fé.³²⁷

³²⁴ NAUGLE, 2017, p. 109.

³²⁵ MOREIRA, 2020, p. 1882.

³²⁶ MOREIRA, 2020, p. 1882.

³²⁷ KUYPER, Abraham. Sphere sovereignty. [1880]. **The Gospel Coalition**. Disponível em:

https://media.thegospelcoalition.org/wp-content/uploads/2017/06/24130543/SphereSovereignty_English.pdf. Acessado em: 27 out. 2022.

Wolters diz que “um princípio importante emerge desta concepção da ordem social orientada para a criação. A responsabilidade das autoridades em uma determinada instituição da sociedade é definida por sua estrutura normativa”.³²⁸ Em outras palavras, a natureza criativa singular da família, do Estado, da escola e de outras instituições especifica e delimita a autoridade exercida em cada caso. Nenhuma instituição da sociedade é subordinada a outra neste princípio chamado de “soberania das esferas” por Kuyper e de “responsabilidade diferenciada” por outros. Para Wolters,

peças em posições de autoridade social (ou "cargo") são chamadas a positivarem as ordenanças de Deus diretamente em sua própria esfera específica. Sua autoridade é delegada a elas por Deus, não por qualquer autoridade humana. Conseqüentemente, elas também são diretamente responsáveis perante Deus. Igreja, casamento, família, corporação, estado e escola estão todos ao lado um do outro diante da face de Deus. Se uma instituição se eleva a uma posição de autoridade sobre as outras, inserindo sua autoridade entre a de Deus e as outras, surge uma forma de totalitarismo que viola a natureza limitada de cada esfera da sociedade”.³²⁹

Nas lentes de Alsdorf, em conformidade com esta doutrina reformada da soberania das esferas, “Deus tem um conjunto único e diversificado de propósitos e projetos para o trabalho humano. Arte, direito, comércio, ciência, educação e governo são espaços únicos de serviço cristão, com seus próprios padrões e práticas únicas”.³³⁰ Para ela, estas esferas únicas de trabalho humano e responsabilidade se envolvem mutuamente na sociedade, como rodas dentadas, para permitir um rico e multifacetado florescimento da vida humana.

Goheen e Bartholomew relembram que, “na narrativa cristã, a crença na Criação é de importância fundamental. [...] o mundo é a boa criação de Deus Pai, tendo sido ordenada por ele e ostentando por todo lado as marcas de sua maestria”.³³¹ É possível perceber no âmago da tradição neocalvinista holandesa uma preocupação com esta boa criação pela sua instrumentação teórico-prática dos conceitos “mandato cultural” e “soberania das esferas” vistos acima. Os neocalvinistas buscavam obedecer a este mandato criacional nos diversos espaços públicos e privados.

³²⁸ WOLTERS, 2005, p. 1419-1440.

³²⁹ WOLTERS, 2005, p. 1419-1440.

³³⁰ ALSDORF, Katherine Leary. A reformed theology of work in New York. In: KAEMINGK, Matthew (org.). **Reformed public theology: a global vision for life in the world**. Grand Rapids, MI: Backer Academic, 2021. (E-book) p. 2568.

³³¹ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 54.

Em segundo lugar, devemos dar atenção à Queda. Sobre este ato, Dooyeweerd observa que “na queda de Adão no pecado todo o mundo temporal se apartou de Deus. [...] Em vez do Espírito Santo, o espírito da apostasia passou a governar a comunidade da humanidade e, com ela, toda a realidade temporal”.³³² E mais:

A Palavra de Deus, ao revelar a queda no pecado, toca a raiz e o centro religioso da natureza humana. A queda significou a separação de Deus no coração e na alma, no centro e na raiz religiosa do homem. A separação da fonte absoluta de vida significou a morte espiritual. A queda no pecado foi de fato radical e levou consigo todo o mundo temporal, precisamente porque esse mundo tem sua unidade religiosa radical apenas na humanidade.³³³

Para Souza, “a universalidade da criação foi machada pela universalidade do pecado. Todas as esferas [...] foram afetadas pelo escopo universal do pecado, estando em um estado presente de rebelião contra Deus”.³³⁴ Ele diz que

isso não indica, entretanto, que a estrutura da criação seja má, mas que a *direção* dessas esferas, tanto nas dimensões físicas quanto humanas, estão em um estado disfuncional, precisando de restauração. O reconhecimento do efeito do pecado sobre a mente humana (efeito noético) é de importância singular na concepção reformada e torna nula qualquer tentativa autônoma de restaurar o conhecimento verdadeiro sobre Deus e a realidade à parte da revelação.³³⁵

“Antítese espiritual” é o primeiro tema intrinsecamente ligado ao ato da *Queda*, pois, conceitua uma polarização da fé da humanidade caída entre Deus e Satanás. Segundo Naugle, antítese espiritual significa que os seres humanos estão divididos “entre os crentes – reconhecedores da redenção e do senhorio de Jesus Cristo – e os descrentes – que não o fazem – com implicações concomitantes de ambas as orientações da vida ao longo de todo o espectro da existência humana”.³³⁶

Tim McConnel, no artigo nomeado *Common grace or the antithesis? Towards a consistent understanding of Kuyper’s “sphere sovereignty”*, noticia que no século XIX a expressão “antítese” se tornou popular na filosofia devido ao uso de Hegel. O pesquisador ainda clarifica que “Kuyper assumiu o termo, mas deu-lhe seu próprio

³³² DOOYEWEERD, 2015, p. 45.

³³³ DOOYEWEERD, 2015, p. 52.

³³⁴ SOUZA, 2006, p. 53.

³³⁵ SOUZA, 2006, p. 53.

³³⁶ NAUGLE, 2017, p. 109.

significado específico. Ele também desenvolveu sua noção de antítese em termos de uma cosmovisão cristã em oposição a uma cosmovisão não-cristã”.³³⁷

Wolters destaca que há dois reinos descritos pela Bíblia, sendo eles o reino de Deus e o reino das trevas ou o mundo. Ele nota que a Bíblia também destaca dois exércitos, sendo eles o exército do povo de Deus (a igreja, no Novo Testamento) e o exército daqueles de fora, ou seja, a humanidade sem Cristo e escravizada por Satanás. Para o teólogo, “a batalha entre as soberanias é o que Kuyper chamou de ‘antítese’, a guerra espiritual entre Deus e Satanás. [...] Cada um deles reivindica a totalidade da ordem criada”.³³⁸

Pronk afirma que, na compreensão que foi desenvolvida por Abraham Kuyper, “existe uma antítese básica entre a igreja e o mundo. Os redimidos vivem por um princípio – amor para com Deus – e todos os outros vivem o princípio oposto, que é inimizade contra Deus, se podemos assim dizer”.³³⁹ Nas palavras do holandês:

Não falamos com muita ênfase, portanto, quando falamos de dois tipos de pessoas. Ambas são humanas, mas uma é interiormente diferente da outra e, conseqüentemente, sente um conteúdo diferente que se eleva de sua consciência; assim, elas enfrentam o cosmo de diferentes pontos de vista e são impelidas por impulsos diferentes.³⁴⁰

“Graça comum” é o segundo tema intrinsicamente ligado ao ato da *Queda*, pois, conceitua a bondade de Deus para com este mundo corrompido no sentido de refrear vicissitudes e possibilitar virtudes. Wolters acentua que alguns teólogos chamam a contenção do pecado e seus efeitos de graça comum de Deus. Para ele “através da bondade de Deus para com todos os homens e mulheres, crentes e descrentes, a fidelidade de Deus à criação ainda dá frutos na vida pessoal, social e cultural da humanidade”.³⁴¹

McConnel acentua que, para Kuyper, a doutrina da graça comum expressava a graciosidade de Deus ao lidar com este mundo caído em dois aspectos diferentes: “Em primeiro lugar, o pecado é contido e os efeitos do pecado são temperados; [...] Em segundo lugar, esta graça permite, a possibilidade de desenvolvimento humano

³³⁷ MCCONNEL, Tim. Part II, 21. *In*: BISHOP, Steve; KOK, John H. (orgs.) **On Kuyper**: a collection of readings on the life, work & legacy of Abraham Kuyper. Dordt College Press, 2013. p. 263.

³³⁸ WOLTERS, 2005, p. 1234.

³³⁹ PRONK, 2015, p. 132.

³⁴⁰ KUYPER, 1894 *apud* MCCONNEL, 2013, p. 264.

³⁴¹ WOLTERS, 2005, p. 903-913.

da cultura e da sociedade”.³⁴² Além disso, o autor cita a distinção que Kuyper faz entre a graça especial, que é a graça salvadora, e a graça comum, que se estende a todos os aspectos da vida:

Por esta razão, devemos distinguir duas dimensões nesta manifestação de graça: 1. uma graça salvadora, que no final acaba por abolir o pecado e desfazer completamente suas consequências; e 2. Uma graça limitadora temporal, que retém e bloqueia o efeito do pecado. A primeira, ou seja, a graça salvadora, está na natureza do caso especial e restrita aos eleitos de Deus. A segunda, a graça comum, se estende a toda a nossa vida humana.³⁴³

Pronk sublinha que a totalidade da raça humana compartilha da graça comum em decorrência da imagem de Deus gravada nela, e, por isso, “cristãos podem e devem trabalhar juntos com incrédulos na direção de melhorar as condições de vida, lutando contra a pobreza e promovendo a justiça social para todos”.³⁴⁴ Van Til corrobora ao mencionar Kuyper e sua ideia de que “[...] o mundo inteiro deve honrar a Deus; por isso, o mundo recebeu a graça comum para honrá-lo por meio dela”.³⁴⁵

No pensamento de Dooyeweerd, apesar de a humanidade ter caído e se alienado de Deus, os efeitos danosos do pecado são limitados pelas estruturas da ordem de lei cósmica concedidas com a criação. Kalsbeek clarifica que

essas estruturas permanecem intactas até hoje, preservadas por meio da graça de Deus em Cristo. Uma vez que essas estruturas permanecem intactas, é possível que uma família não cristã mantenha sua estrutura como família e que um Estado pagão possa continuar a funcionar como um Estado. Por causa do fato de que todas as pessoas se beneficiam dessa graça, ela é referida como ‘graça geral’ ou ‘graça comum’. Dooyeweerd prefere falar de graça conservadora por causa do seu caráter conservador e do equívoco a que a velha terminologia pode conduzir. Essa graça conservadora precisa ser distinguida daquela graça divina em Cristo Jesus que modifica os corações dos homens. A terminologia mais antiga se referia a isso como ‘graça especial’, uma vez que não afeta a todos os homens. Dooyeweerd prefere falar aqui de uma graça renovadora ou regeneradora.³⁴⁶

O próprio Dooyeweerd encerra esta seção nos lembrando que

a graça comum de Deus se revela não apenas na manutenção das ordenanças de sua criação, mas também nas dádivas individuais e nos talentos dados por ele a pessoas específicas. Estadistas, pensadores, artistas, inventores etc., podem ser de uma benção relativa para a humanidade na vida temporal, mesmo se a direção da vida deles for governada pelo espírito da apostasia. Nesse caso, vê-se também como a benção se mistura com a maldição e a luz com as trevas.³⁴⁷

³⁴² MCCONNEL, 2013, p. 269.

³⁴³ KUYPER, 1902-1904 *apud* MCCONNEL, 2013, p. 269.

³⁴⁴ PRONK, 2015, p. 141.

³⁴⁵ VAN TIL, 2010, p. 141.

³⁴⁶ KALSBECK, 2015, p. 4610-4620.

³⁴⁷ DOOYEWEERD, 2015, p. 53.

Goheen e Bartholomew frisam o fato de que “a narrativa cristã, com sua crença na Queda, fornece uma resposta para o problema do mal [...]”.³⁴⁸ Podemos perceber esta resposta devido aos dois últimos conceitos que elucidamos, a saber, a “antítese espiritual” e a “graça comum”. Eles tornam evidente o labor neocalvinista no sentido de identificar, por um lado, a realidade [espiritual] das batalhas sociais e culturais que lutavam e, por outro lado, desfrutar das marcas da graciousidade divina impressas em cada um dos seres humanos.

Em terceiro e último lugar, devemos dar atenção à Redenção. Sobre este ato, Dooyeweerd explica que “a redenção por Jesus Cristo em seu sentido bíblico radical significa o renascimento de nosso coração e deve revelar-se no todo de nossa vida temporal”.³⁴⁹ Em sua compreensão,

a Palavra divina, por meio da qual todas as coisas foram criadas, como lemos no prólogo do Evangelho de João, se fez carne em Jesus Cristo. Adentrou a raiz e as expressões temporais no coração e na vida, na alma e no corpo da natureza humana; e, por essa mesma razão, forneceu uma *redenção radical*: o renascimento da humanidade e, nela, de todo o mundo temporal criado que encontra na humanidade o seu *centro*.³⁵⁰

Para Souza, seguindo a linha de Dooyeweerd, na tradição reformada a graça restaura a natureza, isto é,

o escopo da salvação de Cristo não se aplica apenas à dimensão espiritual do homem, mas à criação toda, originalmente boa. A totalidade da pessoa humana é restaurada pela graça de Deus, incluindo sua mente. Deus em sua graça restaurará todas as dimensões da vida distorcidas pela queda, dando ao homem a capacidade de atuar no presente, visando à implantação do reino de Deus na terra.³⁵¹

“Graça restura a natureza” é um tema intrinsecamente ligado ao ato da *Redenção*, pois, conceitua “a reconstituição do propósito original de Deus. Tudo o que foi criado é objeto do amor redentor de Deus, que tem um alcance integral”.³⁵² Segundo Naugle, “a salvação alcançada por Jesus Cristo tem alcance cósmico e implica a renovação de tudo ao propósito divino originário”.³⁵³

³⁴⁸ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 54.

³⁴⁹ DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental**: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento. São Paulo: Hagnos, 2010. (E-book). p. 3622.

³⁵⁰ DOOYEWEERD, 2015, p. 52.

³⁵¹ SOUZA, 2006, p. 53.

³⁵² CARVALHO, Guilherme V. R. de. O dualismo natureza/graça e a influência do humanismo secular no pensamento social cristão. *In*: LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação**: espiritualidade, razão e ordem social. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2006. p. 128.

³⁵³ NAUGLE, 2017, p. 109.

Wolters detalha que “a ‘graça restaura a natureza’ – isto é, a redenção em Jesus Cristo significa a restauração de uma boa criação original. (Por natureza, quero dizer ‘realidade criada’ [...]). Em outras palavras, a redenção é recriação”.³⁵⁴ Na ótica de Bartholomew, Kuyper nota que “a graça de Deus em Cristo certamente salva os indivíduos, mas também visa restaurar a criação e conduzir a história em direção àquele destino para o qual ela sempre foi destinada”.³⁵⁵

Em sua obra *Common grace*, a série de perguntas de Kuyper listadas abaixo deixam claro o seu ponto sobre esta obra extensiva de Cristo:

Devemos dizer que Cristo é dado somente para nossa justificação e santificação, ou devemos continuar confessando com o apóstolo em 1 Coríntios 1:30 que Cristo nos é dado por Deus também para a sabedoria e perfeita redenção? Devemos dizer que só temos Nele a expiação por nosso pecado, ou devemos continuar a reconhecer que é Ele quem um dia transformará nossos humildes corpos para serem como seu corpo glorificado ‘pelo poder que lhe permite até sujeitar todas as coisas a si mesmo’ [Fil 3,21]? Devemos considerar a obra do Cristo no Gólgota como concluída, ou devemos, com a Escritura e com toda a igreja dos primeiros séculos, continuar a esperar do céu nosso Senhor, a fim de acabar com a situação atual e levá-la a um novo céu e a uma nova terra? Em poucas palavras, devemos imaginar que o Redentor de nossa alma é suficiente para nós, ou devemos continuar confessando um Cristo de Deus como Salvador da alma e do corpo e como recriador, não apenas das coisas invisíveis, mas também das coisas visíveis e aparentes aos nossos olhos? Cristo tem significado apenas para o espiritual, ou também para o natural e visível? O fato de Ele ter vencido o mundo significa que um dia Ele lançará o mundo de volta ao nada para ficar apenas com as almas dos eleitos, ou significa que o mundo também será seu prêmio, o troféu de sua glória?³⁵⁶

Para Ramlow, “Bavinck destaca que na tradição cristã ‘é um Deus que cria todas as coisas e, por essa razão, o mundo é uma unidade, assim como a unidade do mundo demonstra a unidade de Deus’”.³⁵⁷ Com esta afirmação, assevera Joustra, “Bavinck rejeita qualquer concepção de cristianismo que posicione uma relação dualista entre a graça e a natureza. Ao contrário, a graça restaura a natureza. A graça, portanto, não se opõe à natureza; ela se opõe apenas ao pecado”.³⁵⁸

Goheen e Bartholomew explicam que uma cosmovisão bíblica deve observar três características da obra salvífica ou redentora de Deus:

³⁵⁴ WOLTERS, 2005, p. 213.

³⁵⁵ BARTHOLOMEW, 2017, p. 800.

³⁵⁶ KUYPER, 1902-1904 *apud* BARTHOLOMEW, 2017, p. 779-800.

³⁵⁷ BAVINCK, 2012 *apud* RAMLOW, 2018, p. 1063.

³⁵⁸ JOUSTRA, Jessica. Piety and Public Life. In: KAEMINGK, Matthew (org.). **Reformed public theology**: a global vision for life in the world. Grand Rapids, MI: Backer Academic, 2021. (E-book) p. 7710.

Em primeiro lugar, a salvação é progressiva: a obra redentora de Deus inicia pouco depois do alvorecer da história humana, e ainda não chegamos ao pôr do sol. Em segundo lugar, a salvação é restauradora: o objetivo da obra salvífica de Deus é retomar sua criação perdida, fazendo com que ela volte a ser conforme o plano original. Em terceiro lugar, a salvação é abrangente: a totalidade da vida humana e a totalidade da criação não humana são objeto da obra restauradora de Deus. Ele pretende retomar nada menos que o mundo inteiro como seu reino. Em linguagem simples, a salvação é a restauração de toda a boa criação de Deus.³⁵⁹

Estes aspectos da redenção divina estão intimamente ligados ao conceito “graça restaura a natureza”. Esta síntese aponta para o fato de a graça ser “como remédio que restabelece a saúde de um corpo doente”³⁶⁰, e evidencia tamanha riqueza e relevância deste tema articulado pela tradição neocalvinista holandesa, especialmente no que diz respeito à indivisibilidade da realidade criada e o ímpeto de se trabalhar *coram Deo* numa perspectiva restauracional cosmológica.

Rodomar observa que “o neocalvinismo holandês procurou empenhar-se para regatar aquilo que consideravam o motivo base integral da narrativa bíblico-cristã fundamentada na tríade Criação-Queda-Redenção”.³⁶¹ Para ele, esta instrumentação cosmovisional neocalvinista contribuíra para o engajamento cultural dos cristãos na direção de transformar realidades rasuradas pelo pecado.

O presente capítulo demonstrou que o pensamento neocalvinista holandês, apesar de fragmentado em termos de consenso acadêmico, pode ser sintetizado em três grandes temas centrais. Além disso, em se tratando especificamente do último deles, isto é, “a instrumentalidade da cosmovisão”, o atual capítulo demonstrou que podemos subdividi-lo em cinco outros temas importantes, os quais são mais bem compreendidos se lidos entrelaçados ao enredo bíblico *criação-queda-redenção*.

³⁵⁹ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 42.

³⁶⁰ GOHEEN; BARTHOLOMEW, 2016, p. 89.

³⁶¹ RAMLOW, 2018, p. 1091, 1136.

5 A RECEPÇÃO DO NEOCALVINISMO HOLANDÊS NO BRASIL

O intuito deste quarto capítulo é apresentar uma visão mais detalhada da recepção do neocalvinismo holandês no Brasil por meio de uma análise das obras³⁶² que tocam o assunto e foram traduzidas para ou escritas em língua portuguesa, bem como dos centros de estudo em solo brasileiro que de alguma forma recebem influência do movimento. Na primeira seção, será dada atenção especial aos autores estrangeiros primários e secundários; logo após, na segunda seção, o foco será colocado em publicações, dissertações e teses de autores nacionais; por fim, na terceira seção, a concentração será em instituições que fomentam a interlocução com a tradição neocalvinista holandesa em sua gênese e representação contemporânea.

5.1 OBRAS TRADUZIDAS

Em 2001, a obra *Teologia sistemática: fundamentos teológicos da fé cristã*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Vagner Barbosa do título inglês *Our reasonable faith*³⁶³ e publicada pela editora Socep. Ela pode ser descrita como uma síntese de sua extensa *Dogmática Reformada*, intencionalmente menos técnica e profissional, e, por isso, mais simples, popular e pastoral, um livro de dogmática cristã básica amplamente amparado por referências da Escritura e com fino trato teológico.³⁶⁴

Em 2002, a obra *Calvinismo*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por Ricardo Gouvêa e Paulo Arantes do título inglês *Lectures on Calvinism*³⁶⁵ e publicada pela editora Cultura Cristã. Ela apresenta a totalidade do conteúdo das Palestras Stone proferidas na Universidade e Seminário de Princeton em 1898, conforme mencionamos com maior detalhamento no segundo capítulo desta dissertação,

³⁶² Para fins desta presente dissertação, listamos as obras cronologicamente a partir de sua primeira publicação em língua portuguesa (traduções ou produções originais), tendo ciência de que algumas delas, com o passar dos anos, foram republicadas, inclusive por outras editoras.

³⁶³ O título inglês *Our reasonable faith* (Wm. Eerdmans Publishing Company, 1956; Baker Book House, 1977) foi traduzido do holandês por Henry Zylstra a partir da obra original *Magnalia Dei: onderwijzing in de christelijke religie naar Gereformeerde Belijdenis* (editora J. H. Kok, 1909).

³⁶⁴ CASIMIRO, Arival Dias. Prefácio à tradução brasileira. In: BAVINCK, Herman. **Teologia sistemática: fundamentos teológicos da fé cristã**. São Paulo: SOCEP, 2001. p. 5-6.

³⁶⁵ O título original em holandês é *Het Calvinisme* e a sua primeira publicação foi em 1899.

ocasião em que Kuyper procurou demonstrar o Calvinismo como um fundamento para uma visão abrangente de vida.

Em 2010, a obra *No crepúsculo do pensamento: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico*, de Herman Dooyeweerd, foi traduzida por Guilherme de Carvalho e Rodolfo Amorim de Souza do título inglês *In the twilight of western thought: studies in the pretended autonomy of philosophical thought*³⁶⁶ e publicada pela editora Hagnos. Ela foi planejada como uma introdução à ideia de uma filosofia radicalmente cristã, também servindo de prolegômenos à sua obra sistemática *A new critique of theoretical thought*.

No mesmo ano, a obra *Neocalvinismo: uma avaliação crítica*, de Cornelis Pronk, foi traduzida por Josafá Vasconcelos do título inglês *Neo-Calvinism* e publicada pela editora Os Puritanos. Ela foi originalmente um artigo veiculado pelo *Reformed theological journal*, em seu volume 11, a partir de novembro de 1995. Seu conteúdo versa de maneira um tanto objetiva sobre a definição do termo neocalvinismo, a relação entre o Calvinismo e Kuyper e algumas ideias propostas por ele e seus seguidores.

Ainda nesse ano, a obra *O conceito calvinista de cultura*, de Henry R. Van Til, foi traduzida por Elaine Carneiro D. Sant'Anna do título inglês *The calvinistic concept of culture* e publicada pela editora Cultura Cristã. Segundo o próprio autor, ela não visa definir uma teologia da cultura calvinista conclusiva, pelo contrário, a obra busca “elucidar a explicação e a análise crítica posteriores para que a comunidade calvinista possa se tornar mais articulada quanto à cultura e suas raízes religiosas”.³⁶⁷ O título *Abraham Kuyper: teólogo da graça comum e do senhorio de Cristo* é dado por Van Til ao capítulo oito, o qual está localizado na segunda seção da obra.

Também em 2010, a obra intitulada *A obra do Espírito Santo*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por Neuza Batista da Silva do título inglês *The work of the Holy*

³⁶⁶ Segundo Steve Bishop e Gregory Baus, “após a Segunda Guerra Mundial, Dooyeweerd viajou extensivamente para a Suíça, África do Sul, França, Bélgica, Estados Unidos - inclusive várias vezes para a Universidade de Harvard - e Canadá. Foram as palestras durante uma das viagens à América do Norte que formaram a base de *In the twilight of western thought* (1960)”. Para um maior aprofundamento, ver: BISHOP, Steve; BAUS, Gregory. **You should know Dooyeweerd**. Disponível em: <https://thelaymenslounge.com/you-should-know-dooyeweerd/>. Acessado em: 13 set. 2022.

³⁶⁷ VAN TIL, 2010, p. 10.

*Spirit*³⁶⁸ e publicada pela editora Cultura Cristã. Ela apresenta, em mais de seiscentas páginas, “[...] a Obra do Espírito Santo nas suas relações orgânicas, de modo que o leitor possa ser capa de pesquisar o território inteiro”.³⁶⁹ Mais especificamente, Kuyper desenvolve a temática da obra do Espírito Santo na Igreja e, também, no indivíduo.

Em 2012, a obra *Dogmática reformada*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Vagner Barbosa do título inglês *Reformed dogmatics*³⁷⁰ e publicada pela editora Cultura Cristã. Totalizando mais de duas mil e quinhentas páginas em quatro volumes, ela apresenta uma abordagem trinitária para o discipulado cristão enquanto desenvolve as seguintes temáticas fundamentais: Prolegômena (volume um); Deus e Criação (volume dois); Pecado e Salvação em Cristo (volume três); e Espírito Santo, Igreja e Nova Criação (volume quatro).

Em 2014, a obra *Estado e soberania: ensaios sobre cristianismo e política*, de Herman Dooyeweerd, foi traduzida por Leonardo Ramos, Lucas G. Freira e Guilherme de Carvalho e publicada pela editora Vida Nova. Ela foi elaborada a partir dos artigos³⁷¹ em inglês *The christian idea of the state* e *The contest about the concept of sovereignty in modern jurisprudence and political science*, juntamente com o *Glossary* produzido por Albert Wolters e expandido por Guilherme de Carvalho.

No mesmo ano, a obra *Visões e ilusões políticas: uma análise crítica cristã das ideologias contemporâneas*, de David T. Koyzis, foi traduzida por Lucas G. Freire e Leandro Bachega do título inglês *Political visions e illusions: a survey and christian critique of contemporary ideologies* e publicada pela editora Vida Nova. Ela tem como objetivo central “lançar luz sobre a diversidade de ideologias na história do pensamento político”³⁷² e, subsequentemente, auxiliar sua audiência cristã a adquirir repertório para lidar com esta faceta social. O autor menciona algumas vezes a

³⁶⁸ O título original em holandês é *Het Werk des Heiligen Geestes* e a sua primeira publicação foi em 1889.

³⁶⁹ Esta citação foi retirada do Prefácio do Autor, no livro *A obra do Espírito Santo*, e disponibilizado digitalmente pela editora Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/pneumatologia/obra_espirito_prefacio_kuyper.htm. Acessado em: 10 out. 2022.

³⁷⁰ O título original em holandês é *Gereformeerde Dogmatiek* e a publicação de seus quatro volumes se deu entre 1895 e 1901.

³⁷¹ A obra *The collected works of Herman Dooyeweerd*, série B, volume 2 (*Essays in legal, social, and political philosophy*), serviu de repositório dos artigos em questão.

³⁷² MOUW, Richard J. Prefácio. In: KOYZIS, David T. **Visões e ilusões políticas: uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2014. (E-book). p. 143.

tradição neocalvinista no transcorrer da obra, passando pelas contribuições de Prinsterer, Kuyper e Dooyeweerd.

Ainda nesse ano, a obra *Cartas a um Jovem Calvinista: um convite à tradição reformada*, de James K. A. Smith, foi traduzida por Daniel Vieira, Paulo Dib, Rodrigo Rosa e Victor Bimbato do título inglês *Letters to a young calvinist* e publicada pela editora Monergismo. Ela fornece conselhos históricos, teológicos e pastorais a uma audiência interessada no calvinismo e seus representantes contemporâneos – “novo calvinismo”, porém, sem profundo conhecimento de causa. Smith apresenta a tradição reformada como um movimento agostiniano de renovação dentro da igreja católica, fazendo conexões entre Paulo, Agostinho, Lutero, Calvino, Edwards, Kuyper e Wolterstorff, e assim, propondo um diálogo saudável entre a teologia e a cultura.

Em 2015, a obra *Raízes da cultura ocidental: as opções pagã, secular e cristã*, de Herman Dooyeweerd, foi traduzida por Afonso Teixeira Filho do título inglês *Roots of western culture: pagan, secular, and christian options*³⁷³ e publicada pela editora Cultura Cristã. Ela ganhou forma de livro a partir de uma série de artigos, veiculados no semanário *Nieuw Nederland* durante os três primeiros anos após a Segunda Guerra Mundial³⁷⁴, e trata da “reflexão acerca do sentido e objetivos dos motivos básicos que têm controlado nossa cultura ocidental no seu desenvolvimento histórico”.³⁷⁵

No mesmo ano, a obra *Contornos da filosofia cristã*, de L. Kalsbeek, foi traduzida por Paulo César Nunes dos Santos do título inglês *Contours of a christian philosophy* e publicada pela editora Cultura Cristã. Ela é uma introdução à filosofia da ideia cosmonômica de Herman Dooyeweerd, brevemente abordada no primeiro capítulo desta dissertação, e visa explicitar as bases do desenvolvimento de uma filosofia cristã “biblicamente orientada não apenas às necessidades e aos dados das ciências especiais, mas também aos temas prementes da cultura do século 20”.³⁷⁶

³⁷³ O título original em holandês é *Vernieuwing en bezinning om het reformatorisch grondmotief* e a sua primeira publicação foi em 1959.

³⁷⁴ STRAUSS, D. F. M. Preâmbulo. In: DOOYEWEERD, Herman. **Raízes da cultura ocidental: as opções pagã, secular e cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. p. 9.

³⁷⁵ DOOYEWEERD, 2015, p. 11.

³⁷⁶ KALSBECK, 2015, p. 224.

Em 2016, a obra *A filosofia da revelação*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes do título inglês *The Philosophy of revelation*³⁷⁷ e publicada pela editora Monergismo. Os primeiros sete capítulos dela foram primeiramente apresentados pelo autor na ocasião das Palestras Stone, durante o ano acadêmico de 1908 e 1909, no Seminário Teológico de Princeton. Posteriormente, após acréscimo de outros três capítulos, a obra fora publicada simultaneamente em holandês, alemão e inglês. Ela apresenta a epistemologia bíblica de Bavinck e sua argumentação de que “a revelação é a proposição fundamental do conhecimento humano”.³⁷⁸

No mesmo ano, a obra *Sabedoria e prodígios: graça comum na ciência e na arte*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes do título inglês *Wisdom and wonder: common grace in science and art*³⁷⁹ e publicada pela editora Monergismo. Ela ocupa-se da doutrina da graça comum e a sua contribuição para os domínios da ciência e da arte, promovendo a compreensão de que a realidade conhecida é uma expressão da mente divina, e que o anseio artístico pela plenitude da beleza denuncia a sublimidade, ainda que inconsciente por parte da pessoa não cristã, do reino glorioso de Deus.

Ainda nesse ano, a obra *Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea*, de Michel W. Goheen e Craig G. Bartholomew, foi traduzida por Marcio Loureiro Redondo do título inglês *Living at the crossroads: an introduction to christian worldview* e publicada pela editora Vida Nova. Ela apresenta as narrativas bíblica e cultural ocidental, analisando a maneira com que os cristãos deveriam viver nesta intersecção entre as Escrituras e a cultura contemporânea. No capítulo dois da obra, os autores mencionam Orr e Kuyper como os primeiros responsáveis pela apropriação do conceito de cosmovisão para o pensamento cristão, além de desenvolverem alguns aspectos da tradição kuyperiana.

Em 2017, a obra *Em toda a extensão do cosmos*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes e publicada pela editora Monergismo. Ela

³⁷⁷ O título original em holandês é *Wijsbegeerte der openbaring* e a sua primeira publicação foi em 1908.

³⁷⁸ FRAME, John. Endosso. In: BAVINCK, Herman. **A filosofia da revelação**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2016. p. 7.

³⁷⁹ O título original em holandês é *De Gemeene Gratie in Wetenschap and Kunst* e a sua primeira publicação foi em 1905.

foi elaborada a partir dos artigos *The antithesis between symbolism and revelation e Pantheism's destruction of boundaries*, juntamente com o artigo *The lordship of Christ over the whole of life: an introduction to the thought of Abraham Kuyper*, de David Naugle, e o artigo *How Abraham Kuyper became a kuyperian*, de Roger D. Henderson.

No mesmo ano, a obra *Cosmovisão: a história de um conceito*, de David K. Naugle, foi traduzida por Marcelo Herberts do título inglês *Worldview: the history of a concept* e publicada pela editora Monergismo. Ela desenvolve um estudo histórico e interdisciplinar acerca do conceito de cosmovisão. Segundo o próprio autor, sua intenção é perceber “como as cosmovisões têm sido tratadas por uma variedade de pensadores, incluindo cristãos, no curso de seu desenvolvimento teórico”.³⁸⁰ Naugle menciona inúmeras vezes Kuyper, Bavinck e Dooyeweerd, além de outras figuras importantes, como Orr e Vollenhoven, para a nascente do pensamento cristão sobre cosmovisão e o desenvolvimento da tradição neocalvinista holandesa.

Em 2018, a obra *A certeza da fé*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes do título inglês *The certainty of faith*³⁸¹ e publicada pela editora Monergismo. Nesta peça, o autor disserta a respeito do arrefecimento do conceito de verdade e autoridade após o século XVIII, distingue histórica e teoricamente as convicções científicas, filosóficas e religiosas, e propõe que a convicção da fé seja fundamentada na revelação divina, “o princípio formal de interpretação do mundo e do próprio homem”.³⁸²

No mesmo ano, a obra *Graça comum e o evangelho*, de Cornelius Van Til, foi traduzida por Vagner Barbosa do título inglês *Common grace and the gospel* e publicada pela editora Cultura Cristã. Ela não foi escrita para ser um livro com começo, meio e fim, e sim, unificada como um mosaico a partir de “tentativas separadas de lidar com aspectos particulares do tema único – a graça comum e sua relevância para o evangelho”.³⁸³ Estes breves estudos publicados ao longo de anos tocam, de forma sintética, em uma filosofia cristã da história, examinando as perspectivas de Abraham Kuyper, Herman Hoeksema e outros acerca do assunto.

³⁸⁰ NAUGLE, 2002, p. 235.

³⁸¹ O título original em holandês é *De Zekerheid des geloofs* e a sua primeira publicação foi em 1901.

³⁸² MORAES, Fabrício Tavares de. Prefácio. In: BAVINCK, Herman. **A certeza da fé**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018. p. 240.

³⁸³ VAN TIL, Cornelius. **Graça comum e o evangelho**. São Paulo, Cultura Cristã, 2018. p. 876-887.

Em 2019, a obra *O que é a filosofia calvinista?*, de Johannes Marinus Spier, foi traduzida por Felipe Sabino de Araújo Neto do título inglês *What is calvinistic philosophy?*³⁸⁴ e publicada pela editora Monergismo na Série Filosofia Reformacional. Esta introdução à filosofia de Herman Dooyeweerd “vai desde os prolegômenos sobre o que é a filosofia, passando pelos aspectos da realidade, e ocupando-se até com questões técnicas sobre ‘a estrutura das coisas’ que povoam o mundo que ocupamos”.³⁸⁵ O autor não se limita às questões filosóficas, antes, procura investigar cientificamente a totalidade cósmica em costura com as Escrituras.

No mesmo ano, a obra *Um método trinitário neocalvinista de apologética: reconciliando a apologética de Van Til com a filosofia reformacional*, de Guilherme Braun Junior, foi traduzida por Marcelo Lemos da dissertação em inglês *A trinitarian modal-spherical method of apologetics: an attempt to combine the vantilian method of apologetics with reformational philosophy*. Ela foi apresentada em 2014 à *North-West University* (África do Sul) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Missiologia e, posteriormente, publicada pela Academia Monergista, um selo da editora Monergismo. A investigação focalizou as reflexões de Dooyeweerd e Stoker sobre o método de Van Til, que tentou romper com os métodos clássicos e reformar bíblicamente a apologética.³⁸⁶

Em 2020, a obra *O problema da pobreza*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por Minka Lopes do título inglês *The problem of poverty*³⁸⁷ e publicada pela editora Thomas Nelson Brasil. Ela foi um discurso de Kuyper no Congresso Social, em 1891, que posteriormente virou livro. Seu conteúdo alude à questão social como “a própria ‘artéria coronária’ de uma vida espiritual e pública” cristã³⁸⁸, discute soluções propostas fora do cristianismo e “propõe o que ele chama de uma ‘crítica arquitetônica’ da sociedade”.³⁸⁹

³⁸⁴ O título original em holandês é *Wat Is Calvinistische Wijsbegeerte?* e a sua primeira publicação foi em 1950.

³⁸⁵ DULCI, Pedro. Prefácio à edição brasileira. In: SPIER, J. M. *O que é a filosofia calvinista?* Brasília, DF: Monergismo, 2019. (E-book). p. 16.

³⁸⁶ **Boloka Institutional Repository**. Disponível em: <https://repository.nwu.ac.za/handle/10394/11530>. Acessado em: 20 out. 2022.

³⁸⁷ O título original em holandês é *Het sociale vraagstuk en de christelijke religie* e a sua primeira publicação foi em 1891.

³⁸⁸ CARVALHO, Guilherme V. R. de. Prefácio. In: KUYPER, 2020, p. 57.

³⁸⁹ FREIRE, Lucas G. Epílogo. In: KUYPER, 2020, p. 2077.

No mesmo ano, a obra *Filosofia cristã e o sentido da história*, de Herman Dooyeweerd, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes do título inglês *Christian philosophy and the meaning of history*³⁹⁰ e publicada pela editora Monergismo. Ela aborda uma introdução à filosofia cristã do autor, lida com o sentido da história, discute os critérios das tendências progressivas e reacionárias na história e toca nos perigos da desmobilização do cristianismo na ciência e na academia.³⁹¹

Ainda nesse ano, a obra *A teoria do homem na filosofia cosmonômica: trinta e duas proposições*, de Herman Dooyeweerd, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes do título inglês *The theory of man in the philosophy of the law idea: thirty-two propositions on anthropology*³⁹² e publicada pela editora Monergismo. Ela menciona como se deu o desenvolvimento do pensamento ocidental em termos antropológicos ao dissertar acerca dos principais motivos-base religiosos instrumentalizados pela sociedade.

Também em 2020, a obra *Liturgias culturais*, de James K. A. Smith, foi traduzida por A. G. Mendes do título inglês *Cultural liturgies*³⁹³ e publicada pela editora Vida Nova. Ela é composta de três volumes, nos quais o autor busca desenvolver temas como cosmovisão, formação cultural, educação cristã e teologia pública. Os dois primeiros volumes mencionam brevemente Herman Dooyeweerd, enquanto o último volume desenvolve um pouco mais alguns aspectos do movimento neocalvinista holandês, mais especificamente, o conceito de pluralismo e suas aplicações na teologia pública.³⁹⁴

³⁹⁰ Esta obra é composta pelos seguintes ensaios produzidos por Herman Dooyeweerd: 1) *Christian philosophy: an exploration*; 2) *The meaning of history*; 3) *The criteria of progressive and reactionary tendencies in history*; e 4) *The dangers of the intellectual disarmament of Christianity in Science*. Disponível em: <https://vcho.co.za/wp-content/uploads/2018/05/Christian-Philosophy-and-the-Meaning-of-History-B-Vol-13.pdf>. Acessado em: 13 set. 2022.

³⁹¹ STRAUSS, 2013, p. 44-59.

³⁹² O título original em holandês é *De Ier van den mensch in de Wijsbegeerte der Wetsidee* e a sua primeira publicação foi em 1942. Disponível em: <https://jgfriesen.files.wordpress.com/2016/12/32propositions.pdf>. Acessado em: 13 set. 2022.

³⁹³ Esta obra é composta de três volumes intitulados da seguinte maneira: 1) *Desejando o reino: culto, cosmovisão e formação cultural (Desiring the kingdom: worship, worldview, and cultural formation)*; 2) *Imaginando o reino: a dinâmica do culto (Imagining the kingdom: how worship works)*; e 3) *Aguardando o rei: reformando a teologia pública (Awaiting the king: reforming public theology)*.

³⁹⁴ Em Skillen, Chaplin, Smith, Kaemingk e Dulci, o termo “pluralismo” ganha novos contornos, especialmente ligados à realidade social atual. Ver: SKILLEN, James W. *Political Thought in the Reformed Tradition*. In: **Transformation: an international journal of holistic mission studies**, v. 14, n. 4, p. 7-9, 1997; CHAPLIN, Jonathan. *Liberté, laïcité, pluralité: towards a theology of principled pluralism*. In: **International journal of public theology**, v. 10, n. 3, p. 354-380, 2016; SMITH, James K. A. **Aguardando o rei: reformando a teologia pública**. São Paulo: Vida Nova, 2020. p.

Em 2021, a obra *As maravilhas de Deus: instrução na religião cristã de acordo com a confissão reformada*, de Herman Bavinck, foi traduzida por David Brum Soares do título inglês *The wonderful works of God*³⁹⁵ e publicada em parceria entre a Pilgrim Serviços e Aplicações e a editora Thomas Nelson Brasil. Ela é um compêndio de sua extensa obra *Reformed dogmatics*, esculpida pelo autor para o uso popular, porém, sem perda de profundidade. Bavinck desenvolve as doutrinas centrais da fé harmonizando exposição bíblica, argumentação, orientação pastoral e devoção.

No mesmo ano, a obra *A Doutrina bíblica da eleição*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por João Pedro Cavani Ferraz de Almeida do título inglês *The biblical doctrine of election*³⁹⁶ e publicada pela editora Pro Nobis Editora. Nesta peça literária, o autor trabalhou os aspectos individuais e coletivos da eleição divina, a razão de sermos eleitos “em Cristo”, qual a natureza da predestinação bíblica e os efeitos práticos da pregação sobre a eleição para a igreja.

Em 2022, a obra *Anjos de Deus*, de Abraham Kuyper, foi traduzida por Thomas Miguel Grecco do título inglês *God’s angels: his ministering spirits*³⁹⁷ e publicada pela editora Penkal. Ela apresenta o entendimento do autor sobre a origem, a natureza e as especificidades dos anjos, inclusive contrastando-os com os seres humanos. Além disso, Kuyper também procura desenvolver a razão da queda de Satanás e os demais anjos, preocupando-se com os desdobramentos disso para a humanidade e a igreja.

No mesmo ano, a obra *Cosmovisão cristã*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Fabrício Tavares de Moraes do título inglês *Christian worldview* e publicada pela editora Monergismo. Por meio dela, o autor apresenta um quadro de referência que

155-174; KAEMINGK, Matthew. **Christian hospitality and muslim immigration in na age of fear**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2018. p. 118-158; DULCI, Pedro. **Fé cristã e ação política: a relevância pública da espiritualidade cristã**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018. p. 91-121. Para uma intersecção entre pluralismo e teologia latino-americana, ver: RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. O princípio pluralista: bases teóricas, conceituais e possibilidades de aplicação. *In: Revista de cultura teológica*, ano XXV, n. 90, p. 234-257, jul/dez 2017.

³⁹⁵ O título inglês *The wonderful works of God* (Westminster Seminary Press, 2020) é uma republicação da obra *Our reasonable faith* (Wm. Eerdmans Publishing Company, 1956; Baker Book House, 1977) supracitada nesta seção.

³⁹⁶ Esta obra foi traduzida pelo Rev. G. M. Van Pernis do original holandês *E oto Dordraceno: Toelichting Op Den Heidelbergschen Catechismus (1892-1895)* e publicada pela editora Zondervan Publishing House em 1934. Disponível em: <https://reformationaldl.files.wordpress.com/2019/07/biblicaldoctrineofelection.pdf>. Acessado em: 14 set. 2022.

³⁹⁷ O título original em holandês é *De engelen Gods* e a sua primeira publicação foi em 1902.

esclarece a razão de ele enxergar a cosmovisão cristã como resposta para a desarmonia que o homem moderno possui. Nas palavras de Bavinck, “o cristianismo preserva a harmonia e nos revela uma sabedoria que reconcilia o ser humano com Deus e, através disso, consigo mesmo, com o mundo, e com a vida”.³⁹⁸

Ainda nesse ano, a obra *Teologia sistemática*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Godfrey Kibuuka a partir de trechos da *Reformed dogmatics* pela editora Penkal. Ela foi dividida em dois volumes em que o autor pormenoriza temas essenciais conforme a corrente reformada de pensamento teológico. No primeiro deles, Bavinck fala sobre os assuntos “Revelação” e “O Ser de Deus”, enquanto no segundo, ele trata das temáticas “Cristologia” e “Soteriologia”.

Também em 2022, a obra *A família cristã*, de Herman Bavinck, foi traduzida por Gullit Belo do título inglês *The christian family*³⁹⁹ e publicada pela editora Nadere Reformatie Publicações. Segundo o Rev. Christopher Vicente, editor desta peça, nela o autor “expõe a doutrina bíblica da Família, aplicando-a às questões filosóficas, morais e sociais de forma tão acessível e simples; e, ao mesmo tempo, permeada de devoção e de encorajamentos da Palavra”.⁴⁰⁰

Este ano ainda viu a obra *Ortodoxia radical e a tradição reformada: criação, aliança e participação*, organizada por James K. A. Smith e James H. Olthuis, ser traduzida por Paulo Benício do título inglês *Radical orthodoxy and the reformed tradition: creation, covenant, and participation* e publicada pela editora Thomas Nelson Brasil. Ela articula a tradição neocalvinista holandesa com o assunto em debate a partir das figuras de Prinsterer, Kuyper, Dooyeweerd, Vollenhoven e Runner. No capítulo 8, por exemplo, Jonathan Chaplin, que vê o neocalvinismo holandês como uma vertente da tradição reformada bastante frutífera em termos de teoria social, desenvolve reflexões reformadas sobre o pensamento social da ortodoxia radical.

É importante ressaltar que uma série de outros autores, mais ou menos influenciados pelo neocalvinismo holandês em seu embrião europeu e expressões multiculturais subsequentes, têm sido constantemente traduzidos e publicados no Brasil desde o final do século vinte até os dias atuais. Dentre tantos, cabe aqui

³⁹⁸ BAVINCK, Herman. **Christian worldview**. Wheaton, IL: Crossway, 2019. (E-book). p. 282.

³⁹⁹ O título original em holandês é *Het Christelijk Huisgezin* e a sua primeira publicação foi em 1908.

⁴⁰⁰ VICENTE, Christopher. Prefácio editorial. In: BAVINCK, Herman. **A família cristã**. Natal, RN: Editora Nadere Reformatie, 2022. (E-book). p. 17-18.

mencionar Geerhardus Vos, Louis Berkhof, Cornelius Van Til, Johan Herman Bavinck, Francis A. Schaeffer, Rousas J. Rushdoony, H. R. Rookmaaker, Nicholas Wolterstorff, Alvin Plantinga, Roy A. Clouser, Albert M. Wolters, Nancy Pearcey, Roelof Kuiper, William Edgar, o já listado James K. A. Smith etc.

5.2 PUBLICAÇÕES, DISSERTAÇÕES E TESES

Em 2006, a obra *Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social*, organizada pelos autores Cláudio Antônio Cardoso Leite, Guilherme Vilela Ribeiro de Carvalho e Maurício José Silva Cunha, foi publicada pela editora Ultimato como fruto do 1º Encontro Nacional da Rede Brasileira de Cosmovisão Cristã e Transformação Social (RBCTS), realizado em 2005 na cidade de Curitiba/PR. Kuyper e Dooyeweerd ganham atenção especial nos capítulos de número quatro e sete, além de outros conceitos neocalvinistas como “a graça restaura a natureza”. Dom Robinson Cavalcanti diz que ela trata do que “poderíamos chamar de ‘calvinismo social’, ou a ‘face social’ do calvinismo [...]”. O bispo anglicano explica que “a cosmovisão esboçada nestas páginas tem raízes bíblicas, densidade reformada, aplicabilidade necessária e relevância atual”. Outrossim, ele afirma que a obra

apresenta um excelente resgate do que tem sido a caminhada da corrente de pensamento engajado chamada Teologia da Missão Integral da Igreja – no caso brasileiro –, suas raízes, sua evolução, seus pressupostos, seus objetivos e seus atores, além de ressaltar que todos que a fazem têm um pé no calvinismo social.⁴⁰¹

Em 2007, a dissertação *Calvino e cultura: uma abordagem histórico-teológica sob a perspectiva da doutrina da graça comum*⁴⁰², de Fernando de Almeida, foi apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião. O autor aborda o relacionamento entre o cristianismo e a cultura na perspectiva de Niebuhr, Machen e Moore, apresentando o ponto de vista “transformacionista” como preferencial, o qual tem como expoente João Calvino. Ele também localiza a doutrina da graça comum

⁴⁰¹ CAVALCANTI, Dom Robinson. Prefácio. In: LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social**. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2006. p. 11-12.

⁴⁰² **Repositório digital Mackenzie**. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25664>. Acessado em: 15 set. 2022.

como a chave interpretativa da relação *crístianismo-cultura*, ao passo que apresenta Kuyper como herdeiro e responsável pela popularização da ideia.

Em 2009, a obra *Fé cristã e cultura contemporânea: cosmovisão cristã, igreja local e transformação social*, organizada pelos autores Leonardo Ramos, Marcelo Camargo e Rodolfo Amorim, foi publicada pela editora Ultimato. Fruto do 2º e 3º Encontro Nacional da Rede Brasileira de Cosmovisão Cristã e Transformação Social (RBCTS), ocorridos em 2006 (Nova Lima, MG) e 2007 (Curitiba/PR), o livro pretende aprofundar o tema da relação entre fé cristã e atuação cultural. Segundo os organizadores, eles caminham na tradição reformacional, que remonta a nomes como Kuyper, Dooyeweerd e Schaeffer, desenvolvendo temas como tensões presentes no conceito de missão integral evangélico, uma visão reformacional da missão integral, Hans Rookmaaker como modelo de atuação integral na cultura, uma concepção não-dualista e integral da economia, globalização e religião, e o narcisismo como cosmovisão dominante ocidental, a fim de responder aos desafios da igreja brasileira em um cenário de crescente complexidade.⁴⁰³

No mesmo ano, a dissertação *Uma análise do chamado “novo calvinismo”, de seu relacionamento com o calvinismo e de seu potencial para o diálogo com a contemporaneidade*⁴⁰⁴, de Leandro Antonio de Lima, foi apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião. O autor aborda o movimento chamado novo calvinismo em suas origens, ideias centrais, representantes proeminentes, ascensão midiática na América do Norte e baixa influência sociocultural. Até por isso, ele busca no kuyperianismo subsídios para uma complementação teológica do novo calvinismo, de forma que este potencialize sua aproximação e diálogo com a época atual.

Em 2012, a dissertação *O neocalvinismo holandês e o movimento de cosmovisão cristã*⁴⁰⁵, de Rodomar Ricardo Ramlow, foi apresentada à Escola Superior de Teologia (atualmente Faculdades EST) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Teologia. O autor apresenta o Neocalvinismo Holandês em sua origem e desenvolvimento histórico, bem como seus expoentes e principais

⁴⁰³ RAMOS; CAMARGO; AMORIM, 2009, p. 11-15.

⁴⁰⁴ **Repositório digital Mackenzie**. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25706>. Acessado em: 15 set. 2022.

⁴⁰⁵ **Repositório digital Faculdades EST**. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/318?show=full>. Acessado em: 15 set. 2022.

pensamentos. Além de que, apresenta o atual movimento de cosmovisão cristã, o qual tem pretensões de reforma cultural, e não apenas eclesiásticas, como tendo sido profundamente influenciado pelo neocalvinismo holandês.

Em 2013, a obra *O lado bom do calvinismo: ensaios acerca de um calvinismo saudável*, de Ricardo Quadros Gouvêa, foi publicada pela editora Fonte Editorial. Ela apresenta ensaios produzidos pelo autor no decorrer de muitos anos, denunciando que o Calvinismo não é monolítico, e sim multifacetado. Por isso, Gouvêa passa por Calvino na teologia e no pensamento cristão, pela visão de mundo calvinista, pela natureza e o legado da Reforma Protestante, pela ética entre a fé e a razão e, finalmente, por uma introdução à filosofia reformacional, onde toca nomes como o de Prinsterer, Kuyper e Dooyeweerd, além de outros da tradição neocalvinista.

Em 2014, a obra *Ortodoxia integral: teoria e prática conectadas à missão cristã*, de Pedro Lucas Dulci, foi publicada pela editora Sal Editora. A hipótese central dela é que existe uma relação pouco explorada entre a tradição neocalvinista holandesa e a teologia de missão integral latino-americana. O autor entende que a tradição reformacional pode fornecer subsídios fundamentais para suprir as carências identificadas por missiólogos, pastores e teólogos latino-americanos. Segundo Almeida, “Pedro Dulci problematiza a desconexão entre a teoria e a prática, que afeta inclusive o Brasil evangélico, inerte tantas vezes às injustiças e ao conjunto de desigualdades sociais [...]”.⁴⁰⁶

No mesmo ano, a dissertação *A filosofia reformada de Herman Dooyeweerd e suas condições de recepção no contexto brasileiro*⁴⁰⁷, de Josué K. Reichow, foi apresentada à Escola Superior de Teologia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Teologia. O autor apresenta o pensamento e o sistema filosófico de Herman Dooyeweerd, discute os fundamentos sob os quais o holandês construiu o que ele denominou de “filosofia cosmonômica”, e identifica-o como pertencente ao movimento neocalvinista do final do século XIX. O primeiro capítulo traz um panorama da modernidade, o segundo explica os elementos constitutivos da filosofia

⁴⁰⁶ ALMEIDA, 2019, p. 74.

⁴⁰⁷ **Repositório digital Faculdades EST**. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/546>. Acessado em: 15 set. 2022.

cosmonômica, e o terceiro esclarece a recepção do pensamento de Dooyeweerd no contexto brasileiro.⁴⁰⁸

Ainda nesse ano, o artigo *O mandato cultural na teologia da criação: fé, compromisso e ação*⁴⁰⁹, de Rodomar Ricardo Ramlow, foi publicado na revista acadêmica *Protestantismo em Revista*. Em suas palavras, o autor procura “resgatar o conceito de Mandato Cultural a fim de contribuir para uma conscientização planetária”.⁴¹⁰ Além de outros pensadores, Ramlow se vale de Kuyper, Bavinck e Dooyeweerd para desenvolver uma compreensão integral da realidade, buscando conscientizar o leitor de sua imensa responsabilidade para com a Criação de Deus.

Em 2016, a obra *Contra a idolatria do estado: o papel do cristão na política*, de Franklin Ferreira, foi publicada pela editora Vida Nova. Em sua terceira parte, intitulada *Direções Teológicas*, o capítulo seis trata da relação entre a igreja e o Estado numa perspectiva reformada. O autor menciona Kuyper e seu conceito de soberania de Deus sobre as esferas da Criação com a finalidade de articular uma “visão reformada da sociedade [que] não é centrada no indivíduo nem na instituição”.⁴¹¹

No mesmo ano, o artigo *Graça comum: diálogo e cooperação*⁴¹², de Rodomar Ricardo Ramlow, foi publicado pela revista acadêmica *Protestantismo em Revista*. Conforme o autor, “uma vez que a igreja está no mundo ela deveria buscar na pluralidade cultural bases comuns que favoreçam o diálogo e a colaboração em causas afins, especialmente quanto às definições de políticas públicas”.⁴¹³ Nesse sentido, ele apresenta a doutrina da graça comum, sistematizada mais acuradamente pela tradição reformada holandesa, como subsídio para uma relação pacífica e propositiva do cristianismo com a realidade sociocultural que o cerca.

⁴⁰⁸ REICHOW, Josué K. **A filosofia reformada de Herman Dooyeweerd e suas condições de recepção no contexto brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2014.

⁴⁰⁹ **Revista Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 33, p. 127-137, 2014. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/1106>. Acessado em: 16 set. 2022.

⁴¹⁰ RAMLOW, Rodomar R. O Mandato Cultural na Teologia da Criação: fé, compromisso e ação. *In: Revista Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 33, 2014. p. 127.

⁴¹¹ FERREIRA, 2016, p. 201.

⁴¹² **Revista Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 41, p. 132-150, 2016. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/2555>. Acessado em: 16 set. 2022.

⁴¹³ RAMLOW, Rodomar R. Graça Comum: diálogo e cooperação. *In: Revista Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 41, 2016. p. 142.

Ainda nesse ano, o artigo *Aproximações entre teologia e estética. Uma introdução em perspectiva da teologia protestante*⁴¹⁴, de Carlos Caldas Ribeiro Filho, foi publicado na revista acadêmica *Interações*. O autor “pretende apresentar [...] alguns apontamentos a respeito de uma aproximação entre teologia e estética, especificamente em perspectiva da teologia protestante”.⁴¹⁵ Para isso, ele conta com a contribuição de neocalvinistas de primeira e segunda geração, como Kuyper, Bavinck e Dooyweerd, além de outros influenciados por esta escola de pensamento, como Seerveld, Zuidervaart e Wolterstorff.

Também em 2016, a tese *Elementos para uma teologia pública em Herman Bavinck*⁴¹⁶, de Rodomar Ricardo Ramlow, foi apresentada à Faculdades EST como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Teologia. Nela, o autor afirma que “Herman Bavinck foi o grande teólogo sistemático do neocalvinismo” e, por essa razão, ele decidira investigar suas obras “em busca de possíveis contribuições para o debate na igreja e na teologia no Brasil”.⁴¹⁷ O primeiro capítulo mostra o contexto da Holanda do século XIX e uma biografia de Bavinck; o segundo capítulo esmiuça temas como mandato cultural, graça comum e o dualismo na relação entre igreja e estado; o terceiro capítulo apresenta um breve panorama da história da teologia brasileira e suas mais recentes preocupações sociais, políticas e culturais; e, por fim, o quarto capítulo discute como a teologia de Bavinck pode contribuir neste cenário.

Em 2018, a obra *Herman Bavinck: o homem, a igreja, a teologia, a cultura*, de Rodomar Ricardo Ramlow, foi publicada pelo autor em versão digital. Ela é fruto de sua tese de doutorado em Teologia supracitada, e procura encontrar em Bavinck *insights* para uma proposta de teologia pública que faça sentido no contexto latino-americano e brasileiro. Segundo a fala de Ramlow, ele parte de

um breve relato da história da Holanda entre os séculos 16 e 19, com destaque para eventos como o Iluminismo, a Revolução Francesa, o surgimento da chamada Teologia Liberal e as relações entre igreja e estado na época. Depois

⁴¹⁴ **Revista Interações**, Belo Horizonte, v. 11, n. 19, p. 128-143, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/11937>. Acessado em: 16 set. 2022.

⁴¹⁵ FILHO, Carlos Caldas R. Aproximações entre Teologia e Estética. Uma introdução em perspectiva da teologia protestante. *In*: Revista **Interações**, Belo Horizonte, v. 11, n. 19, 2016. p. 128.

⁴¹⁶ **Repositório digital Faculdades EST**. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/721>. Acessado em: 15 set. 2022.

⁴¹⁷ RAMLOW, Rodomar R. **Elementos para uma teologia pública em Herman Bavinck**. Tese (Doutorado em Teologia). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2016.

desta breve descrição contextual passamos para uma apresentação do neocalvinismo holandês e do próprio Bavinck.⁴¹⁸

No mesmo ano, a obra *Fé cristã e ação política: a relevância pública da espiritualidade cristã*, de Pedro Lucas Dulci, foi publicada pela editora Ultimato. Para James K. A. Smith, ela “representa um novo capítulo na história e no crescimento da teologia pública reformada e no surgimento de uma escola de pensamento que muitas vezes chamamos de ‘neocalvinismo’”.⁴¹⁹ O seu conteúdo versa sobre os fundamentos para a compreensão das relações entre fé cristã, teologia e política. O autor discorre sobre temas como esfera pública, pluralismo social e o papel da igreja e dos cristãos diante dos desafios políticos que a atualidade propõe.

Em 2019, a obra *Reformai a vossa mente: a filosofia cristã de Herman Dooyeweerd*, de Josué K. Reichow, foi publicada pela editora Monergismo. Ela também é fruto, a semelhança do trajeto editorial de Ramlow, de sua dissertação de mestrado em Teologia supracitada. O livro apresenta ao leitor as peculiaridades do solo europeu continental moderno em que se desenvolveu o pensamento de Dooyeweerd, reflete sobre os contornos basilares de sua antropologia filosófica, sua ontologia multiaspectual e sua compreensão das tendências do pensamento ocidental, e discorre acerca das características do solo sul-americano onde pretende ambientar as ideias do filósofo holandês.⁴²⁰

Ainda nesse ano, a dissertação “*Abraham Kuyper entre as nações*”: diálogo e antítese entre o realismo cristão e o neo-calvinismo holandês nos estudos internacionais⁴²¹, de Tiago Rossi Marques, foi apresentada à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais. O autor busca identificar e apresentar o que convencionou-se chamar de Realismo Cristão nos estudos de Política Internacional, delimitar e explicitar os fundamentos e os baldrames teóricos concernentes ao Neocalvinismo Holandês e averiguar possíveis pontos de consenso e dissenso entre a comunidade realista cristã de discurso (Realismo Cristão) e o kuyperianismo.

⁴¹⁸ RAMLOW, 2018, p. 63.

⁴¹⁹ SMITH, James K. A. Prefácio. In: DULCI, Pedro. **Fé cristã e ação política: a relevância pública da espiritualidade cristã**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.

⁴²⁰ SOUZA, Rodolfo Amorim C. de. Prefácio. In: REICHOW, 2019, p. 15.

⁴²¹ **Repositório digital PUC Minas**. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/RelInternac_MarquesTRo_1.pdf. Acessado em: 16 out. 2022.

Também em 2019, a dissertação *O Projeto ético-político do kuyperianismo: apontamentos históricos, teológicos e seu processo de recepção no Brasil contemporâneo*⁴²², de Vinnícius Pereira de Almeida, foi apresentada à Universidade Metodista de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião. O autor investiga a trajetória de Abraham Kuyper e o surgimento do dito neocalvinismo holandês, a evolução do seu pensamento ético, social e político, e a apreciação do kuyperianismo por parte da comunidade evangélica brasileira.

Em 2020, a obra *Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública*, de Thiago Moreira, foi publicada pela editora Monergismo. Ela remonta uma biografia de Kuyper, sua teoria social, seu conceito de engajamento cristão democrático, pluralista e preocupado com os necessitados, e, finalmente, adiciona, nas palavras do próprio autor, “breves meditações sobre a importância da visão kuyperiana para a estrutura geral de nossas dinâmicas sociais”.⁴²³

No mesmo ano, a dissertação *Unidade de natureza e graça no neocalvinismo holandês e na nouvelle théologie: catolicidade e perspectivas ecumênicas*⁴²⁴, de Eduardo Gomes Barnabé, foi apresentada à Faculdades EST como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Teologia. Nela, o autor desenvolve o conceito de unidade de natureza e graça a partir dos teólogos Herman Bavinck, oriundo do neocalvinismo holandês, e Henri de Lubac, oriundo da *nouvelle théologie*. Barnabé diz que “pressupõe a importância da catolicidade da Igreja e, por isso, tem a finalidade prática de explorar as aproximações ecumênicas entre Protestantismo e Catolicismo, tradição reformacional e *nouvelle théologie*”.⁴²⁵

Ainda nesse ano, a dissertação *Convergências e divergências nas perspectivas sobre a arte e a cultura em Paul Tillich e Hans Rookmaaker*⁴²⁶, de Rodolfo Rodrigues Pereira, foi apresentada à Faculdade Unida de Vitória como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião. O autor

⁴²² **Repositório digital Universidade Metodista de São Paulo.** Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1879>. Acessado em: 15 set. 2022.

⁴²³ MOREIRA, 2020, p. 249-264.

⁴²⁴ **Repositório digital Faculdades EST.** Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/1055>. Acessado em: 15 set. 2022.

⁴²⁵ BARNABÉ, Eduardo Gomes. **Unidade de natureza e graça no neocalvinismo holandês e na nouvelle théologie: catolicidade e perspectivas ecumênicas.** Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia). São Leopoldo: Faculdades EST, 2020.

⁴²⁶ **Repositório digital Faculdade Unida de Vitória.** Disponível em: <http://bdt.d.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/389>. Acessado em 16 set. 2022.

propõe uma análise comparativa entre o pensamento de Tillich e Rookmaaker a respeito da religião, da cultura e da arte. Segundo ele, a síntese do pensamento de ambos viabiliza a construção de uma plataforma, “que serve para orientar e estimular artistas a produzirem com intencionalidade e potencialidade de reflexão crítica em questões que necessitam de um olhar analítico para a transformação social”.⁴²⁷

Também em 2020, a obra *O marxismo e a fé reformada: uma análise em Herman Bavinck*, de Christopher Vicente, foi publicada pela editora Nadere Reformatie. O escritor analisa a visão do teólogo holandês, o qual possuía grande capacidade de reflexão teórica e diálogo público, sobre o marxismo⁴²⁸ e sua relação com a Fé Cristã Reformada. Vicente introduz a temática em questão, passa por seis aspectos que considera serem antagônicos entre o marxismo e a fé cristã reformada, e conclui este artigo que consta como uma segunda edição revisada e ampliada.

Em 2021, a obra *Kuyper para todos: uma introdução ao pensamento de Abraham Kuyper*, de Anderson Barbosa Paz, foi publicada pelo autor em versão digital após ganhar forma em um curso introdutório às ideias do teólogo público neocalvinista ministrado a convite do Instituto Kuyper⁴²⁹. O texto está estruturado em três unidades básicas, a saber: 1) a vida e a obra de Kuyper, o calvinismo como sistema de vida e a articulação do calvinismo com a religião; 2) a articulação do calvinismo com a ciência, a filosofia política e o problema da pobreza; e 3) a articulação do calvinismo com a cultura, as artes e o futuro.

No mesmo ano, a obra *A escola do Messias: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã*, de Igor Miguel, foi publicada pela editora Thomas Nelson Brasil. Sua proposta segue uma estrutura de quatro seções e doze capítulos, “tendo como fio condutor a temática do conhecimento para um viver sábio”.⁴³⁰ Já no prefácio, Tiago Rossi Marques posiciona o livro como herdeiro da tradição neocalvinista holandesa, ao passo que, durante o restante da obra, Miguel explora uma série de

⁴²⁷ PEREIRA, Rodolfo Rodrigues. **Convergências e divergências nas perspectivas sobre a arte e a cultura em Paul Tillich e Hans Rookmaaker**. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia). Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2020.

⁴²⁸ O autor da obra distingue o Marxismo como o sistema filosófico materialista desenvolvido por Karl Marx e menciona que para um maior aprofundamento é possível ver: SIRE, James. **O universo ao lado**. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 94.

⁴²⁹ Para maiores informações sobre este centro de estudos reformados à distância, ver: **Instituto Kuyper**. Disponível em: <https://www.eadinstitutokuyper.com.br/p/home>. Acessado em: 15 out. 2022.

⁴³⁰ MARQUES, 2021, p. 174.

contribuições dos expoentes do movimento – Kuyper, Bavinck e Dooyeweerd – que apontamos previamente nesta dissertação.

Ainda nesse ano, as dissertações *Neocalvinismo holandês: (re) construindo o itinerário*⁴³¹, de Maria Angélica de Farias Jurity, e *Tradição e teologia pública neocalvinista: descrições e análises comparativas no contexto da contemporaneidade*⁴³², de Tiago de Melo Novais, foram apresentadas à Pontifícia Universidade Católica de Campinas como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião. Ambas as peças têm em comum a interação com a escola de pensamento kuyperiana, contribuindo para uma melhor compreensão de sua origem histórica. No entanto, os trabalhos se distinguem um tanto quando analisados pela ótica da definição de quem são os representantes do neocalvinismo holandês, quais são os desdobramentos do movimento no Brasil e qual o *locus* interativo dentre as ciências humanas.

Em 2022, a obra *Neocalvinismo: tradição e fundamentos*, de Tiago de Melo Novais, foi publicada pela editora Mundo Cristão. Ela é decorrente da dissertação de mestrado em Ciências da Religião supracitada, e segundo seu prefaciador Carlos Marques, “longe da visão triunfalista de parte do evangelicalismo brasileiro contemporâneo, encontramos aqui uma vibrante proposta de vida cristã saudável e benéfica em um mundo carente de graça”.⁴³³ A obra passa pelo surgimento do neocalvinismo em Kuyper, pelo desenvolvimento teológico em Bavinck e pelo prosseguimento filosófico em Dooyeweerd, dando ênfase aos temas soberania de Deus, graça comum, antítese e cosmovisão calvinista.

Nesse mesmo ano, o artigo *Abraham Kuyper, o neocalvinismo holandês do século XIX e a contemporaneidade: apontamentos para a compreensão de um modelo reformado de teologia pública*⁴³⁴, de Maria Angélica de Farias Jurity Martins e Breno Martins Campos, foi publicado na revista acadêmica Reflexus. Ele promove uma leitura do neocalvinismo holandês do século XIX, com destaque especial para a

⁴³¹ **Repositório digital PUC Campinas.** Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/14878>. Acessado em: 15 set. 2022.

⁴³² **Repositório digital PUC Campinas.** Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16475>. Acessado em: 15 set. 2022.

⁴³³ MARQUES, Carlos. Prefácio. In: NOVAIS, Tiago de Melo. **Neocalvinismo: tradição e fundamentos**. São Paulo: Mundo Cristão, 2022. (E-book). p. 66.

⁴³⁴ **Revista Reflexus**, Vitória, ano XVI, n. 27, p. 163-185, 2022. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2616>. Acessado em: 16 set. 2022.

pessoa e a obra de Kuyper. Além disso, os autores oferecem subsídios teológicos a fim de que cientistas sociais e da religião analisem se a presença de protestantes reformados na atual política brasileira pode ser uma herança do kuyperianismo.⁴³⁵

Ainda nesse ano, a obra *Reformando o discipulado: uma introdução à fé cristã*⁴³⁶, de Jean Francesco, foi publicada pela editora Thomas Nelson Brasil. Durante o livro, o autor referencia a escola de pensamento neocalvinista diversas vezes por meio das obras *Reformed dogmatics* e *An introduction to the science of missions*, de Bavinck, e *Lectures on Calvinism, Common grace* e *Encyclopedia of sacred theology*, de Kuyper. Mais especificamente, no capítulo 7 – Igreja, ele disserta sobre “a teoria das duas graças de Kuyper”, e no capítulo 13 – Revelação Natural, acerca da “graça comum”, além de articular em outros trechos o pensamento de outros kuyperianos como Albert Wolters, David T. Koyzis e Louis Berkhof.

Também em 2022, a obra *A vida do lado de fora: uma presença fiel na filosofia, na teologia e nas ciências*, organizada por Pedro Dulci, foi publicada pela Thomas Nelson Brasil. Ela é fruto do trabalho de muitas mãos, a saber, alunos que estudaram no Invisible College⁴³⁷ e, segundo o organizador, se tornaram “uma comunidade de amigos que caminharam juntos por muitos dias e deram à luz ideais no contexto [...] da Igreja de Cristo”.⁴³⁸ Um dos objetivos centrais do livro é tornar a teologia reformada, em seus desenvolvimentos neocalvinistas e na filosofia reformacional, mais acessível e aplicável ao *loci* brasileiro.⁴³⁹

Como fizemos ao final da primeira seção deste capítulo, aqui também julgamos importante lembrar que uma série de outras teses e dissertações sobre a temática do neocalvinismo holandês ou adjacentes têm sido publicadas em solo brasileiro. No entanto, como dito na introdução desta presente dissertação, optamos por aplicar um filtro restritivo em termos da classificação de periódicos (A1, A2 e B1), o que acabou limitando a listagem de produção intelectual nacional.

⁴³⁵ JURITY, Maria Angélica de F.; CAMPOS, Breno Martins. Abraham Kuyper, o neocalvinismo holandês do século XIX e a contemporaneidade: apontamentos para a compreensão de um modelo reformado de teologia pública. In: **Revista Reflexus**, Vitória, ano XVI, n. 27, 2022. p. 163.

⁴³⁶ FRANCESCO, Jean. **Reformando o discipulado: uma introdução à fé cristã**. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2021.

⁴³⁷ Esta instituição de ensino será abordada de maneira mais profunda na próxima seção deste capítulo.

⁴³⁸ DULCI, Pedro. **A vida do lado de fora: uma presença fiel na filosofia, na teologia e nas ciências**. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2021. p. 19.

⁴³⁹ DULCI, Pedro. 2021, p. 13-14.

5.3 CENTROS DE ESTUDO

Em 2006, a *Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares (AKET)*⁴⁴⁰, uma associação científica sem fins lucrativos dedicada à integração entre os diversos campos do conhecimento e à integração entre o saber acadêmico e a vida humana em sua integralidade, foi organizada juridicamente no Brasil, mais propriamente dito em Belo Horizonte/MG. Antes desta inauguração oficial, ela foi um pequeno núcleo de reflexão entre 2001 e 2003, seguido de um centro baseado na Fundação Esmeralda Campelo entre 2004 e 2005. A AKET nasceu da visão de um grupo de estudantes comprometidos, simultaneamente, com o progresso do conhecimento científico e com a instrumentalidade da cosmovisão cristã.

A instituição promove um diálogo crítico e existencialmente comprometido, tendo como eixo norteador o papel da dimensão religiosa e do pensamento. Ela se posiciona na tradição reformacional de erudição cristã acadêmica, inspirada pela vida e obra do teólogo Abraham Kuyper, e promove o desenvolvimento de aplicações dessa tradição no contexto brasileiro de vida, sociedade e academia. A AKET organiza grupos de estudo e palestras abertas, provê orientação filosófica a organizações cristãs e promove a publicação de livros e artigos relevantes para o desenvolvimento de uma mente cristã no Brasil. Seus esforços de cultivo de ideias seguem os seguintes eixos: 1) Teologia e Teoria Social; 2) Missão Cristã; 3) Filosofia Reformacional; e 4) Diálogo de Religião e Ciência.

As obras já relacionadas nas duas primeiras seções deste capítulo *Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social (Ultimato, 2006)*, *Fé cristã e cultura contemporânea: cosmovisão cristã, igreja local e transformação social (Ultimato, 2009)* e *No crepúsculo do pensamento: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico (Hagnos, 2010)*, bem como a obra *O teste da Fé: cientistas também creem (Ultimato, 2013)*, acompanhada do DVD *Test of faith*, são exemplos de frutos das inúmeras iniciativas da AKET – *Estudos sobre Cosmovisão, Filosofia e Missão; Projeto Herman Dooyeweerd; Religião e Ciência; e Kuyper Hub* – em parceria com outras organizações cristãs.

⁴⁴⁰ **Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares.** Disponível em: <https://www.aket.org>. Acessado em: 28 set. 2022.

Em 2008, o *L'Abri Brasil*⁴⁴¹, um centro de estudos que combina vida em comunidade, hospitalidade e reflexão cristã, e está situado em Lagoa Santa/MG, foi organizado juridicamente no Brasil. Seu propósito é a demonstração da realidade de Deus e a recuperação da riqueza da humanidade por meio de Cristo. Tudo o que realizam – hospitalidade, oração e ideias vivas, serve a esse propósito. A instituição desenvolve as seguintes atividades que visam auxiliar pessoas em seus dilemas pessoais e interesses de aprofundamento cristão teológico-filosófico: 1) Retiros temáticos realizados em finais de semana (de sexta a domingo); 2) “Termos e nanotermos” de estudo (até cinco semanas); 3) Escola de Teologia e Vida Cristã (10 meses); 4) Ciclos de palestras (semestrais); e 5) Conferência L'Abri anual.

O primeiro L'Abri (termo francês que significa “abrigo”) foi fundado nos Alpes Suíços em 1955 por Francis A. e Edith R. M. Schaeffer, quando eles começaram a abrir sua casa para receber estudantes em busca de respostas às suas perguntas sobre Deus, o mundo, e suas vidas pessoais. A partir daí foram fundadas comunidades L'Abri na Inglaterra, Holanda, Suíça, América, Canadá e Coréia. O L'Abri é uma associação cristã que segue as confissões clássicas da fé cristã ortodoxa e a tradição cristã reformada. A instituição acredita que a verdade sobre Deus existe, importa e é uma questão de realidade. Ela tem uma ênfase especial no Senhorio de Cristo sobre o todo da vida e na unidade Natureza e Graça, promovendo uma espiritualidade cristã conectada com a cultura e a realidade.

Atualmente, o L'Abri Brasil mantém uma rede com alguns grupos de interesse formados por pessoas que estiveram presencialmente no L'Abri Brasil e desejam continuar conectados às suas ideias e atividades. Estes grupos se reúnem com alguma periodicidade para compartilhar uma experiência de hospitalidade e reflexões cristãs nos moldes da organização. A Rede de Amigos de L'Abri Brasil é composta por cinco grupos, a saber, Amigos de L'Abri Sul (fundado em 2012 e situado na cidade de Novo Hamburgo/RS), Amigos de L'Abri Brasília (fundado em 2013 e situado na cidade de Brasília/DF), Amigos de L'Abri Vale (fundado em 2019 e situado na cidade de São José dos Campos/SP), Amigos de L'Abri Chile (fundado em 2020 e com encontros regulares em diferentes localidades do país) e Amigos de L'Abri Rio (fundado em 2022 e situado na cidade do Rio de Janeiro/RJ). Todos eles realizam

⁴⁴¹ **L'Abri Fellowship Brasil.** Disponível em: <https://www.labri.org.br/inicio>. Acessado em: 28 set. 2022.

encontros presenciais e online, tornando-se, desta maneira, um “sistema de raízes” que acabam por influenciar pessoas ao redor do país e do mundo em torno de uma espiritualidade cristã saudável.

Ainda em 2010, a *Faculdade Internacional Cidade Viva*⁴⁴², uma instituição de ensino superior que possui cursos de graduação em Teologia e Direito e pós-graduação em Educação Cristã Clássica, Teologia Bíblica e Exegética do Novo Testamento e Direitos Humanos e Cosmovisão Cristã, foi organizada juridicamente no Brasil, mais propriamente dito em João Pessoa/PB. Somente após o ano de 2018, foi que a instituição iniciou suas operações de fato, tendo como objetivo a formação de lideranças socialmente engajadas. Os valores da Faculdade Internacional Cidade Viva são: 1) excelência acadêmica: o corpo docente é composto por doutores e mestres; 2) internacionalização: o curso promove parcerias internacionais com professores e instituições estrangeiras; e 3) cosmovisão cristã: docentes e discentes enxergam todas as áreas da vida de maneira integrada.

A graduação em Teologia da Faculdade Internacional Cidade Viva ocorre na modalidade presencial e é autorizada pelo Ministério da Educação (MEC). Ela conta com a ampla estrutura da Fundação Cidade Viva, dispondo de auditórios para eventos, biblioteca com cabines de estudos e literaturas atualizadas, salas com equipamentos multimídia e programas de extensão em parceria com as ações sociais da Fundação e de igrejas.⁴⁴³ A sua matriz curricular é totalmente estruturada a partir da proposta neocalvinista de soberania divina sobre as diferentes esferas da sociedade, por isso, seja qual for a ênfase educacional escolhida pelo aluno – atividade pastoral, atuação profissional ou carreira acadêmica –, ele cursará o componente curricular *Ética* atrelado a diferentes áreas sociais durante todo o seu período formativo, sendo: Ética I – Eu e a Família; Ética II – Arte, Cultura e Comunicação; Ética III – Ciência e Tecnologia; Ética IV – Política e Negócios; Ética V – Igreja; e Ética VI – Educação.

Além disso, a faculdade conta com uma revista acadêmica chamada *Summae Sapientiae*, a qual costuma publicar artigos relacionados ao kuyperianismo como, por exemplo: do volume I – *Introdução ao pensamento reformacional de Herman*

⁴⁴² **Faculdade Internacional Cidade Viva.** Disponível em: <https://ficv.edu.br/>. Acessado em: 19 out. 2022.

⁴⁴³ **Faculdade Internacional Cidade Viva – Graduação em Teologia.** Disponível em: <https://materiais.cidadeviva.org/graduacao-teologia>. Acessado em: 19 out. 2022.

Dooyeweerd, de Davi Tavares Viana e *A soberania das esferas em Dooyeweerd: uma contribuição ao debate dos limites do discurso judicial*, de Anderson Barbosa Paz; do volume II – *John Rawls through Herman Dooyeweerd: a debate on the usage of religion on political discourse*, de Gabriel Medeiros do Nascimento; do volume IV – *Aspecto histórico e crítica ao historicismo em Herman Dooyeweerd*, de Anderson Barbosa Paz e *Santificando Cristo como Senhor do Coração: uma análise da neutralidade do pensamento científico a partir do pensamento de Roy Clouser*, de Jhonata Santos de Assis; e do volume V – *James K. A. Smith e o poder formativo das liturgias culturais*, também de Anderson Barbosa Paz.⁴⁴⁴

Em 2017, a *Associação Brasileira de Cristãos na Ciência (ABC²)*⁴⁴⁵, uma iniciativa da Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares (AKET) com o apoio da *Templeton World Charity Foundation (TWCF)*, foi organizada juridicamente no Brasil, mais especificamente em Belo Horizonte/MG. Seu objetivo é promover a comunicação e a integração entre a comunidade cristã e o campo científico no Brasil. A ABC² opera como uma embaixada de sentido entre o universo da fé cristã e o universo da ciência. Ela promove o diálogo aberto, honesto e respeitoso entre estes dois campos, tendo em conta a liberdade e a soberania das esferas sociais, buscando o avanço do conhecimento integral acerca do homem e sua relação com Deus e a natureza, a partir de uma perspectiva cristã.

O interesse da ABC² é o testemunho cristão e a teologia pública, por um lado, e o ensino e a divulgação científica de forma contextualizada ao universo da fé, por outro. Ela não interfere nos procedimentos, processos ou instituições internas aos dois campos, nem se arvora legisladora sobre a natureza da ciência ou da fé, mas, tão somente auxilia os cristãos a melhor integrar suas vocações científica e espiritual. A instituição realiza uma série de iniciativas que visam desenvolver o diálogo entre fé e razão, encorajar cristãos à missionalidade, incentivar a contemplação da glória de Deus e despertar o interesse por um conhecimento integral. São elas: 1) Eventos; 2) Cursos; 3) Grupos de estudo pelo país; 4) Produção intelectual por meio de textos, artigos, vídeos e podcasts; e 5) Publicação de títulos em português.

⁴⁴⁴ **Repositório digital Summae Sapientiae.** Disponível em: <https://periodicos.ficv.edu.br/index.php/summaesapientiae/index>. Acessado em: 20 out. 2022.

⁴⁴⁵ **Associação Brasileira de Cristãos na Ciência.** Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/>. Acessado em: 28 set. 2022.

Além de outros, o movimento de interação entre a ABC² e a escola de pensamento neocalvinista holandesa pode ser percebido, a título de exemplificação, por meio de alguns artigos⁴⁴⁶ publicados em seu site, como *Bob Goudzwaard e a contribuição do neocalvinismo para a economia política*, de Leonardo Ramos e Tiago Rossi Marques, *Kuyper e o conflito de fé e ciência*, de Rodolfo Amorim, *Herman Bavinck como homem da ciência*, de John Bolt, *Filosofia de Dooyeweerd*, de Maarten J. Verkerk, *Coronavírus e a filosofia: o que podemos aprender com a teoria dos aspectos modais de Dooyeweerd*, de Luiz Adriano G. Borges, *Antropologia filosófica: uma perspectiva reformacional*, de Gerrit Glas, *As dimensões cósmicas da relação entre ciência e fé cristã* e *Entrevista com Dr. Gijsbert van den Brink*, de Pedro L. Dulci.

Em 2018, o *Instituto Schaeffer*⁴⁴⁷, um centro de teologia e cultura idealizado e conduzido por homens e mulheres cristãs de uma variedade de denominações, todos comprometidos com o Evangelho de Cristo em consonância com um espectro de confissões de fé reformadas, foi organizado juridicamente no Brasil, mais especificamente em Fortaleza/CE. A instituição tem como inspiração um dos pensadores cristãos mais influentes do século XX, Francis A. Schaeffer, já mencionado anteriormente. Sua missão é servir a Igreja de Cristo, conectando cristãos e promovendo a cosmovisão cristã por meio do ensino presencial ou online. Sua visão é despertar pessoas que almejem refletir valores genuinamente cristãos na vida em sociedade.

O Instituto Schaeffer promove uma diversidade de atividades desde antes da ocasião de sua fundação oficial, quando era conhecido como *Academia de Formação em Missões Urbanas (AFMU)*. Estas iniciativas realizadas pela organização são divididas em: 1) Eventos; 2) Palestras; 3) Cursos; e 4) E-books. Por exemplo, o *Fórum Nordestino de Cosmovisão Cristã*, teve início em 2015 e foi até a quinta edição, em 2019, quando, a partir de então, passou a ser chamado *Encontro Schaeffer de Teologia e Cultura*. Dos inúmeros temas desenvolvidos ao longo destes anos, encontramos relação direta com a tradição kuyperiana nas palestras como *Herman Dooyeweerd e o mito da neutralidade científica*, *O pensamento de Dooyeweerd na política* e *Herman Dooyeweerd e os reducionismos no pensamento político e filosófico*,

⁴⁴⁶ Para apreciação dos artigos citados, ver: **Associação Brasileira de Cristãos na Ciência – Textos e Artigos**. Disponível em: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/category/textos-e-artigos/>. Acessado em: 17 out. 2022.

⁴⁴⁷ **Instituto Schaeffer**. Disponível em: <https://institutoschaeffer.com/>. Acessado em: 28 set. 2022.

de Vinícius Silva Pimentel, *Cosmovisão cristã, ciência e cultura*, de Ricardo Marques, e *Os deveres e os limites do Estado na Cosmovisão Cristã*, de Glauco Barreira Magalhaes Filho.

Em 2019, o *Invisible College*⁴⁴⁸, um instituto educacional de teologia e filosofia que atua de forma cem por cento digital, se colocando como uma alternativa aos seminários e cursos tradicionais, foi organizado juridicamente no Brasil, mais propriamente dito em Goiânia/GO. Seu objetivo é apresentar a teologia reformada com rigor acadêmico por meio de uma linguagem acessível e contemporânea. A instituição entende que a teologia é fundamental e necessária para todo cristão, e não apenas para pastores e líderes em geral. A filosofia educacional do Invisible College pressupõe oferecer a capacitação necessária para que os estudantes sirvam suas igrejas locais e tenham os recursos necessários para a expressão pública da fé, com sabedoria, robustez e generosidade.

O Invisible College tem desenvolvido as seguintes propostas pedagógicas virtuais: 1) Programas de tutoria em nível essencial, avançado e filosófico; 2) Programa de formação contínua com acesso ilimitado a conteúdos; 3) Blog e podcast com publicações teológicas de docentes e discentes; 4) Canal no YouTube com entrevistas de convidados dos fóruns; e 5) Laboratório de pesquisas desenvolvidas para auxiliar na reflexão teológica e no diagnóstico dos desafios da igreja brasileira. A título de conhecimento, os programas de tutoria mencionados são delineados para abranger atividades como leituras, aulas, tutorias semanais e mensais, fóruns com convidados, encontros devocionais e produções textuais. Todos eles – tutoria essencial, avançada e filosófica – interagem fortemente com o neocalvinismo na expressão de suas atividades formativas.

Por exemplo, a “Tutoria Essencial” tem como opções de leitura as obras *As maravilhas de Deus*, de Herman Bavinck, *Teologia bíblica*, de Gerhaardus Vos, *Introdução à cosmovisão cristã*, de Michael W. Goheen e Craig G. Bartholomew, *Apologética cristã*, de Cornelius Van Til e *História das doutrinas cristãs*, de Louis Berkhof.⁴⁴⁹ Além disso, a “Tutoria Avançada” tem como opções de leitura as obras *Cosmovisão*, de David K. Naugle, *Filosofia da revelação* e *A certeza da fé*, de Herman

⁴⁴⁸ **Invisible College**. Disponível em: <https://theinvisiblecollege.com.br/>. Acessado em: 28 set. 2022.

⁴⁴⁹ Tutoria Essencial. **Invisible College**. Agosto de 2022. Disponível em: <https://theinvisiblecollege.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Livros-2023-Essencial-v1.pdf>. Acessado em: 19 out. 2022.

Bavinck, *No crepúsculo do pensamento ocidental e Raízes da cultura ocidental*, de Herman Dooyeweerd, *Um método trinitário neocalvinista de apologética*, de Guilherme Braun Jr., *Graça comum e o evangelho*, de Cornelius Van Til, *Ortodoxia radical e a tradição reformada*, de James K. A. Smith, *Capital moral*, de Roelof Kuiper, *Visões e ilusões políticas*, de David. T. Koyzis, *Fé cristã e ação política*, de Pedro Lucas Dulci, *Capitalismo e progresso*, de Bob Goudzwaard e *Filosofia e estética e A arte moderna e a morte de uma cultura*, de H. R. Rookmaaker.⁴⁵⁰ Por fim, a “Tutoria Filosófica” tem como opções de leitura as obras *Raízes da cultura ocidental*, de Herman Dooyeweerd, *O que é filosofia calvinista?*, de J. M. Spier, *Contornos da filosofia cristã*, de L. Kalsbeek e *Conhecimento e crença cristã*, de Alvin Plantinga.⁴⁵¹

Além destes centros de estudo mencionados acima, torna-se imprescindível destacar os esforços acadêmicos na direção do neocalvinismo holandês – investigações, orientações, bolsas de estudo, aquisição de bibliografias, eventos, componentes curriculares etc. – realizados por instituições de ensino em nível de graduação e pós-graduação, reconhecidas ou livres, nos campos da Teologia e da Ciências da Religião em diálogo com outras humanidades, como, por exemplo, a Faculdades EST, a PUC-Campinas, a UFMG, a UMESp, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, o CPAJ e o Seminário Teológico de Gramado.

O presente capítulo demonstrou que a inserção do neocalvinismo no Brasil, por meio de traduções internacionais e publicações nacionais⁴⁵², indicam um grande interesse protestante em temas teológicos que atrelem a fé cristã arena pública, e, isto, em todos os setores possíveis e imagináveis da sociedade contemporânea. Além disso, em se tratando dos centros de estudo que interagem com o neocalvinismo, o atual capítulo demonstrou que eles se distinguem de outros centros de estudo brasileiros, especialmente, no que tange a sua interdisciplinaridade educacional, promovendo intercuro entre as diferentes áreas do saber humano.

⁴⁵⁰ Tutoria Avançada. **Invisible College**. Agosto de 2022. Disponível em: <https://theinvisiblecollege.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Livros-2023-Avancado-v1.pdf>. Acessado em: 19 out. 2022.

⁴⁵¹ Tutoria Filosófica. **Invisible College**. Agosto de 2022. Disponível em: <https://theinvisiblecollege.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Livros-2023-Filosofico-v1.pdf>. Acessado em: 19 out. 2022.

⁴⁵² A obra *Calvinismo para a era secular: uma leitura contemporânea de Abraham Kuyper*, traduzida do título inglês *Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper's Stone Lectures* por Carlos R. Caldas Filho e Rodolfo Amorim C. de Souza, está em processo de publicação pela editora Ultimato, devendo ser veiculada no Brasil ainda em 2022.

6 CONCLUSÃO

Esta dissertação objetivou compreender o movimento neocalvinista holandês do século XIX em seu sentido terminológico, conceitual, contextual e biográfico, situar o fundamento neocalvinista holandês em sua herança calvinista e kuyperiana, investigar o pensamento neocalvinista holandês em termos de suas temáticas centrais e entrelaçamentos, e, desta forma, finalmente verificar a recepção do neocalvinismo holandês no cenário brasileiro em sua expressão literária e acadêmica. Esta divisão tetrapartite intencionou apresentar uma estética textual fluida, cronológica, e, por que não, sistemática, proporcionando aos leitores um relato documental que serve não apenas de referência introdutória ao assunto, como, também, de guia bibliográfico àqueles que desejam um maior aprofundamento nesta tradição.

O movimento neocalvinista holandês fez jus ao prefixo “neo” (do grego *neós*, que significa “novo”) ao propor uma aclimatação de ideias calvinistas num ambiente europeu moderno carente de articulação cristã inteligente e prática. Ele se desenvolveu organicamente como uma resposta à realidade social, política, cultural e religiosa de um continente em processo de secularização. Abraham Kuyper, influenciado por Groen van Prinsterer (soberania das esferas) e James Orr (cosmovisão cristã), tornou-se o teólogo público do movimento, seguido por Herman Bavinck, como o teólogo dogmático, e Herman Dooyeweerd, como o filósofo. Esses pensadores cristãos, cada qual em sua esfera de atuação, contribuíram em muito para a solução de inúmeros dilemas da época.

O fundamento neocalvinista holandês pode ser compreendido a partir de dois elementos-chave para a formação e a ascensão da carreira de Kuyper, sendo eles o calvinismo holandês e as palestras em Princeton no ano de 1898. O primeiro, tendo florescido na Holanda do século XVII e se desenvolvido até o século XIX, ele aprendera em casa, na igreja e na universidade (a despeito da crise de fé que enfrentou no início da vida adulta), sendo influenciado em seu modo de pensar e agir na arena privada e pública; o segundo, ele realizou a convite dos americanos, aproveitando a ocasião para articular em seis palestras o calvinismo como uma visão de mundo. Kuyper enxergava o calvinismo holandês como um genuíno evangelho católico vocacionado a influenciar a comunidade global em seu progresso integral.

O pensamento neocalvinista holandês foi e continua sendo construído, podemos dizer, por muitas cabeças e mãos africanas, americanas, asiáticas, europeias e oceânicas. Apesar de os teóricos indubitavelmente não chegarem a um consenso sobre quais seriam os principais assuntos do movimento, vimos que é possível identificar pontos de intersecção entre suas propostas. Com o auxílio de um brasileiro (Gouvêa) e um sul-africano (Bartholomew), esboçamos uma proposta de síntese temática a partir da seguinte tríade: a confiança que esta tradição tem nas Escrituras, o lugar de primazia que eles conferem à soberania do Deus trinitário, e o papel instrumental da cosmovisão cristã no engajamento social. Além disso, a partir da observação de um americano (Naugle), apresentamos os subtemas (fig. cenas) desta última temática (cosmovisão) em associação direta com a narrativa bíblica criação-queda-redenção (fig. enredo).

A recepção do neocalvinismo holandês na cena brasileira, mais especificamente das ideias de seus expoentes proeminentes primários (Kuyper, Bavinck, Dooyeweerd etc.), tivera início há pouco mais de vinte anos atrás, em primeiro lugar, com o advento de traduções e publicações majoritariamente viabilizados da língua inglesa⁴⁵³ para a língua portuguesa. Desde então, e com o fenômeno midiático da popularização destes representantes neocalvinistas, o número de obras traduzidas tem aumentado consideravelmente, inclusive, com certa diversidade de casas publicadoras. A mesma coisa pode ser dita, em segundo lugar, das obras publicadas diretamente em língua portuguesa, pois, há pouco mais de quinze anos atrás estava sendo lançado o primeiro título, e, atualmente, eles já são numerosos, incluindo teses, dissertações, artigos em periódicos e livros impressos e digitais. Em terceiro lugar, mas não menos importante, estão os centros de estudo organizados juridicamente em solo nacional, os quais advogam datação idêntica a das publicações nacionais e, desde aquele tempo, promovem grupos de interesse, divulgação de conteúdo, cursos e palestras, encontros e eventos diversos etc.

A primeira conclusão que se poder chegar é que, da mesma forma que o movimento neocalvinista holandês surgiu como uma resposta cristã não definitiva às inquietações sociopolíticas, religiosas e culturais de pensadores calvinistas do século XIX na Europa moderna, os quais se valeram de conceitos e práticas de outrem para idealizar suas reflexões e ações, pode-se hoje “subir em seus ombros”, bem como no

⁴⁵³ As editoras estadunidenses e inglesas traduziram diretamente dos originais holandeses.

de tantos outros teóricos e suas concepções, a fim de enxergar os dilemas de nossa época, em aproximação com as diferentes áreas do saber, e, assim, produzir respostas à realidade do tecido social latino-americano.

A segunda conclusão que se pode aferir é que, da mesma maneira que o fundamento neocalvinista holandês serviu de semente para a germinação inicial e posterior crescimento do kuyperianismo numa Europa revolucionária, especialmente devido às atividades públicas – jornalísticas, políticas, educacionais, sociais etc., como, também, a circulação própria da docência universitária e da liderança cristã de seus ícones, a geografia brasileira precisa ser abastecida em termos de trânsito eclesiástico, docente e sociopolítico a partir da herança e cosmovisão reformada num movimento de incubação e expansão da verve kuyperiana.

A terceira conclusão que se pode obter é que, da mesma forma que o pensamento neocalvinista holandês fundamentou ideais de uma teoria social pluralista para a Holanda da época, mais precisamente por meio de conceitos como soberania das esferas e graça comum, necessita-se acompanhar a evolução destas proposições teológico-filosóficas no seio da escola kuyperiana e sua vertente reformacional dooyeweerdiana com vistas a uma articulação sociológica cristã que reconheça, valide e siga construindo um Brasil com distintas instituições, associações e agremiações comerciais, culturais, econômicas, educacionais, industriais, políticas, religiosas, sociais etc.

A quarta e última conclusão que se pode adquirir é que, da mesma maneira que a recepção do neocalvinismo holandês no Brasil proporcionou encantamentos e estranhamentos por parte da cristandade nesse início de século XXI, logicamente pelo fato de haver abismos temporais, culturais, sociais e teológicos entre estes dois países, bem como diferentes abordagens políticas e eclesiásticas na busca por solução de mazelas, deve-se dar sequência à promoção do que podemos chamar de um neocalvinismo brasileiro que sabe “peneirar o ouro” da tradição kuyperiana, visando o amadurecimento da igreja e o bem comum da sociedade. O desafio de aclimatar as ideias neocalvinistas holandesas à uma brasilidade abrangente em termos de matrizes cristãs, passa por se afastar da polarização da intelectualidade e do ativismo social, encontrando na piedade o equilíbrio necessário para tornar acessível ao público temas, dentre outros, mapeados no último capítulo, e que já têm sido comuns entre nós, como arte, ciência, cosmovisão, ecologia, economia,

ecumenismo, espiritualidade, estética, família, filosofia, hospitalidade, igreja, intelectualidade, missionalidade, negócios, política, religião, sociedade, tecnologia, vocações etc.

Tendo em vista esses apontamentos e conclusões, parece evidente que alguns propósitos desta investigação apresentados na introdução e lembrados na conclusão foram atingidos. Por um lado, é satisfatório entregar à comunidade acadêmica uma espécie de introdução ao neocalvinismo holandês e sua face literária-acadêmica brasileira; por outro lado, é inquietante ter a ciência de que existem lacunas não preenchidas devido ao reduzido tempo disponível para o empreendimento e à limitação de páginas própria de uma dissertação de mestrado acadêmico. Em suma, esta obra significa um passo inicial de uma pesquisa bem mais ampla, e, por isso, sujeita a revisitações, correções e ampliações que certamente concernem a novas questões que não fizeram parte do escopo primário.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gustavo de Castro P. de. **Evangélicos e a nova direita no Brasil: os discursos conservadores do “neocalvinismo” e as interlocuções com a política.** 42º Encontro Anual da Anpocs. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

ALMEIDA, Vinnícius P. **O projeto ético-político do kuyperianismo: apontamentos históricos, teológicos e seu processo de recepção no Brasil contemporâneo.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: UMESP, 2019.

Anais do congresso internacional de teologia da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v.1, 2012. p. 1701-1716. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/54/122>. Acessado em: 31 out. 2022.

ASHFORD, Bruce Riley. **Every square inch: an introduction to cultural engagement for Christians.** Bellingham, WA: Lexam Press, 2015. (E-book).

BARNABÉ, Eduardo Gomes. **Unidade de natureza e graça no neocalvinismo holandês e na *nouvelle théologie*: catolicidade e perspectivas ecumênicas.** Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia). São Leopoldo: Faculdades EST, 2020.

BARTHOLOMEW, Craig G. **Contours of the kuyperian tradition: a systematic introduction.** Downers Grove, IL: IVP Academic, 2017. (E-book).

BAVINCK, Herman. **A certeza da fé.** Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018. (E-book).

BAVINCK, Herman. **A família cristã.** Natal, RN: Editora Nadere Reformatie, 2022. (E-book).

BAVINCK, Herman. **A filosofia da revelação.** Brasília, DF: Editora Monergismo, 2016. (E-book).

BAVINCK, Herman. **Christian worldview.** Wheaton, IL: Crossway, 2019. (E-book).

BAVINCK, Herman. **Teologia sistemática: fundamentos teológicos da fé cristã.** São Paulo: SOCEP, 2001.

BEEKE, Joel R. **Vivendo para a glória de Deus: uma introdução à fé reformada.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2016.

BISHOP, Steve; KOK, John H. (orgs.) **On Kuyper: a collection of readings on the life, work & legacy of Abraham Kuyper.** Dordt College Press, 2013.

BISHOP, Steve. **You should know Neo-Calvinism**. Disponível em: <https://thelaymenslounge.com/you-should-know-neo-calvinism/>. Acessado em: 06 dez. 2021.

BRATT, James D. **Abraham Kuyper: modern calvinist, christian democrat**. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2013. (E-book).

BRUIJN, Jan de. **Abraham Kuyper: a pictorial biography**. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2014. (E-book).

BOLT, John. **Bavinck on the christian life: following Jesus in faithful service**. Wheaton, IL: Crossway, 2015. (E-book).

DOOYEWEERD, Herman. **Estado e soberania: ensaios sobre cristianismo e política**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

DOOYEWEERD, Herman. **Filosofia cristã e o sentido da história**. Grand Rapids, MI: Paideia Press, 2013. (E-book).

DOOYEWEERD, Herman. **No crepúsculo do pensamento ocidental: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento**. São Paulo: Hagnos, 2010. (E-book).

DOOYEWEERD, Herman. **Raízes da cultura ocidental: as opções pagã, secular e cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

DULCI, Pedro. **A vida do lado de fora: uma presença fiel na filosofia, na teologia e nas ciências**. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2021.

DULCI, Pedro. **Fé cristã e ação política: a relevância pública da espiritualidade cristã**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.

EGLINTON, James. **Bavinck: a critical biography**. Grand Rapids, MI: Baker Academy, 2020. (E-book).

Evan Runner's tribute of Herman Dooyeweerd. Disponível em: <http://kgsvr.net/dooy/ext/runner.on.dooy.html>. Acessado em: 12 dez. 2021.

FERREIRA, Franklin. **Contra a idolatria do estado: o papel do cristão na política**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

FRANCESCO, Jean. **Reformando o discipulado: uma introdução à fé cristã**. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2021.

FRIESEN, J. Glenn. **Neo-Calvinism and christian theosophy: Franz von Baader, Abraham Kuyper, Herman Dooyeweerd**. Calgary: Aevum Books, 2015. (E-book).

GLEASON, Ron. **Herman Bavinck: pastor, churchman, statesman, and theologian**. Phillipsburg, NJ: P&R Publishing Company, 2010.

GODECHOT, Jacques. **As grandes correntes da historiografia da Revolução Francesa, de 1789 aos nossos dias**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/128913>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GODECHOT, Jacques. **As revoluções (1770-1799)**. São Paulo: Pioneira, 1976.

GOHEEN, Michael W.; BARTHOLOMEW, Craig G. **Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção entre a visão bíblica e a contemporânea**. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GONZÁLEZ, Justo L. **Ministério: vocação ou profissão**. São Paulo: Hagnos, 2012.

GOUVÊA, Ricardo Q. **O lado bom do calvinismo: ensaios acerca de um calvinismo saudável**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

GRESPLAN, Jorge. **Revolução francesa e iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

HART, H; HOEVEN, J. van der; WOLTERSTORFF, Nicholas. (orgs.) **Rationality in the calvinian tradition**. Toronto, CA: UPA, 1983.

Herman Dooyeweerd biographical details. Disponível em: <http://www.dooy.info/hd.html>. Acessado em: 10 dez. 2021.

HESLAM, Peter S. **Creating a christian worldview: Abraham Kuyper's Lectures on Calvinism**. Grand Rapids, Michigan / Cambridge, UK: William B. Eerdmans Publishing Company, 1998. (E-book).

HUGHES, Phil Edcumbe (ed.). **Creative minds in contemporary theology**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1966.

JOUSTRA, Jessica R.; JOUSTRA, Robert J. (orgs.) **Calvinism for a secular age: a twenty-first-century reading of Abraham Kuyper's Stone Lectures**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2022. (E-book).

JURITY, Maria Angélica de F. **Neocalvinismo holandês: (re)construindo o itinerário**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Campinas: PUC-Campinas, 2021.

KAEMINGK, Matthew (org.). **Reformed public theology: a global vision for life in the world**. Grand Rapids, MI: Backer Academic, 2021. (E-book).

KALSBECK, L. **Contornos da filosofia cristã: a melhor e mais sucinta introdução à filosofia reformada de Herman Dooyeweerd**. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. (E-book).

KOYZIS, David T. **Visões e ilusões políticas: uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2014. (E-book).

KUIPER, Roel. **Capital moral: o poder de conexão da sociedade**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2009.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Editora Lebooks, [s.d.]. (E-book).

KUYPER, Abraham. **O problema da pobreza: a questão social e a religião cristã**, 2020. (E-book).

KUYPER, Abraham. **Sphere sovereignty**. Disponível em: http://www.reformationalpublishingproject.com/pdf_books/Scanned_Books_PDF/SphereSovereignty_English.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

LARSON, Mark J. **Abraham Kuyper, conservatism and church and state**. Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2015. (E-book).

LEITE, Cardoso Antônio; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA Maurício José da (orgs.). **Cosmovisão cristã e transformação: espiritualidade, razão e ordem social**. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2006.

LIMA, Leandro A. de. **Uma análise do chamado “novo calvinismo”, de seu relacionamento com o calvinismo e de seu potencial para o diálogo com a contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

MADUREIRA, Jonas. **Curso Vida Nova de teologia básica: Filosofia**. São Paulo: Vida Nova, v.9, 2008. (E-book).

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã**. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

MIGUEL, Igor. **A escola do Messias: fundamentos bíblico-canônicos para a vida intelectual cristã**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. (E-book).

MORAES, Fabrício Tavares de; NETO, Felipe Sabino de Araújo (orgs.). **Em toda a extensão do cosmos: textos selecionados de Abraham Kuyper**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

MOREIRA, Thiago. **Abraham Kuyper e as bases para uma teologia pública**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020. (E-book).

MOUW, Richard J. **Abraham Kuyper: a short and personal introduction**. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2011. (E-book).

NAUGLE, David K. **Cosmovisão: a história de um conceito**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2002. (E-book).

NOVAIS, Tiago de M. **Tradição e teologia pública neocalvinista: descrições e análises comparativas no contexto da contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Campinas: PUC-Campinas, 2021.

PAZ, Anderson. **Kuyper para todos: uma introdução ao pensamento de Abraham Kuyper**. João Pessoa, 2021. (E-book).

PEARCEY, Nancy. **Verdade absoluta**: libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

PEREIRA, Rodolfo Rodrigues. **Convergências e divergências nas perspectivas sobre a arte e a cultura em Paul Tillich e Hans Rookmaaker**. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia). Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2020.

PETCHER, Donald N. **What does it mean to be a kuyperian?** Lookout Mountain, Georgia: Covenant College, 1996. Disponível em: <https://kepler.covenant.edu/~petcher/papers/kuyper.pdf>. Acessado em: 10 dez. 2021.

PRAAMSMA, L. **Let Christ be king**: reflections on the life and times of Abraham Kuyper. Jordan Station, Ontario, Canada: Paideia Press, 1985.

PRONK, Cornelis. **Neocalvinismo**: uma avaliação crítica. São Paulo: Os Puritanos, 2015. (E-book).

Protestant Reformed Theological Journal, v.46, No1, 2012. p. 8. Disponível em: <https://www.prca.org/prtj/Nov2012Issue.pdf>. Acessado em: 08 dez. 2021.

RAMLOW, Rodomar R. **Elementos para uma teologia pública em Herman Bavinck**. Tese (Doutorado em Teologia). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2016.

RAMLOW, Rodomar R. **Herman Bavinck**: o homem, a igreja, a teologia, a cultura. Rodomar Ricardo Ramlow, 2018. (E-book).

RAMLOW, Rodomar R. **O neocalvinismo holandês e o movimento de cosmovisão cristã**. Dissertação (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: Faculdades EST, 2012.

RAMOS, L; CAMARGO, M; AMORIM, R. (orgs.) **Fé cristã e cultura contemporânea**: cosmovisão cristã, igreja local e transformação social. Viçosa, MG: Ultimato, 2009.

REICHOW, Josué K. **A filosofia reformada de Herman Dooyeweerd e suas condições de recepção no contexto brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Teologia). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2014.

REICHOW, Josué K. **Reformai a vossa mente**: a filosofia cristã de Herman Dooyeweerd. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019.

REID, Stanford W. (Ed.). **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

Revista Fides Reformata, v. XI, n. 2, 2006.

Revista Fides Reformata, v. XIX, n. 1, 2014.

Revista Interações, Belo Horizonte, v. 11, n. 19, 2016.

Revista Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 41, 2016.

Revista Reflexus, Vitória, ano XVI, n. 27, 2022.

SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília, DF: Monergismo, 2018. (E-book).

SPIER, J. M. **O que é a filosofia calvinista?** Brasília, DF: Monergismo, 2019. (E-book).

SPROUL, R. C. **Filosofia para iniciantes**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

STROL, Henri. **O pensamento da reforma**. São Paulo: ASTE, 2004.

TILLICH, Paul. **História do pensamento cristão**. São Paulo: ASTE, 2000.

Universidade Teológica de Kampen: Disponível em: <https://en.tukampen.nl/about-us/history/>. Acessado em: 08 dez. 2021.

VAN TIL, Cornelius. **Graça comum e o evangelho**. São Paulo, Cultura Cristã, 2018.

VAN TIL, Henry R. **O conceito calvinista de cultura**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WITTE JR., John. **Herman Dooyeweerd, pioneiro da filosofia calvinística**. Disponível em: <http://pedagogiareformacional.blogspot.com/2008/02/herman-dooyeweerd-pioneiro-da-filosofia.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

WOLTERS, Albert M. **Creation regained**: biblical basics for a reformational worldview. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2005. (E-book).

WOLTERSTORFF, Nicholas. **The grace that shaped my life**. Disponível em: <https://epistleofdude.files.wordpress.com/2017/11/grace-that-shaped-my-life.pdf>. Acessado em: 06 dez. 2021.

APÊNDICE – websites importantes

The Neo-Calvinism Research Institute
<https://www.neocalvinism.org>

Reformational Digital Library
<https://reformationaldl.org>

The Laymen's Lounge
<https://thelaymenslounge.com>

All of Life Redeemed
<https://www.allofliferedeemed.co.uk>

The Bavinck Institute
<https://bavinckinstitute.org>

Herman Dooyeweerd and Reformational Philosophy
<http://herman-dooyeweerd.blogspot.com/>

Reformed.org
<https://reformed.org>

Social Theology
<http://www.socialtheology.com/kuyperiana.htm>

Transpositions
<https://www.transpositions.co.uk>

ArtWay
<https://artway.eu/artway.php?lang=en>

Steve Bishop Blog
<http://stevebishop.blogspot.com>